



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

MARCIA DA SILVA

BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO – *CAMPUS* ARRAIAL DO CABO

Rio de Janeiro, RJ
Agosto/2019

MARCIA DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO – *CAMPUS* ARRAIAL DO CABO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Rio de Janeiro, RJ
Agosto/ 2019

Ficha catalográfica

S586

Silva, Marcia da

Biblioteca escolar e mediação da leitura: um estudo de caso na biblioteca Reinaldo Martins Fialho do Instituto Federal do Rio De Janeiro – *Campus Arraial do Cabo* / Marcia da Silva. – 2019.

148 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Alberto Calil Elias Júnior.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) –
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

1. Bibliotecas escolares. 2. Leitura. 3. Mediação da leitura.

I. Título.

CDD 027.8

MARCIA DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA
BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO – *CAMPUS* ARRAIAL DO CABO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador) - Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dra. Elisa Campos Machado – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva – Titular Externo
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dra. Patrícia Vargas Alencar – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof. Dra. Elisabete Gonçalves Souza – Suplente Externo
Universidade Federal Fluminense – UFF

Ao meu filho Arthur, amor da minha vida, razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo e sempre, por ter permitido que a filha da faxineira com o porteiro de edifício, fruto do ensino público, da pré-escola até a universidade, chegasse até aqui.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me ensinaram os verdadeiros valores da vida. Amo muito vocês.

Ao meu marido Alex, por todo apoio e compreensão pelas minhas ausências durante esse período, e meu pequeno Arthur, por entender que a mamãe não podia brincar ou te dar mais atenção, e me dar os abraços mais reconfortantes e revigorantes do mundo.

Agradeço imensamente ao meu orientador, professor Alberto Calil, por acreditar em mim e por toda ajuda, apoio e paciência comigo, que não me deixaram desistir.

Às professoras membros da banca que carinhosamente aceitaram meu convite e que contribuíram muito para este trabalho, e a todos os professores do PPGB pelos valiosos ensinamentos.

Aos meus queridos amigos Marcele Tamashiro e Vagner Amaro, que me incentivaram a me inscrever para tentar o mestrado, o apoio de vocês foi fundamental para que eu acreditasse que poderia conseguir.

Todos os amigos e colegas do IFRJ, em especial do *campus* Rio de Janeiro, que participaram do início dessa caminhada, e do *campus* Arraial do Cabo, que me acolheram de volta no meio dela e sempre me apoiaram e incentivaram a continuar. Em especial agradeço à Direção do *campus* Arraial do Cabo pelo apoio e compreensão, ao Diretor de Ensino Bruno Cavalcanti Lima e a coordenadora do curso técnico de Meio Ambiente, Alessandra Neves, por toda ajuda fundamental para a conclusão desta pesquisa.

Com muito carinho agradeço às minhas colegas da biblioteca, por todo apoio, compreensão e ouvidos sempre dispostos a me escutar. À Monica Tinoco, pelas trocas infinitas e muito produtivas.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus colegas de turma do mestrado, foram muitos aprendizados, nervosismos e risos compartilhados. A melhor turma que levarei com muito carinho sempre comigo, assim como levo cada pessoa que Deus permitiu que cruzasse meu caminho e que, direta ou indiretamente, contribuiu de alguma forma para a realização deste trabalho. Muito obrigada a todos!

Ler é significar e ao mesmo tempo tornar-se significante.
A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo.

Eliana Yunes

RESUMO

Tendo por tema a mediação da leitura em bibliotecas escolares, esta dissertação busca analisar as formas pelas quais bibliotecas de instituições de ensino podem contribuir para a formação leitora de alunos do ensino técnico de nível médio. Constitui-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Discute as noções de biblioteca escolar, mediação da leitura e leitura literária no campo biblioteconômico-informacional, bem como suas apropriações na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Identifica o comportamento leitor dos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente do *Campus* Arraial do Cabo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a partir da elaboração de um questionário adaptado das diretrizes propostas na “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor” do CERLALC/UNESCO. Adota a técnica do grupo focal como artifício empregado para o aprimoramento do questionário proposto. Apresenta os resultados dos dados coletados com a aplicação dos questionários. Os dados coletados demonstram que estes alunos apresentam um perfil heterogêneo em que a leitura não está presente em seu cotidiano, embora reconheçam a sua importância. Apresentam um perfil mais voltado para a leitura utilitária, principalmente para fins de estudos, do que para a leitura por fruição. Demonstram, ainda, apresentar dificuldades com relação à compreensão de textos escritos e necessitando desenvolver mais hábitos leitores. Este perfil se reflete no uso de bibliotecas, sendo que embora a reconheçam enquanto local propício para a leitura de livros, não a utilizam com a intenção de ler, especialmente literatura. A partir da análise destes dados, em consonância com o referencial teórico utilizado na pesquisa, são propostas ações e atividades de mediação da leitura a serem desenvolvidas na biblioteca do *campus* Arraial do Cabo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Leitura literária. Mediação da leitura. Comportamento leitor.

ABSTRACT

With the theme of reading mediation in school libraries, this dissertation seeks to analyze the ways in which libraries of educational institutions can contribute to the reading education of high school students. It is constituted as an exploratory and descriptive research, with qualitative and quantitative approach, characterized as a case study. It discusses the notions of school library, reading mediation and literary reading in the library-informational field, as well as its appropriations in Library and Information Science. It identifies the reading behavior of the students of the Environmental Technician course at the Arraial do Cabo Campus of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ), from the elaboration of a questionnaire adapted from the guidelines proposed in the “Common Methodology to examine and measure the reading behavior.” Of CERLALC / UNESCO. It adopts the focus group technique as a device used to improve the proposed questionnaire. Presents the results of the data collected by applying the questionnaires. The data collected demonstrate that these students have a heterogeneous profile in which reading is not present in their daily lives, although they recognize its importance. They present a profile more focused on utilitarian reading, mainly for study purposes, than for reading by enjoyment. They also demonstrate difficulties in understanding written texts and need to develop more reading habits. This profile is reflected in the use of libraries, and although they recognize it as a suitable place for reading books, they do not use it with the intention of reading, especially literature. From the analysis of these data, in line with the theoretical framework used in the research, actions and reading mediation activities to be developed in the Arraial do Cabo campus library are proposed.

Keywords: School library. Reading. Literary reading. Reading mediation. Reader behavior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	A leitura a partir dos autores pesquisados	35
Quadro 2 -	Práticas de mediação da leitura existentes	51
Quadro 3 -	Práticas de mediação voltadas para divulgação de obras literárias	52
Fotografia 1 -	Vista externa do IFRJ/CAC	58
Fotografia 2 -	Interior da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho	63
Gráfico 1 -	Usuários com inscrições ativas na biblioteca	64
Gráfico 2 -	Estatística de empréstimo do acervo literário e acervo geral	65
Gráfico 3 -	Estatística de consulta ao acervo literário e acervo geral	66
Gráfico 4 -	Gênero dos participantes	68
Gráfico 5 -	Ocupação principal	69
Gráfico 6 -	Grau de compreensão de um texto	70
Gráfico 7 -	Nível de leitura por prazer e por necessidade	71
Gráfico 8 -	Para que serve a leitura	71
Gráfico 9 -	Pessoas que o rodeiam e material de leitura	73
Gráfico 10 -	Principais razões para ler e frequência	74
Gráfico 11 -	Leituras que realiza por prazer e por necessidade	75
Gráfico 12 -	Limitações ou dificuldades para ler	76
Gráfico 13 -	Principais razões para não ler	76
Gráfico 14 -	Leitura durante a infância	77
Gráfico 15 -	Pessoas que influenciaram para ler	78
Gráfico 16 -	Frequência que lê livros impressos	80
Gráfico 17 -	Tipo de livro que lê e formato	81
Gráfico 18 -	Livros de literatura de preferência	82
Gráfico 19 -	Razões para escolher um livro	82
Gráfico 20 -	Frequência que lê jornais	84
Gráfico 21 -	Tipo de jornal e suporte	85
Gráfico 22 -	Frequência de leitura de revistas	86
Gráfico 23 -	Frequência que se conecta à Internet	87
Gráfico 24 -	Leitura em dispositivos digitais	87
Gráfico 25 -	Razões para se conectar à Internet	88
Gráfico 26 -	Tipo de biblioteca frequentada nos últimos doze meses	88
Gráfico 27 -	Atividades que realiza na biblioteca	89

Gráfico 28 -	Principais razões para não usar uma biblioteca	90
Gráfico 29 -	Serviço que mais utiliza na biblioteca	90
Gráfico 30 -	Grau de dificuldade com a escrita	92
Gráfico 31 -	Por que você escreve.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Quantidade de artigos recuperados por base	22
Tabela 2 -	Dados sobre bibliotecas e salas de leitura no ensino médio	43
Tabela 3 -	Nível de concordância com afirmativas relacionadas à leitura	72
Tabela 4 -	Ações que realiza enquanto lê	79
Tabela 5 -	Total de livros lidos nos últimos 12 meses	83
Tabela 6 -	Frequência com que realiza ações relacionadas à leitura	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca escolar
BENANCIB	Base do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAC	Campus Arraial do Cabo
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFETQ	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis
CEP	Comitê de Ética
CERLALC	Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GPBP	Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICM-Bio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IF	Instituto Federal
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
INF	Curso técnico de Informática
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MAB	Curso técnico de Meio Ambiente
OCIP	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PVV	Projeto Vai e Volta
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SECAD/MEC	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2	METODOLOGIA	19
2.1	O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	21
2.2	OS INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	22
2.2.1	Questionário	22
2.2.2	Grupo Focal	26
2.2.3	A aplicação do questionário	29
3	REFERENCIAL TEÓRICO	31
3.1	LEITURA, LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA	31
3.1.1	Leitura e letramento	31
3.1.2	Leitura literária	37
3.2	O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA LEITURA	40
3.2.1	A biblioteca no contexto escolar	41
3.2.2	Biblioteca escolar e mediação da leitura	44
4	REVISÃO DE LITERATURA	48
5	O CAMPO EMPÍRICO: O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO/CAMPUS ARRAIAL DO CABO	53
5.1	OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E DIRETRIZES	53
5.2	O IFRJ/CAMPUS ARRAIAL DO CABO	55
5.3	AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS	59
5.4	A BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO	62
6	O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	68
6.1	RESULTADOS DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	68
6.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	93
7	PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA	102
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109

REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A - Adaptação realizada no instrumento original do CERLALC .	119
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados: questionário	135
APÊNDICE C - Roteiro para discussão do grupo focal	145
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	146

1 INTRODUÇÃO

A proposta de estudo da presente pesquisa é refletir sobre as formas através das quais a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora dos alunos de um curso técnico de nível médio, no que tange a mediação da leitura, em especial da leitura literária.

Nas sociedades letradas a leitura e a escrita estão presentes em praticamente todas as atividades cotidianas realizadas, antes mesmo de se aprender a ler e escrever formalmente como ressalta Paulo Freire ao afirmar que “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1983, p. 13).

Neste contexto, a leitura é fator primordial para o desenvolvimento não apenas individual, mas sobretudo, social do ser humano, condição essencial para a formação integral do indivíduo enquanto cidadão atuante em sociedade. Desta forma, pode-se dizer que a leitura se constitui em um direito, como afirma Castrillon (2011), que nos leva a somar-se ao outro, a compartilhar ideias e comunicar-se com o mundo.

O ato de ler possibilita não apenas o acesso ao conhecimento e à informação, mas a partir da interação com o mundo, da troca entre o leitor e o autor, o indivíduo é capaz de construir sentidos e significados, tornando-se assim um ato político. A prática da leitura crítica, quando incorporada à formação do indivíduo e ao seu cotidiano, assume um papel fundamental no seu desenvolvimento enquanto cidadão, quando compreendida como ação que pode contribuir para a sua emancipação, visão crítica de mundo e participação em sociedade.

Se a leitura contribui na formação do indivíduo, a leitura de textos literários permite a ampliação destas relações com o mundo, podendo contribuir na constituição da sua própria humanidade, como afirma Antonio Candido (2012), ao dizer que a literatura humaniza. De acordo com o autor a literatura desenvolve no homem a sua quota de humanidade na medida em que o torna mais compreensivo e aberto à natureza, à sociedade e ao semelhante, em que modifica sua visão de mundo e conseqüentemente suas relações com o outro (CANDIDO, 2012).

Um dos principais locais onde a prática da leitura está presente e se faz de maneira sistemática é a escola, sendo uma das responsáveis pela formação do indivíduo como um todo, inclusive sua formação leitora, como afirma Souza (2008), a escola é um dos espaços de construção desta prática.

Outro espaço essencial à leitura é a biblioteca, onde se pode ter acesso ao conhecimento constituído por meio dos livros, documentos e demais fontes de informação que nela se encontram. A biblioteca torna-se um meio que liga o usuário à informação que necessita, que

faz a mediação entre o livro e o leitor. Neste sentido, a biblioteca escolar vista como parte integrante da escola pode contribuir para a aprendizagem e a formação leitora dos alunos, atuando como instrumento de mediação da leitura.

Assim, as bibliotecas de instituições de ensino adquirem um importante papel no que tange a mediação da leitura, ao lidar com indivíduos em formação e estar inserida no contexto educacional. De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar “[...] a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e à informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural” (IFLA;UNESCO, 2000, p. 2).

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar adquire um papel educativo, voltado não somente para a guarda e disseminação do material didático que serve de apoio às atividades de aula, mas, principalmente, para a mediação entre o aluno e a leitura, em especial à mediação da leitura literária.

Enquanto instituições de ensino federais, os Institutos Federais (IF) foram criados pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e apresentam particularidades em sua composição e consequentemente em suas bibliotecas por atenderem desde alunos do ensino médio até a pós-graduação. Estas particularidades trazem dificuldades em se determinar uma nomenclatura para suas bibliotecas, que apresentam, muitas vezes, características de bibliotecas escolares e de bibliotecas universitárias. De acordo com Proença (2018), as bibliotecas dos IF’s são bibliotecas mistas, pois atendem diversos públicos de níveis de ensino diferentes, como uma união da biblioteca escolar com a universitária, com o objetivo de dar suporte ao projeto político-pedagógico da instituição, reunindo em um mesmo espaço acervo, serviços e produtos que atendam a este público diversificado.

Tendo em vista que a biblioteca que serviu de campo empírico para esta pesquisa apresenta maiores características de uma biblioteca escolar, por atender em sua maioria aos alunos do ensino técnico de nível médio, e por termos optado por trabalhar com um grupo de alunos correspondente a este nível de ensino, a Biblioteca Reinaldo Martins Fialho, do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Arraial do Cabo (CAC), foi analisada, nesta pesquisa, sobre o prisma da biblioteca escolar.

A biblioteca do IFRJ/CAC, é mais procurada pela maioria dos alunos apenas para os serviços de consulta e empréstimo de livros didáticos e técnicos. As atividades de mediação da leitura literária que já foram realizadas na biblioteca aconteceram de forma isolada e esporádica. Este quadro nos levou a questionar como a biblioteca pode contribuir na formação destes alunos no que diz respeito às práticas leitoras e ao letramento literário?

1.1 JUSTIFICATIVA

Cabe à escola assegurar não apenas a conclusão da escolaridade de seus alunos, mas também contribuir na sua inserção na sociedade enquanto indivíduos plenos e cidadãos críticos. A leitura assume papel fundamental nesta formação, como afirma Paulo Freire (1983), entendendo-se a leitura como uma prática social capaz de promover o pensamento crítico e a emancipação que levam à cidadania.

Nesta perspectiva, a biblioteca, inserida em uma instituição de ensino, pode ser entendida como um dos instrumentos de democratização da informação, do conhecimento e da leitura, tendo como um de seus papéis fundamentais a mediação da leitura. De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar “[...] a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA; UNESCO, 2000, p. 1).

Atuando na biblioteca do *campus* Arraial do Cabo do Instituto Federal do Rio de Janeiro, que tem como maioria de seus usuários alunos dos cursos técnicos de nível médio, foi possível observar que a biblioteca não vem oferecendo de forma sistemática atividades de mediação da leitura para este público, sendo mais procurada pelos alunos para os serviços de empréstimo e consulta de livros técnicos e didáticos. Conforme abordaremos na subseção 5.4, as atividades envolvendo a mediação da leitura literária que já aconteceram na Biblioteca Reinaldo Martins Fialho foram ações isoladas e esporádicas.

Considerando a leitura, em especial a leitura literária, um fator primordial para o desenvolvimento do indivíduo questiona-se como a biblioteca do IFRJ/CAC, poderia contribuir na formação leitora dos alunos, tendo em vista seu papel e atuação na mediação da leitura.

Com este estudo busca-se refletir sobre o papel da biblioteca escolar na mediação da leitura, como ela pode contribuir no processo de formação leitora dos alunos de cursos técnicos de nível médio. Pretende-se, ainda, fazer o levantamento do comportamento leitor deste público e analisar como estes alunos veem e utilizam o espaço da biblioteca para a partir deste levantamento propor atividades de mediação da leitura a serem desenvolvidas, de modo que a biblioteca venha a melhorar os produtos e serviços oferecidos para seus usuários, exercendo plenamente seu papel social, contribuindo eficazmente para a formação leitora dos alunos por meio da mediação da leitura, em especial da leitura literária.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as formas através das quais a biblioteca de uma instituição de ensino pode contribuir para a formação leitora de alunos de cursos técnicos de nível médio, no que tange à mediação da leitura, em especial da leitura literária.

Como objetivos específicos a pesquisa pretende:

- Refletir sobre os conceitos de leitura, letramento e leitura literária;
- Identificar o comportamento leitor dos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente do *Campus Arraial do Cabo* do IFRJ;
- Analisar a relação desses alunos com a biblioteca, sua frequência à mesma e como eles a percebem;
- Propor ações de mediação da leitura a serem desenvolvidas pela biblioteca.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está dividida em oito seções: introdução; metodologia; referencial teórico; revisão da literatura; o campo empírico; análise dos dados e resultados; proposição de atividades de mediação da leitura; e considerações finais. A primeira seção, referente à introdução foi dividida em três subseções: justificativa; objetivos; e estrutura da dissertação.

A seção 2 apresenta a descrição dos métodos e técnicas utilizados no desenvolvimento da pesquisa, sendo dividida em duas subseções: o levantamento bibliográfico e os instrumentos para coleta de dados. Na primeira subseção, foi descrito o levantamento bibliográfico realizado com o objetivo de mapear o que está sendo pesquisado sobre o tema, para a elaboração da revisão de literatura. A segunda, apresenta os instrumentos utilizados para coleta de dados, sendo dividida em três partes: a primeira que trata sobre o questionário aplicado; a segunda sobre a técnica de grupo focal; e, a terceira sobre a aplicação do instrumento utilizado para coleta dos dados.

A seção 3 traz o referencial teórico com os principais conceitos e reflexões utilizados na fundamentação do estudo. Esta seção está dividida em duas subseções que tratam sobre: leitura e letramento literário, subdividida em duas partes: leitura e letramento e leitura literária; e sobre o papel da biblioteca escolar na mediação da leitura, subdividida em: a biblioteca no contexto escolar e biblioteca escolar e mediação da leitura.

A revisão da literatura realizada a partir do levantamento bibliográfico descrito na subseção 2.1 encontra-se na seção 4.

Na sequência, a quinta seção, trata sobre o campo empírico pesquisado, sendo dividida em quatro subseções, que apresentam um breve histórico dos IF's, abarcando criação, concepção e diretrizes dos Institutos; o Instituto Federal do Rio de Janeiro e o *Campus Arraial do Cabo*; as bibliotecas dos Institutos Federais e, fechando a quinta seção, uma breve apresentação da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho.

A sexta seção é dividida em duas subseções, a primeira que apresenta os resultados do levantamento do comportamento leitor dos alunos do curso técnico em Meio Ambiente (MAB) do IFRJ/CAC, e a segunda que apresenta a análise dos resultados.

Na seção 7 são propostas atividades e ações de mediação da leitura que podem ser desenvolvidas na biblioteca e, por fim, na seção 8 as considerações finais do presente estudo.

2 METODOLOGIA

Para Minayo (2009), metodologia compreende o caminho do pensamento percorrido e as práticas utilizadas no desenvolvimento de uma pesquisa, incluindo o método utilizado, os instrumentos ou técnicas operacionais e a criatividade do pesquisador. Sendo assim, para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada na presente pesquisa foi a da pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Como afirma Goldenberg (2004), a combinação de metodologias diversas no estudo de um mesmo fenômeno tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto estudado.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema buscando torná-lo mais explícito, a procurar padrões ou a construir hipóteses, assumindo, em geral, a forma de pesquisa bibliográfica e estudos de caso. Segundo o autor, a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como um estudo de caso que tem como campo empírico a Biblioteca Reinaldo Martins Fialho do *campus* Arraial do Cabo, do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Goldenberg (2004), define o estudo de caso como um método que “[...] supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso” (GOLDENBERG, 2004, p. 33). Segundo a autora, o termo vem de uma tradição da pesquisa médica e psicológica, que adaptado para as ciências sociais tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa, onde se busca por meio de diferentes técnicas de pesquisa, descrever a complexidade de um caso particular concreto (GOLDENBERG, 2004).

Para Gil (2002), o estudo de caso consiste em uma técnica que requer um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, por meio do qual se consegue seu amplo e detalhado conhecimento e pode utilizar diferentes técnicas para coleta e análise dos dados, tanto qualitativas, quanto quantitativas.

Yin (2010), define o estudo de caso como uma “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (YIN, 2010, p. 39).

Assim, o método do estudo de caso pode ser utilizado em diferentes tipos de pesquisas como uma estratégia de investigação exaustiva, de natureza exploratória em que se estuda o fenômeno dentro de um determinado contexto e de sua realidade, permitindo um maior aprofundamento na realidade do objeto a ser estudado, no caso da presente pesquisa, a mediação da leitura na biblioteca Reinaldo Martins Fialho.

Como técnica para a coleta de dados, foi utilizada a aplicação de um questionário para identificação do comportamento leitor do grupo a ser estudado, adaptado a partir do instrumento proposto pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC)¹, no documento “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital”, que será melhor detalhado no item 2.2.1.

Após a aplicação do pré-teste do questionário, sentiu-se a necessidade de um aprimoramento do instrumento e da forma de aplicação. Optou-se, para tanto, pela técnica de Grupo Focal², onde buscou-se identificar as impressões e percepções de pesquisadoras que já utilizaram o instrumento proposto pelo CERLALC em suas pesquisas, assim como analisar as estratégias utilizadas para aplicação da Metodologia.

Conforme Dias (2000), o grupo focal é uma técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas, apropriada para avaliação de produtos e serviços, utilizada inicialmente na área de Marketing, mas que tem conquistado maior popularidade nos últimos anos em outras áreas, inclusive na Ciência da Informação. Consiste em uma reunião de um pequeno grupo de pessoas, por um determinado tempo, tendo um moderador para conduzir a reunião. Visa identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade, partindo da interação dos participantes.

O objeto de estudo da presente pesquisa foi a Biblioteca do *Campus* Arraial do Cabo do IFRJ, tendo em vista o seu papel na mediação da leitura com alunos de um curso técnico de nível médio, sendo as principais etapas para o desenvolvimento da pesquisa: o levantamento bibliográfico e documental, a revisão de literatura, a definição do grupo a ser estudado, a adaptação do instrumento para coleta de dados, a coleta de dados, e a análise e interpretação dos dados coletados.

¹ <http://www.cerlalc.org/>

O CERLALC é um organismo internacional, de caráter intergovernamental e sem fins lucrativos, vinculado à Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com foco em políticas públicas na área do livro e leitura em países ibero-americanos.

² A utilização da técnica de grupo focal para aprimoramento do instrumento de coleta de dados foi uma sugestão da banca do Exame de Qualificação.

2.1 O LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento foi efetivado em junho de 2018, e atualizado em maio de 2019, tendo em vista realizar um mapeamento do que está sendo pesquisado sobre o tema. Optou-se por considerar para a revisão de literatura pesquisas disponíveis em duas bases de dados online da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São elas: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e o repositório BENANCIB, no qual estão disponíveis os trabalhos e palestras do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB's).

Para a elaboração desta revisão, realizou-se também um levantamento de teses e dissertações que tratam do tema da mediação da leitura em bibliotecas que mais se aproximam dos objetivos desta pesquisa. O levantamento foi feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no *site* do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB-UNIRIO).

No que concerne à delimitação da busca nas bases pesquisadas, foi feito um recorte temporal abrangendo o período de 2007 a maio de 2019. O recorte temporal emanou da necessidade de recuperar literatura mais atualizada possível sobre o tema. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “BIBLIOTECA ESCOLAR”, “MEDIÇÃO DA LEITURA” e “LEITURA LITERÁRIA”. Optou-se pela busca nos campos palavras-chave e título, utilizando indicador booleano *AND* na combinação das palavras-chave com o objetivo de recuperar os termos casados. Com a finalidade de se realizar uma recuperação mais precisa de acordo com o tema em estudo, foi feita a busca apenas por artigos em língua portuguesa e retiradas todas as duplicidades.

A escolha dos artigos e trabalhos se deu a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos mesmos, tendo como critérios de inclusão para a seleção documentos na íntegra e cujo a temática mais se aproxima dos objetivos desta pesquisa, demonstrando maior relevância para a mesma, sendo os resultados sistematizados na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Quantidade de artigos recuperados por base

Base de dados	Recuperados	Selecionados
BRAPCI	11	3
BENANCIB	18	4
BDTD	30	6
Site do PPGB-UNIRIO	6	3
Total	65	16

Fonte: A autora, 2019.

Para a construção do referencial teórico desta pesquisa utilizamos também a produção de pesquisadores reconhecidos como referência na área da Educação, Leitura e Biblioteconomia, como Eliana Yunes, Roger Chartier, Paulo Freire, Michelle Petit, Silvia Castrillon, que trabalham com a temática da leitura e sua mediação e Magda Soares, Ângela Kleiman e Rildo Cosson, que tratam do tema do letramento e letramento literário, dentre outros, extraídos da bibliografia indicada nas disciplinas cursadas no PPGB.

2.2 OS INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Segundo Gil (2002), o processo de coleta de dados em um estudo de caso é mais complexo que o de outras modalidades de pesquisa, pois utiliza-se de mais de uma técnica para coleta de dados, buscando garantir a qualidade dos resultados obtidos e conferindo validade ao estudo. Na presente pesquisa utilizamos o questionário como instrumento para coleta de dados e a técnica de grupo focal visando o aprimoramento do instrumento proposto.

2.2.1 Questionário

Visando a identificação do comportamento leitor do grupo a ser estudado, optou-se pela aplicação de um questionário como instrumento para a coleta de dados. Segundo Quivy e Campenhoudt (1995), o uso do questionário permite a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações entre essas hipóteses. Ainda de acordo com os autores, é um método especialmente adequado quando se pretende obter o conhecimento de população, como seus

valores, opiniões e comportamento, em especial quando se trata de casos em que é necessário interrogar muitas pessoas, onde se busca a representatividade de um grupo.

Como estratégia adotada para a confecção do questionário, foi realizada uma adaptação, com base nos objetivos indicados nesta pesquisa, do instrumento proposto pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC), no documento “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital” (CERLALC, 2013).

Optou-se pelo uso dessa metodologia por ser uma proposta criada e testada por um organismo internacional atuante no desenvolvimento de políticas públicas do livro e da leitura, e que já vem sendo utilizado em um conjunto de ações do PPGB e do grupo de pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática, do qual esta pesquisa faz parte. Dentre as ações em que esta metodologia já foi aplicada, mencionamos as dissertações de Mestrado de Patrícia dos Santos Costa (2017), Cilene Alves de Oliveira (2017), Marcellly Chrisostimo de Souza Silva (2018).

A metodologia proposta pelo CERLALC pode ser adaptada de acordo com as necessidades e realidades regionais, como um guia para a construção de indicadores e para a medição. Segundo o CERLALC a Metodologia pode:

[...] funcionar como núcleo ou componente estruturador, agenda de indicadores compartilhados e lista de variáveis ineludíveis para posicionar o trabalho de medição em um plano de comparabilidade regional. Como intersecção comum, atua na construção das estruturas locais segundo uma fórmula aberta que pode ser enriquecida mediante sustentáculos culturais, sociais e políticos locais, a fim constatar o que ocorre em cada país e em cada momento histórico particular. Desde este ponto de vista, é um sistema aberto e permeável, com vocação para agrupar-se e entrelaçar-se. (CERLALC, 2013, p. 15).

Nesta perspectiva, com base nos objetivos da pesquisa, foi realizada uma adaptação da proposta apresentada na Metodologia do CERLALC (Apêndice A). O quadro em que é apresentada a adaptação foi inspirado no trabalho realizado nas dissertações de mestrado mencionadas acima, que também utilizaram a Metodologia proposta pelo CERLALC em suas pesquisas.

Na adaptação algumas questões foram retiradas por apresentarem semelhança com outras questões ou se considerar que os dados solicitados seriam irrelevantes para esta pesquisa. Outras questões foram alteradas em sua redação, adaptando-as para a realidade dos respondentes ou visando obtermos dados mais concretos e relevantes.

Por fim, foram incluídas questões que julgamos necessárias para atingir alguns dos objetivos propostos. Como na parte relativa ao perfil leitor de livros, em que foi acrescentada questão referente a preferência literária dos respondentes e na parte VII sobre uso de bibliotecas, em que foram acrescentadas questões relativas especificamente ao uso e frequência à biblioteca do *campus*, objetivando levantar qual o relacionamento do grupo estudado com a biblioteca. Ao final, a adaptação resultou em um questionário com o total de 43 questões, distribuídas em 8 partes.

Quivy e Campenhoudt (1995) salientam que o questionário precisa ser um instrumento capaz de produzir as informações adequadas e necessárias para testar as hipóteses. Para tanto, as perguntas devem ser formuladas de forma clara e objetiva, de modo que as pessoas interrogadas as interpretem da mesma maneira. Assim, para assegurar que o questionário alcançará os objetivos propostos é aconselhável a realização de um pré-teste junto a um pequeno grupo representativo da população escolhida antes de sua aplicação definitiva.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a aplicação do pré-teste permite verificar se o questionário apresenta três relevantes elementos: a fidedignidade; a validade e a operabilidade do instrumento, sendo uma ferramenta importante pois permitirá verificar possíveis falhas, detectando, complexidade, inconsistência ou ambiguidade das questões, linguagem inacessível, perguntas desnecessárias ou que causam algum constrangimento ao informante, por exemplo.

Segundo os autores, a aplicação de um pré-teste do questionário pode, também, detectar falta de opções nas respostas e a ausência de perguntas relevantes, sendo possível reformular melhor o questionário definitivo, de modo a aumentar sua eficácia e validade, auxiliando a alcançar os objetivos da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2002). Permite, também, a realização de uma estimativa dos resultados futuros.

Nesta pesquisa, o pré-teste foi realizado em junho de 2018, em uma turma que não participou da amostragem definitiva. Elegeram-se para esta aplicação a turma do segundo período do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (INF) do turno da tarde. Esta escolha se deu em conjunto com o coordenador do curso, que também é professor da turma e disponibilizou um tempo de sua aula para a realização do pré-teste.

Com o objetivo de conseguir uma maior quantidade de questionários respondidos, optou-se por aplicar diretamente os questionários em sala de aula com a presença da pesquisadora. Assim, a aplicação ocorreu no dia 22 de junho de 2018, durante um intervalo de uma das aulas do referido professor, onde estavam presentes 21 alunos. A pesquisadora foi apresentada pelo professor da turma e, posteriormente, ela explicou do que se tratava a pesquisa e a importância da participação dos alunos. Explicou ainda, que não precisariam se identificar

e não eram obrigados a responder, aqueles que não quisessem poderiam se retirar. Os questionários foram entregues impressos e todos os presentes responderam, levando em média 30 minutos para devolverem os questionários respondidos (03 alunos terminaram em 20 minutos, 10 em 30 minutos e 07 demoraram mais de 30 minutos, atingindo o tempo máximo de 34 minutos). Dentre os 21 questionários aplicados apenas 03 não foram respondidos em sua totalidade.

No início da aplicação alguns alunos comentaram que o questionário era muito extenso, apresentando-se um pouco agitados no começo, comentando algumas questões entre si, porém depois a agitação inicial diminuiu e começaram a se concentrar mais nas respostas.

Algumas dúvidas surgiram no momento da aplicação em relação a marcação de mais de uma opção em algumas questões ou caso não quisesse marcar nenhuma se poderiam deixar em branco e ainda nas questões que remetiam a outras. A questão 7 do item VII, sobre Uso de bibliotecas, em particular suscitou mais dúvidas entre os respondentes. A referida questão indagava se: você gostaria que a biblioteca do *campus* oferecesse atividades de mediação da leitura, tendo como opções de resposta não e sim e caso afirmativo quais. Os alunos questionaram em sua maioria o que seria “mediação da leitura”, o que demonstra que esta questão não estava clara para eles, por desconhecerem o que significa mediação da leitura.

Constatou-se que a presença da pesquisadora durante a aplicação foi importante para dirimir as dúvidas que surgiram.

Partindo deste questionário piloto, foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos respondentes, demonstrando que algumas questões precisavam ser reformuladas ou retiradas, buscando um aprimoramento do instrumento definitivo, visando os objetivos da pesquisa.

Por se tratar de pesquisa que envolve de forma direta o manejo de dados e informações de seres humanos, foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIRIO, através da Plataforma Brasil³. A submissão do projeto de pesquisa ocorreu em setembro de 2018, tendo obtido a aprovação em 12 de dezembro do mesmo ano, conforme pode ser observado no Anexo A.

³ A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas em todo o sistema CEP/CONEP. Disponível em: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

2.2.2 Grupo Focal

Grupo focal é uma técnica de coleta de dados utilizada a mais de 40 anos em pesquisas qualitativas, que visa identificar tendências, percepções, sentimentos e ideias de um grupo em particular sobre um determinado tema, produto ou atividade (COSTA, 2009).

A técnica consiste basicamente em uma reunião de um pequeno grupo de pessoas, por um determinado tempo, entre uma a duas horas, sendo o encontro conduzido por um moderador que segue um roteiro guia, mas deixa a reunião livre, sem muitas interferências, visando uma maior interação entre os participantes (GASKELL, 2010). Além dos participantes e do moderador há, também, a figura do observador, que será o responsável pelas anotações. Segundo Gaskell (2010), é uma técnica recomendável quando se pretende explorar temas de interesse em comum, em que a troca de impressões enriqueça o produto. Quanto ao número de participantes, há uma variação entre os autores, sendo que no geral esse número varia entre seis e doze pessoas (COSTA, 2009; GASKELL, 2010; LEITÃO, 2005; ZAGANELLI *et al*, 2015).

De acordo com Zaganelli *et al* (2015),

O objetivo é fazer com que os participantes discutam os tópicos e falem livremente sobre suas opiniões, comportamentos ou crenças em relação a um serviço, produto ou assunto, numa situação informal na qual os mesmos não se sintam pressionados (ZAGANELLI *et al*, 2015, p. 39).

Desta forma, o moderador é mais um provocador de opiniões e enunciados, alguém que deve conduzir a reunião cuidando para que o assunto em questão não seja desviado, em uma atmosfera agradável e informal, de modo que permita a participação de todos os membros do grupo e a interação entre os mesmos, facilitando para que as ideias surjam. O mais importante é a interação entre os participantes.

O grupo focal pode ser utilizado como única técnica para coleta de dados ou em conjunto com outras técnicas qualitativas e quantitativas, como um passo inicial para a aplicação de outras técnicas ou em complementação às mesmas, para confirmação dos dados coletados (LEITÃO, 2005; ZAGANELLI *et al*, 2015).

De acordo com sua utilização, podem ser classificados conforme três abordagens distintas: exploratória, clínica e fenomenológica (LEITÃO, 2005). A abordagem exploratória é comumente utilizada como teste piloto ou para gerar hipóteses, que depois deverão ser confirmadas por meio de métodos quantitativos. A clínica é empregada em estudos que buscam analisar o comportamento e atitudes das pessoas, como os estudos psicológicos. A abordagem fenomenológica é “[...] usada para explorar as opiniões e experiências das pessoas do grupo, de

tal forma que permite ao moderador a possibilidade de realizar uma leitura de mundo a partir do ponto de vista dos integrantes do grupo” (LEITÃO, 2005, p. 64).

Nesta pesquisa, trabalhamos com a abordagem fenomenológica, tendo em vista que a técnica foi escolhida com o objetivo de coletar as impressões e opiniões sobre o questionário proposto pelo CERLALC de outras pesquisadoras que já o utilizaram em suas pesquisas, visando um aprimoramento do instrumento e das estratégias utilizadas em sua aplicação.

O grupo focal foi composto por 06 participantes, sendo as 03 pesquisadoras que utilizaram recentemente a Metodologia Comum para examinar o comportamento leitor em suas dissertações de Mestrado, e por dois professores que foram os orientadores nestas pesquisas e são membros do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP), que vem estudando esta Metodologia, como já mencionado anteriormente. A reunião aconteceu no dia 05 de dezembro de 2018, na sala Multimídia da Biblioteca Central da UNIRIO, tendo a duração de aproximadamente 1h e 30 min, e esta pesquisadora atuando como moderadora.

Foi elaborado um roteiro para a entrevista de grupo focal (Apêndice C), que foi utilizado para começar a discussão. Posteriormente, a discussão seguiu mais livremente, com as pesquisadoras apresentando suas impressões no emprego da Metodologia, relatando como foi sua experiência ao utilizá-la em suas pesquisas, principalmente no que concerne à adaptação que realizaram, a operacionalidade da aplicação e às dificuldades e problemas encontrados.

De início cada uma das pesquisadoras que utilizou o questionário adaptado em sua pesquisa contou resumidamente como foi a sua experiência, quem era seu público, o objetivo de sua pesquisa e como foi feita a aplicação. Como cada uma foi relatando sua experiência, de maneira espontânea responderam as questões do roteiro da entrevista automaticamente, sem a necessidade da interferência da moderadora para realizar as perguntas individualmente.

De acordo com as pesquisadoras, o instrumento foi bastante benéfico em suas pesquisas, por já apresentar um modelo a ser adaptado, todas consideraram a Metodologia útil para o fim a que se destina. Segundo as pesquisadoras a adaptação foi tranquila e fácil de se realizar, seguindo os objetivos já traçados em suas pesquisas.

Quanto à aplicação, duas aplicaram o questionário impresso e apenas uma utilizou o *Google Form*⁴, aplicando o formulário on-line, que foi enviado por e-mail para os participantes e, também, disponibilizado o link para responder na página da instituição. Dentre as duas que utilizaram o questionário impresso, uma aplicou no âmbito da biblioteca em que trabalhava,

⁴ *Google Forms* é uma ferramenta para criar formulários online, onde o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. O formulário pode ser enviado por e-mail, ter o link copiado ou embutido em páginas da web.

abordando os alunos e solicitando que participassem da pesquisa e outra aplicou presencialmente em sala de aula.

Todas pesquisadoras salientaram que o principal problema do questionário é sua extensão, pois a maioria dos respondentes o consideraram muito longo, tornando-se cansativo, sendo que muitas vezes demoraram muito para terminar ou não responderam por completo. A extensão do questionário também apresentou problemas para o tratamento das respostas, principalmente no caso dos questionários impressos, que tiveram que ser transcritos um a um para planilhas primeiramente para depois proceder o tratamento e análise dos dados.

Discutiu-se sobre a possibilidade da retirada de um conjunto maior de questões, conforme os objetivos da pesquisa, quando da adaptação do questionário, como por exemplo, questões que abordam o perfil socioeconômico, se são pertinentes ou não de serem mantidas.

Quanto à aplicação do questionário, foi discutido qual seria a melhor maneira de aplicá-lo buscando um número maior de respostas válidas. O grupo propôs executar o questionário em suporte eletrônico, porém de forma presencial, utilizando os computadores de um laboratório de informática do *campus* ou da própria biblioteca, com a presença da pesquisadora. Esta maneira foi apontada como uma solução para o problema do baixo retorno no caso de envio dos questionários por e-mail, além de ser mais rápido e dinâmico para responder do que nos questionários impressos.

A facilidade que a ferramenta em suporte eletrônico proporciona para tratamento dos dados também foi descrita como uma vantagem, uma vez que não se faz necessário transcrever as respostas coletadas nos questionários impressos para o computador, poupando o tempo do pesquisador. Outra vantagem apontada pelo grupo para realizar a aplicação presencial utilizando a ferramenta do *Google Forms*, foi a presença da pesquisadora no momento da aplicação para poder explicar a pesquisa, seus objetivos e sanar eventuais dúvidas.

A experiência do grupo focal foi bastante válida para esta pesquisa, pois quando realizada o pré-teste já havia ocorrido, então pode-se comparar as experiências relatadas pelas pesquisadoras com a aplicação do pré-teste. Tendo por base estas impressões foi possível repensar algumas questões e em uma estratégia melhor para aplicar o instrumento definitivo, assim como na maneira de trabalhar com os dados coletados para proceder à posterior análise.

2.2.3 A aplicação do questionário

Após o pré-teste do questionário e a reunião do grupo focal, com as informações coletadas sobre o questionário e sua aplicação, o instrumento foi novamente revisto, resultando em 43 questões divididas em 08 blocos (Apêndice B).

A aplicação do instrumento definitivo ocorreu no dia 13 de junho de 2019, nas quatro turmas do curso técnico concomitante/subsequente ao ensino médio de Meio Ambiente (MAB) do IFRJ/CAC. Optou-se por fazer esse recorte devido às particularidades do curso em questão que serão apresentadas mais adiante na subseção 5.2. Tais particularidades fazem com que o perfil dos alunos do curso de MAB seja mais heterogêneo em comparação com os alunos do curso de INF, também ofertado no IFRJ/CAC, que por ser um curso integrado ao Ensino Médio abrange alunos que estão cursando o ensino médio, entre os 15 e 20 anos de idade.

O perfil heterogêneo e mais abrangente dos alunos do curso de MAB, que vai desde adolescentes que ainda estão concluindo o ensino médio a adultos que já o concluíram e buscam uma complementação aos seus estudos, vai ao encontro do perfil de usuários das bibliotecas dos Institutos Federais, que abrange diferentes idades e níveis de escolaridade diversificados.

Conforme apontou o estudo realizado pelo grupo focal, optou-se por realizar a aplicação em suporte eletrônico de forma presencial, utilizando os computadores de um laboratório de informática do *campus*. Para tanto, o questionário adaptado foi transcrito para a ferramenta Formulários do *Google* e, em acordo com a coordenadora do curso de MAB foi agendada uma data para realizarmos a aplicação de forma presencial com os alunos. A pedido da coordenadora, foi realizada em um primeiro horário com as turmas do segundo, terceiro e quarto períodos e no segundo horário de aula com a turma do primeiro período.

Antes do horário programado esta pesquisadora, com a ajuda da coordenadora do curso MAB, preparou todas as máquinas do laboratório de informática já deixando o questionário aberto nos computadores. Quando os alunos chegaram, a coordenadora apresentou a pesquisadora aos alunos, que explicou do que se tratava a pesquisa, seus objetivos e solicitou a colaboração de todos, ressaltando a importância de suas respostas para a pesquisa e deixando claro que o questionário era anônimo e que, caso tivessem alguma dúvida, estava à disposição para atendê-los. No primeiro grupo, alguns alunos chegaram atrasados, o que demandou ter que explicar novamente do que se tratava, e atrasou um pouco o término da aplicação com todos. Neste primeiro grupo participaram 18 alunos.

Com o segundo grupo, tivemos que trocar de laboratório, em virtude da utilização do laboratório por outra turma. O laboratório que estava vago era menor, com apenas 8

computadores disponíveis, o que ocasionou que alguns alunos tivessem que aguardar os colegas terminarem para poder começar a responder, uma vez que este grupo foi composto por 11 alunos. O procedimento foi o mesmo adotado com o primeiro grupo, com a coordenadora apresentando a pesquisadora e essa explicando do que se trata a pesquisa e a importância da participação dos alunos.

Nos dois grupos, após a apresentação, os alunos deram início ao preenchimento, levando entre 20 e 30 minutos para finalizarem, tendo sido preenchidos no total 29 questionários.

Os alunos, em sua maioria, foram bem receptivos, alguns estavam bem concentrados para responder e não apresentaram muitas dúvidas no preenchimento. Uma aluna elogiou o questionário, a forma como foi elaborado e o desencadeamento das perguntas e outros comentaram achar importante querer ouvi-los. Não houve reclamações quanto à quantidade de perguntas para responder e as dúvidas que surgiram foram com relação às perguntas que poderiam marcar mais de uma alternativa e naquelas em que era solicitado uma resposta por linha, pois o próprio formulário não permitia enviar o formulário ao finalizar se estivesse faltando alguma alternativa para marcar. Surgiram dúvidas também na questão 5 do bloco III, em que era indagado quantos livros em média leram nos últimos 12 meses. Todas as dúvidas foram sendo sanadas no momento que iam surgindo com o auxílio da pesquisadora.

Os dados coletados por meio dos questionários aplicados foram inicialmente tratados com o auxílio de ferramentas do *Google Forms* que permitem a elaboração de gráficos a partir dos dados coletados. Com este tratamento inicial, procedeu-se a análise dos dados propriamente dita.

De acordo com Minayo (2009), a análise de dados em uma pesquisa qualitativa não tem como propósito contar opiniões ou pessoas, seu foco é explorar o conjunto de opiniões e representações sobre o tema em questão. A autora destaca que podemos ter vários tipos de unidades de registro para analisar o conteúdo de uma mensagem, que são obtidos partindo da decomposição de seu conjunto.

Assim, com o auxílio das ferramentas do *Google Forms*, os dados coletados foram tabulados e elaborados gráficos para representá-los. Posteriormente, foi realizada a análise dos dados e a interpretação dos resultados, que foram tratados em diálogo com o aporte teórico utilizado nesta pesquisa. Os resultados da coleta e desta análise serão apresentados na seção 6, que trata sobre o comportamento leitor dos alunos do curso técnico em meio ambiente do IFRJ/CAC.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados alguns conceitos e reflexões importantes para a fundamentação do estudo em questão.

3.1 LEITURA, LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA

Nas sociedades letradas a leitura é condição essencial para compartilhar ideias e interagir com o mundo. Leitura e escrita estão presentes em várias das atividades cotidianas realizadas e em variados lugares como: cartazes, propagandas, embalagens, documentos, letreiros de ônibus, placas de ruas, legendas de filmes, bulas de remédios, dentre outros. A comunicação se dá predominantemente pela escrita e, para se comunicar e se situar em sociedade o indivíduo precisa da leitura, tornando-se esta, instrumento fundamental que auxilia na formação do indivíduo enquanto cidadão crítico e atuante em sociedade.

Entretanto, tornar-se leitor vai além da mera decifração do código escrito. Ler é atribuir significados, compreender e formar conhecimentos a partir do texto lido. Mais do que um ato individual, a leitura torna-se um ato social e político à medida em que o indivíduo se apropria dela e aprende a lidar com diferentes materiais de leitura e de escrita inserindo-se mais ativamente em sociedade. Aos usos sociais que se faz da leitura e da escrita dá-se o nome de letramento, existindo diferentes tipos de letramento, como o letramento matemático, o letramento informacional e o letramento literário.

Esta seção apresenta conceitos e reflexões em torno da leitura, das noções de letramento e letramento literário e da importância da leitura literária, que servirão de alicerce para a discussão sobre o papel da biblioteca escolar na mediação da leitura com vistas à formação leitora de seus alunos.

3.1.1 Leitura e letramento

Leitura e escrita podem ser consideradas uma aprendizagem social, pois perpassam pelos materiais escritos que circulam no cotidiano das pessoas, como rótulos, letreiros, receitas, catálogos, jornais, revistas e outros materiais que inserem os indivíduos no mundo da escrita (BORGES; ASSAGRA; LÓPES DE ALGA, 2010).

Porém, o conceito de leitura vai muito além da mera decifração de um código, da transformação dos sinais gráficos das letras em sons, como afirma Yunes (2014) o domínio do

código escrito não significa necessariamente que a pessoa faça pleno uso da leitura. Segundo a autora, leitura corresponde a uma ampliação de mundo, a uma ação que gera energia, reflexão, constituição psíquica e afetiva na pessoa (YUNES, 2014).

Para Freire (1983), aprendemos a ler o mundo desde que nascemos. Assim quando aprendemos a ler as palavras escritas tal prática não deve estar desassociada daquela leitura de mundo que já trazemos, sendo que uma complementa a outra.

Marisa Lajolo (2004), também compartilha dessa ideia ao afirmar que aprendemos a ler na medida em que vivemos. A autora afirma que ler livros se aprende na escola, mas outras leituras aprendemos no cotidiano, na interação com o meio e a todo momento, sendo a leitura uma fonte inesgotável de saber. Como afirma Eliana Yunes, “O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas [...]” (YUNES, 1995, p. 185).

Diante do exposto, podemos dizer que o ato de ler transcende o texto escrito, lê-se o mundo e essa leitura do mundo interfere na leitura da palavra escrita, assim como espera-se que a leitura feita também interfira no sujeito leitor. Assim, as experiências que o leitor traz consigo, o ajudarão a interagir com o texto escrito e, com esta interação, a leitura passa a construir significados e sentidos para o leitor. Como afirma Bértolo (2014), ler é um encontro com os outros e, assim, o contexto social no qual a leitura se dá é elemento essencial no processo da leitura. Para o autor, toda leitura é pessoal, embora também o seja compartilhada e coletiva, pois as relações sociais estão presentes no processo pessoal que é o ato de ler.

Neste contexto, cada leitor, partindo de suas próprias experiências, dá sentido ao texto lido, como afirma Chartier (2011), existindo múltiplas leituras e diferentes tipos de leitor, com características, competências e interesses distintos. Cada leitor e cada uma de suas leituras é singular, sendo essa singularidade atravessada pelo recorte da sociedade na qual o leitor está inserido. Para o autor, a leitura é uma prática cultural, é um ato de significação que se define e ganha sentido pleno no jogo social.

Castrillón (2008), também compartilha dessa ideia ao afirmar que tanto no nível da sociedade quanto do indivíduo existem múltiplas práticas de leitura, com diferentes maneiras de ler e diferentes finalidades, não havendo apenas uma prática ideal e desejável de leitura. Nesta perspectiva, não podemos pensar na formação de leitores sem levar em consideração as

diversas práticas ou estilos de leitura, como destaca Yunes (2010) ao falar dos diferentes níveis de leitores em formação⁵, afirmando que,

Somos leitores iniciantes mal abrimos os olhos. Com o exercício se estabelece um processo que cria um leitor recente, com alguma prática de seguir o texto, se ele não for muito longo. Quando ele passa a dominar textos mais complexos, torna-se fluente, capaz das entonações necessárias e da leitura silenciosa. O chamado leitor competente aparece quando ele pode ler e associar sua leitura a de outros textos, tirar algumas inferências. Este é o passo anterior a tornar-se um leitor crítico no sentido mais amplo que podemos dar ao termo, para quem tem ideias a comentar e a replicar sobre o que lê, com juízo e tomada de posição. Mas ainda assim há níveis de criticidade que podem ocorrer desde as primeiras leituras (YUNES, 2010, p. 13).

Na obra intitulada *A leitura*, Vincent Jouve destaca a interação produtiva que deve haver entre o texto e o leitor, afirmando que “A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções” (JOUVE, 2002, p. 17). O autor afirma que a leitura é antes de tudo um ato concreto e observável, um processo múltiplo que envolve aspectos neurofisiológicos, cognitivos, afetivos, argumentativos e simbólicos. Esses processos mostram a relação que existe entre o leitor e o ato de ler como parte da capacidade receptiva do leitor, capaz de despertar nele diferentes sensações e estabelecer conexões seja no campo individual ou coletivo (JOUVE, 2002).

Assim, pode-se dizer que leitura implica conhecimento e interação para a construção de sentidos que resulte na compreensão do texto lido e na sua interação com o mundo e consigo. Tornar-se leitor implica nessa construção que permite ao indivíduo não somente ampliar as formas de ver o mundo, como perceber-se nele enquanto sujeito (FREIRE, 1982).

Entendida como uma prática cultural e social do homem, fator primordial para sua comunicação e interação com o mundo nas sociedades letradas, a leitura constitui-se em uma

⁵ De acordo com Yunes (2010), com base na teoria de Jean Piaget dos estágios psicológicos do desenvolvimento, pode-se traçar uma tipologia de leitores em formação, que também encontramos nas obras de Coelho (2000) e Silva (2009), e que vai desde o chamado pré-leitor ao leitor crítico. Yunes (2010) descarta a fase do pré-leitor, enfatizando que não é coerente esta classificação a partir do momento que a leitura precede a escrita e há outras formas de ler além da decifração do sistema gráfico. Cabe ressaltar que nesse trabalho, não pretendemos analisar tais tipologias, tão pouco categorizar o leitor de acordo com faixas etárias ou níveis de leitura, apenas as apresentamos destacando que, quando falamos em formação de leitores, percorremos vários estágios até alcançarmos o leitor crítico, que é uma construção, um aprendizado (SILVA, 2009). A leitura crítica subentende-se nessa troca com o texto, com o autor, quando o leitor toma a palavra para si, levando-o ao pensamento reflexivo, crítico e auxiliando-o no seu desenvolvimento enquanto indivíduo.

necessidade para a formação integral do indivíduo e sua participação em sociedade e, portanto, um direito, como afirma Castrillón (2011). Segundo a autora, leitura e escrita são “[...] práticas que ajudam as pessoas a construir sua individualidade, a criar seu espaço no mundo e a estabelecer as relações com os demais” (CASTRILLÓN, 2008). São necessidades relacionadas com a participação cidadã e devem ser vistas como ferramentas de democratização e participação social. Enquanto direito, deve-se lutar para que todos possam ter acesso à leitura, mesmo que nem todas as pessoas venham a se tornar leitoras, mas é fundamental que possam ter seu acesso à leitura garantido (CASTRILLÓN, 2008).

Neste aspecto, Soares (2013), também enfatiza que o acesso à leitura e escrita se apresenta, dentre outros, como meio de luta contra as injustiças sociais, elementos que auxiliam na emancipação do indivíduo, o que torna a leitura não apenas um ato social, mas, também, um ato político. Porém, há de se ressaltar que a leitura só se torna um ato político e passível de contribuir para a conquista da cidadania quando o indivíduo tem consciência de que o acesso à leitura é um direito seu, mesmo que não queira fazer uso dela.

Michèle Petit (2010), ressalta também o caráter social da leitura por sua capacidade de auxiliar o indivíduo na sua emancipação, ajudando as pessoas a construir sua identidade. A autora enfatiza, ainda, o caráter transformador da leitura, inclusive em contextos sociais restritos e situações de crise, capaz de nos levar a lugares distantes, abrir espaços e múltiplas possibilidades, abrir as portas do imaginário e dos sonhos, do nosso mundo interior (PETIT, 2008).

Assim, a leitura ajuda o indivíduo a desenvolver-se tanto individual quanto socialmente, nos leva a pensar e a inserir-se no mundo, na sociedade como parte integrante e atuante dela, como afirma Yunes (1995). Esta estreita relação da leitura com a participação social também é compartilhada por Freire (1983) ao destacar que a leitura auxilia na formação do cidadão crítico, enquanto instrumento propulsor do conhecimento e transformador da realidade, que guia o indivíduo a construir sua autonomia, e conseqüentemente a cidadania.

Bortolin (2006), alerta que isto não é uma regra, pois não há um resultado no ato de ler que determine que o indivíduo será um cidadão crítico, mas acredita que a leitura tende a levar o leitor a ampliar seus horizontes, a maneira de ver o mundo e a si e, assim, despertar consciências.

Tomando por base o quadro apresentado na dissertação de mestrado de Silva (2018), elaboramos o quadro a seguir em que apresentamos alguns conceitos de leitura tratados por cada um dos autores citados.

Quadro 1 – A leitura a partir dos autores pesquisados

Autor	Conceitos de leitura
Eliana Yunes (1995)	Ler significava mais que passar do campo da oralidade para o da escrita, é mais que a instrumentalização de um código. Ler é significar e ao mesmo tempo tornar-se significante. A leitura é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo.
Vincent Jouve (2002)	Leitura como uma interação produtiva entre o texto e o leitor.
Silvia Castrillón (2002)	A leitura constitui-se em um direito, que nos leva a somar-se ao outro, a compartilhar ideias e comunicar-se com o mundo.
Roger Chartier (2011)	A leitura é uma prática cultural. Existem múltiplas leituras e diferentes tipos de leitor.
Michèle Petit (2010)	A leitura nos leva a lugares distantes, abre espaços, possibilidades; auxilia na construção da autonomia e da identidade do indivíduo, sendo ao mesmo tempo uma prática social, coletiva.
Paulo Freire (1983)	A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Leitura instrumento propulsor do conhecimento e transformador da realidade
Marisa Lajolo (2004)	A leitura é fonte inesgotável de prazer e de sabedoria. Ninguém nasce sabendo ler. Ler livros se aprende na escola, mas, outras leituras aprendemos no cotidiano, na interação com o meio.

Fonte: Adaptado de Silva (2018, p. 21-22).

Analisando este quadro, é possível refletir sobre a leitura de acordo com os autores que serviram de arcabouço teórico para a presente pesquisa, entendendo a leitura enquanto prática social e cultural, como direito e fator que pode contribuir para a emancipação do indivíduo e sua atuação em sociedade.

Como afirmam Souza e Cosson (2011, p. 101), “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita”, sendo que para fazer uso da leitura enquanto prática emancipadora é preciso que o indivíduo tenha o domínio da leitura e da escrita de forma crítica, sabendo utilizá-las socialmente, o que constitui o letramento.

O termo letramento vem da palavra inglesa *literacy* originária do latim *littera* (letra) com o acréscimo do sufixo *cy* que significa qualidade, fato de ser, condição e estado, ou seja, em uma tradução direta, letramento seria o fato de ser ou condição de ser letrado, de saber ler.

Porém, o conceito de letramento vai além do processo de alfabetização, que corresponde ao processo de decodificação do código escrito, ou seja, o domínio básico desse código.

Segundo Magda Soares (2002), o termo letramento surgiu no Brasil em meados de 1980, a partir dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita, representando “as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2002, p. 6). Para a autora, letramento refere-se ao domínio efetivo e competente da escrita no cotidiano para atingir determinados objetivos, ligados às práticas sociais.

Letramento, para Gasque (2012, p. 31) “[...] envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação, em um contexto específico”. Assim, podemos dizer que para uma pessoa ser considerada letrada, ela precisa aprender a ler, escrever e fazer uso frequente e competente da leitura e da escrita, dentro de um determinado contexto e com uma finalidade específica.

De acordo com Kleiman (2008), o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos com o objetivo de separar os estudos sobre alfabetização dos estudos sobre o impacto social da escrita. A autora afirma que há múltiplas formas de uso da língua escrita, que acontecem em diversas práticas socioculturais e historicamente determinadas de acordo com as diferentes situações de comunicação e as relações e necessidades dos participantes dessas situações (KLEIMAN, 2008). Assim, há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo da experiência do indivíduo, das competências e habilidades que possui e do contexto da situação (GASQUE, 2012).

Entendendo, portanto, letramento como as práticas sociais da leitura e da escrita, e que essas práticas são diversificadas, envolvendo habilidades, comportamentos e conhecimentos distintos, a literatura apresenta diversos conceitos para designar os diferentes tipos de letramento, de acordo com a pluralidade que o termo abrange. Assim encontramos: letramento digital, letramento informacional, letramento midiático, letramento literário, dentre outros (COSSON, 2009).

Segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), letramento literário é um tipo singular de letramento, que vai além da habilidade de ler textos literários ou o saber que se adquire sobre literatura. Letramento literário compreende uma experiência de dar sentido ao mundo através das palavras, como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos (PAULINO; COSSON, 2009).

Desta forma, letramento literário consiste na leitura de textos literários, que resulte na construção de sentidos para si e para o mundo em que se vive, a partir da interação do leitor

com o texto literário. O letramento literário auxilia na formação do leitor crítico e autônomo, com maior habilidade argumentativa, sendo capaz de agir e interagir com mais propriedade em sociedade (BORTOLIN, 2006).

3.1.2 Leitura literária

Se a leitura contribui para a construção da autonomia do indivíduo e sua inserção no mundo, a leitura literária, como afirma Antonio Candido (2012) é fator indispensável à sua humanização, entendendo a literatura como processo que confirma no homem traços essenciais, como “[...] o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 2012, p. 180).

Yunes (2014), também enfatiza a leitura literária como fator que contribui para a humanização do indivíduo e interação com o mundo, assegurando que:

Ler para excitar e agilizar o pensamento em relação à humanidade que subjaz a qualquer coisa que façamos ou escolhamos para dar sentido à vida e que compõe os saberes que elegemos. Lê-se literatura e outras linguagens como forma de tomar a palavra e poder dizê-la de viva voz ou tomando de empréstimo o que a ficção disponibiliza (YUNES, 2014, p. 12).

De acordo com Almeida (2013), a linguagem literária independe de ter utilidade ou funcionalidade, não tem a obrigação de dar respostas ou esclarecer verdades. A mensagem do texto literário é o próprio texto, como afirma Bértolo (2014). A leitura literária possibilita uma experiência bem particular ao leitor, sendo,

[...] uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como uma linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem à luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos. Por esse motivo, vislumbramos, através da leitura literária, a possibilidade da produção de mudanças subjetivas no sujeito que mergulha em seu campo experiencial, por ela provocar a transformação de seu campo afetivo e cognitivo. A leitura literária é, desse modo, um acontecimento que transforma nossa rede afetiva e cognitiva (ALMEIDA, 2013, p. 59).

Para Michèle Petit, o contato com os livros de literatura desperta a imaginação, dá acesso ao saber, a um uso mais desenvolvido da língua e nos torna seres humanos mais críticos e autônomos com relação as nossas próprias vidas (PETIT, 2009). Em seu livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (PETIT, 2010), ela ressalta o caráter afetivo da leitura literária, ao relatar experiências onde a leitura ajuda pessoas em situações de crise, seja social ou individual, a se reconstruírem. Tais relatos sustentam a hipótese levantada pela autora sobre o poder da leitura, que contribui para a reestruturação e transformação pessoal e social.

Ainda de acordo com a autora, a literatura é uma abertura para o espaço, capaz de nos levar a lugares distantes, de colocar o leitor em movimento (PETIT, 2010). O leitor adentra o universo do livro, passa a fazer parte da história, levando consigo suas experiências pessoais, e quando retorna, espera-se que já não seja mais o mesmo, pois traz consigo as experiências vivenciadas na leitura.

Por este motivo, um mesmo texto pode ter inúmeras interpretações. Para Bértolo (2014), existem diferentes leituras, mesmo o texto sendo único, as leituras que fazemos dele podem ser muitas. Afirma que o processo da leitura de textos narrativos é um mecanismo extremamente dinâmico, que engloba diversos fatores que se cruzam durante o processo, desde as competências para decifrar a linguagem e os códigos, a bagagem literária e pessoal do leitor, com seus posicionamentos culturais, ideológicos e intelectuais e seu entendimento de mundo. Assim, os fatores sociais e pessoais e suas relações e inter-relações interferem diretamente no ato de ler (BÉRTOLO, 2014).

De acordo com Candido (2012), a literatura é uma manifestação social e individual da humanidade em todas as épocas, é uma necessidade, um direito fundamental para seu desenvolvimento intelectual e como direito, assim como a arte, a fruição da literatura em todas as suas modalidades deve estar ao alcance de todos. Neste sentido, o autor enfatiza a literatura enquanto um bem inalienável para o desenvolvimento individual e coletivo, enquanto interação com o outro, seja essa a relação entre o leitor e o próprio texto ou com outros indivíduos.

Todorov (2009), enfatiza a importância da literatura como fator que nos auxilia nesta interação com o outro, na compreensão de experiências vividas, nos levando a imaginar outras maneiras de conceber e organizar o universo que nos cerca, de ampliar este universo e nos proporcionar “[...] sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentidos e mais belo” (TODOROV, 2009, p.24).

Nesta perspectiva, através do texto literário, o leitor tem a oportunidade de ampliar seu espírito, de se relacionar com os outros e com o mundo, proporcionando prazer e o levando a conhecer lugares, culturas, a se colocar no lugar dos personagens, abrir-se ao imaginário e

transformar sua consciência crítica, enriquecendo sua própria experiência de vida (COELHO, 2000).

Como afirma Zilberman (2009), o texto literário proporciona o amadurecimento intelectual e humano, e é por meio da leitura de diferentes autores e diversos estilos literários que os indivíduos podem se tornar sujeitos críticos dos textos que leem usufruindo, assim, do que eles oferecem da melhor maneira possível. Assim, o texto literário auxilia na formação do leitor crítico, capaz de ter uma visão de mundo mais ampla e reflexiva, de analisar e fazer escolhas, afirmando sua autonomia e seu reconhecimento como ser participante da realidade social, assim como devem fazer a escola e a família (COELHO, 2000).

Com efeito, a leitura literária auxilia no desenvolvimento do indivíduo em sociedade, na medida em que amplia sua visão de mundo, seu entendimento da realidade que o cerca e sua interação com o outro. É um dos instrumentos pelo qual ele se desenvolve individual e coletivamente. Como aponta Bortolin (2001):

A importância da leitura para a formação da personalidade do indivíduo ocupou a atenção e o esforço dos pesquisadores, a ponto de, na atualidade, não se ter mais dúvidas quanto à necessidade de se proporcionar às crianças e aos adolescentes o convívio com textos literários, para que eles cresçam estimulados a ler, descobrindo o mundo e a si mesmos (BORTOLIN, 2001, p. 16).

Um dos locais responsáveis pela formação leitora dos indivíduos é a escola. O ato de ler está presente na escola desde a aprendizagem formal da leitura e da escrita assim como em todos os seus níveis e graus de atuação. Assim, a escola é um dos principais responsáveis pela formação leitora dos alunos e conseqüentemente pela sua iniciação na leitura literária (LOYOLA, 2013).

De acordo com Petit (2010), a escola e a biblioteca estão na linha de frente no que concerne a quaisquer estratégias de formação leitora. Assim, como afirma Guida (2018),

[...] a escola deve garantir ações através do professor e do bibliotecário, mediadores da leitura literária, para que os alunos possam ter acesso oportunidade de conhecimento tanto de mundo quanto das pessoas - ou seja, do outro ser humano que está do outro lado do livro. Também é papel do mediador estimular e dar condições para a formação de leitores, disponibilizando o texto literário na sala de aula e/ou na biblioteca de maneira eficiente e democrática dentro da escola (GUIDA, 2018, p. 20).

Diversos autores (BORTOLIN, 2006; PETIT, 2010; TODOROV, 2009; ZILBERMAN, 2009) apontam para a importância de se trabalhar com o texto literário na escola não apenas

como pretexto para outras atividades de sala de aula, repassando conteúdo das disciplinas, mas como objeto cultural, que auxilia o aluno em sua formação leitora, que abre espaço para múltiplas interpretações e possibilidades, para respostas às suas indagações e interação com o mundo. Diante disso, a biblioteca escolar torna-se um espaço privilegiado dentro da escola, por conter em seu acervo diversos gêneros literários, diferentes autores e títulos à disposição dos alunos que podem ser explorados livremente.

Assim, a biblioteca escolar adquire um papel fundamental neste contexto, como instrumento de mediação da leitura literária, podendo ser trabalhado em seu espaço práticas de leitura que visem a formação leitora plena dos educandos.

3.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Nesta seção abordaremos o papel da biblioteca escolar no contexto educacional, sua atuação e importância no processo de ensino-aprendizagem e sua relação com a leitura literária e a mediação da leitura.

De uma maneira geral, pode-se definir a biblioteca escolar como aquela que “[...] está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 50 *apud* BECKER; FAQUETI, 2015, p. 44). A Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, a chamada “Lei da Biblioteca Escolar”, considera a biblioteca escolar “[...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010, p. 1). Entretanto, estas duas definições precisam ser ampliadas, quando pensamos na atuação e importância da biblioteca dentro da escola. Neste sentido, tomamos a definição da segunda edição das Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, que afirma que:

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA; UNESCO, 2015, p.19).

Assim, por ser local de acesso à leitura, à informação e ao conhecimento socialmente produzidos, conforme afirma Souza (2008), a biblioteca inserida em instituições de ensino constitui-se em um local privilegiado para a formação leitora do educando.

3.2.1 A biblioteca no contexto escolar

Vivemos em uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, produzidos e reproduzidos sobretudo com base na leitura e na escrita, e a escola, como organismo formal de aprendizagem deve buscar auxiliar os indivíduos para atuarem nesta sociedade de forma crítica e autônoma. Esta deveria ser a premissa do nosso sistema educacional, preparar os indivíduos para a vida em sociedade, para serem cidadãos atuantes, capazes de se posicionarem criticamente e de buscar as informações e conhecimentos que necessitam como cidadãos autônomos.

Dentro desta visão, de uma educação emancipadora, a biblioteca inserida em uma instituição de ensino possui um importante papel, por ser local privilegiado de acesso à leitura, à informação e ao conhecimento, disponibilizados em diferentes recursos informacionais, meios e formatos, oferecendo serviços de apoio à aprendizagem que podem auxiliar os alunos a se tornarem usuários críticos e competentes da informação.

De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO (IFLA; UNESCO, 2005) a biblioteca escolar (BE) está diretamente ligada ao ensino e à gestão da informação e do conhecimento, devendo ser vista como local que contribui para a aprendizagem contínua do educando. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, “A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA; UNESCO, 2000, p.1).

Para tanto, a biblioteca escolar deve procurar oferecer atividades e desenvolver ações que busquem a democratização de seu espaço em conjunto com as discussões pedagógicas da escola, não podendo ser vista como um apêndice do processo educativo e sim como parte integrante do mesmo, como afirma Silva (1986).

Campello (2003), enfatiza a importância dessa integração entre a biblioteca e as práticas pedagógicas da escola ao citar Lourenço Filho (1946),

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1946, *apud* CAMPELLO, 2003, p.1).

De acordo com Campello (2003), a biblioteca apresenta um papel educativo dentro do contexto escolar que é composto por três aspectos: a leitura, a pesquisa escolar e as ações culturais, que devem ser trabalhados de forma integrada, com base na aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências. Na perspectiva da autora, a biblioteca

escolar deve ser vista como promotora da aprendizagem, destacando que assim como as pessoas precisam de um laboratório de informática para aprender a lidar com computadores e o mundo digital, também precisam de um laboratório para aprender a pensar, e este laboratório é a biblioteca, que possibilita a construção do conhecimento a partir da troca de ideias e informações (CAMPELLO, 2012).

Campello (2003), ressalta ainda que:

[...] o movimento de renovação do ensino, que utiliza métodos ativos de aprendizagem e considera o aluno como responsável pela construção de seu conhecimento, gera oportunidade para a biblioteca ocupar posição de destaque no processo pedagógico, passando a funcionar não mais como “depósito de livros” mas como “laboratório de aprendizagem” (CAMPELLO, 2003, p. 9).

Assim, destaca-se a função educativa da BE, sempre em consonância com o ensino e a proposta pedagógica da escola, não devendo ser vista como local de castigo ou de depósito de livros (SILVA, 1999), e sim como espaço dinâmico de aprendizagem contínua. Espaço que deve funcionar como um centro de ensino e aprendizagem, com um programa educativo integrado aos conteúdos curriculares da escola, com a finalidade de desenvolver capacidades e atitudes de pesquisa, leitura, pensamento crítico e participação cultural e social, nos alunos e em toda a comunidade escolar (IFLA; UNESCO, 2015).

Atrelada a esta função educativa, a BE apresenta, também, uma função social indispensável ao processo de aprendizagem no que diz respeito à democratização da leitura, da informação e do conhecimento, tanto em relação ao acesso quanto ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e ao uso da informação, tendo em vista a importância destas para a atuação do indivíduo em sociedade.

Segundo Silva (1999), embora, a literatura da área destaque a importância da biblioteca no contexto escolar, muitas vezes a mesma ainda está longe de ser realidade nas escolas no Brasil, considerando que muitas sequer tem biblioteca e, quando as tem, em alguns casos, não funcionam como deveriam por diversos motivos, como a falta de pessoal especializado ou de estrutura física adequada, ou ainda, a visão distorcida da biblioteca como algo dispensável ao processo de educação formal (SILVA, 1999).

Em 24 de maio de 2010, foi promulgada a Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. De acordo com a referida lei toda instituição de ensino, pública ou privada, deverá ter uma biblioteca contando com profissional bibliotecário e com um acervo de no mínimo um livro por aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo, de

acordo com sua realidade, e as orientações quanto à guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Ainda de acordo com a Lei nº 12.244/2010, os sistemas de ensino do país terão um prazo de dez anos para que se alcance a universalização das bibliotecas escolares. Atualmente, tramita no Congresso o Projeto de Lei nº 9484/18, que amplia este prazo para 2024, último ano de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE)⁶.

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019⁷, publicado em 25 de junho de 2019, cerca de 45,7% das escolas públicas de ensino básico possuem biblioteca ou sala de leitura⁸, sendo que dentre as escolas de Ensino Médio 53,8% afirmam possuir biblioteca escolar (ANUÁRIO, 2019), conforme pode ser visto na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Dados sobre bibliotecas e salas de leitura no ensino médio

Ensino Médio	
Estabelecimentos da rede pública segundo os recursos disponíveis na escola – Brasil – 2018 (Em %)	
Recurso disponível	
Biblioteca e/ou sala de leitura	85,7
Só biblioteca	53,8
Só sala de leitura	20,6
Sala de leitura e biblioteca	11,3

Fonte: Anuário, 2019, p. 40.

Estes números representam a existência do espaço biblioteca e/ou sala de leitura na estrutura da escola, porém não é mensurado seu funcionamento, se o espaço atende ou não aos alunos, se o acervo é atualizado, se existe profissional bibliotecário atuando na escola e outros

⁶ O Projeto de Lei nº 9484/18, foi aprovado, tramitando em caráter conclusivo no Congresso Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/565634-COMISSAO-APROVA-NOVO-CONCEITO-DE-BIBLIOTECA-ESCOLAR-E-AMPLIA-PRAZO-PARA-CRIACAO-DE-ACERVO.html>. Acesso em: 28 ago. 2019.

⁷ A pesquisa foi desenvolvida em 2018 pelo Todos Pela Educação, em parceria com a Editora Moderna, com base em dados do Censo Escolar do MEC/INEP. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

⁸ A pesquisa engloba os dois ambientes: biblioteca escolar e sala de leitura, presentes nas escolas brasileiras, enquanto ambientes com finalidades semelhantes, porém características distintas. Fonseca (2004), em sua dissertação de mestrado apresenta um histórico sobre a concepção das salas de leitura enquanto espaço destinado ao estímulo à leitura nas escolas e suas semelhanças e diferenças com a BE. A autora salienta que em uma primeira concepção as salas de leitura surgiram como forma de complementação das BE e, depois, se proliferaram para escapar da obrigatoriedade do cumprimento da Lei que regulamenta a profissão do bibliotecário, onde esse espaço com a denominação diferente de “biblioteca” passaria a funcionar sem a presença do profissional em questão (FONSECA, 2004).

elementos fundamentais para que a BE atue efetivamente no contexto escolar, como mencionado por Silva (1999).

No documento *Concepções e diretrizes* (BRASIL, 2008), que determina o funcionamento dos Institutos Federais em todo o país, a biblioteca é prevista na infraestrutura dos *campi*, assim como laboratórios e quadras de esporte, porém sua existência é apenas mencionada, não sendo explicitado maiores detalhes sobre seu funcionamento e atuação no âmbito das instituições.

Não obstante, além de se assegurar que existam bibliotecas e acervos nas instituições de ensino, é preciso que todos os envolvidos tenham a percepção da importância e do papel da biblioteca escolar para o ensino, para que a mesma possa exercer sua função educativa e social, buscando a integração com as propostas pedagógicas da instituição e se fazendo ativa dentro da comunidade escolar (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 18).

Por tanto, é fundamental que a BE se torne um local vivo e dinâmico no contexto escolar, que em consonância com a proposta político-pedagógica da escola ofereça serviços e produtos aos seus usuários, que favoreçam seu aprendizado e sua formação leitora. Para tal, é imprescindível que haja políticas públicas e institucionais que assegurem não apenas a existência física da BE nas unidades de ensino, mas espaço, acervos, equipamentos e mobiliários adequados, assim como profissionais qualificados e capacitados que garantam seu pleno funcionamento.

No âmbito da biblioteca, esta deve buscar dinamizar o acesso ao seu acervo, desenvolvendo ações e atividades que estimulem seu uso, o desenvolvimento de competências para a busca e o uso de informações e o fomento da leitura.

Nesta perspectiva, a biblioteca escolar adquire um papel educativo e social, voltado não somente para a guarda e disseminação do material didático que serve de apoio às atividades pedagógicas da escola, mas, principalmente, para a mediação entre o aluno e a informação, o conhecimento e a leitura.

3.2.2 Biblioteca escolar e mediação da leitura

Diante do papel da escola na formação integral do educando, preparando-o para a vida em sociedade e da importância da leitura para esta formação, como ressalta Souza (2008), cabe à escola “[...] possibilitar ao educando condições favoráveis para que ele possa exercer o ato de ler de forma plena, sendo capaz de praticá-lo com autonomia e criticidade, no sentido de saber

estabelecer múltiplas relações entre texto e contexto de uma forma dinâmica e construtiva (SOUZA, 2008, p. 4).

Neste aspecto, a biblioteca escolar afirma-se como espaço privilegiado dentro da estrutura educacional para a formação leitora, enquanto local onde se pode ter acesso ao conhecimento socialmente produzido, proporcionando a troca e a interação entre as diversas leituras constantes em seu acervo e o leitor, permitindo que por meio da leitura o indivíduo possa ampliar suas experiências, contribuindo para que se torne um leitor crítico (SOUZA, 2008).

Entretanto, como ressalta Michèle Petit, não é apenas a simples proximidade material com os livros que irá despertar o gosto pela leitura, pois a leitura é uma arte que se transmite mais do que se ensina, ou seja, o gosto pela leitura literária, não se ensina, se transmite, se compartilha (PETIT, 2008). Como afirma Loyola (2013, p. 115), “[...] a aprendizagem da leitura literária é fruto da atividade mediada”.

De acordo com Muniz e Oliveira (2014), os mediadores da leitura podem ser institucionais como a escola, a biblioteca e a família ou pessoais (pai, mãe, irmão, professor, bibliotecário etc.) e são capazes “[...] de proporcionar acesso ao mundo da leitura e desenvolver o gosto por literatura em qualquer lugar e fase da vida” (MUNIZ; OLIVEIRA, 2014, p. 44-45).

Segundo Petit (2009), a biblioteca deve ser em si local de linguagem compartilhada, onde a leitura se apresenta em diversas formas. Assim, incorporar a biblioteca escolar enquanto instrumento de mediação da leitura na formação do leitor torna-se condição primordial para o desenvolvimento do educando (SILVA; BORTOLIN, 2006). Para tanto, a biblioteca deve facilitar o acesso ao seu acervo literário, divulgar e desenvolver atividades voltadas para este acervo com vistas à leitura por fruição, à construção gradativa do aluno enquanto leitor.

Tais ações devem estar em consonância com a proposta pedagógica da escola e é imprescindível um trabalho conjunto dos professores com os responsáveis pela biblioteca (BORTOLIN, 2006). Deve-se conhecer o contexto em que se está trabalhando e o que a comunidade busca, seus interesses e sua realidade (PETIT, 2010). Indo um pouco mais além, Bortolin (2006) afirma que a formação do gosto pela leitura não deve ser uma ação isolada ou solitária, mas sim coletiva, que envolve toda a comunidade escolar, de modo que todos contribuam para a formação integral do educando por meio da leitura literária.

De antemão, Silva e Bortolin (2006) alertam para que estas atividades levem em consideração o texto literário enquanto objeto cultural, repleto de significação, sendo que o que se busca é a leitura por fruição, com vistas à formação leitora do educando e não o reforço do conteúdo programático visto em sala de aula.

Neste sentido, Silva (1986), ressalta ainda a importância de um acervo diversificado de obras literárias e de deixar que os alunos leiam os livros que mais se identificam, não tornando o ato de ler uma imposição. Bortolin (2006), também destaca a importância de um acervo diversificado e composto de acordo com as necessidades do público a quem se destina, ressaltando que “[...] diversidade não significa quantidade, pelo contrário, só a qualidade do acervo pode possibilitar múltiplas leituras” (BORTOLIN, 2006, p. 70).

Outro aspecto de extrema relevância no desenvolvimento de atividades de mediação da leitura é o mediador. Como ressalta Loyola (2013), a figura do mediador é fundamental, funcionando como um agente que auxiliará no desenvolvimento do gosto pela leitura literária. Autores como Bortolin (2010), Rasteli (2013), Silva (1983), Silva e Bortolin (2006), apontam para a importância da formação deste profissional, que deve ter clareza de seu compromisso educacional com a leitura literária, com a fruição estética do texto e com a formação leitora do educando e, ser antes de tudo um leitor.

Neste sentido, o bibliotecário mediador da leitura deve buscar atualização constante, tendo em vista seu papel enquanto agente socializador do conhecimento e da leitura em suas mais diversas formas e práticas (RASTELI, 2013). Como destaca Bortolin (2010), a mediação da leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos pois, “[...] o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar” (BORTOLIN, 2010, p. 115)

Segundo ressalta Silva (1983),

Como pode alguém orientar e compreender o usuário se ele mesmo não possui habilidades de leitura? Como preparar programas de incentivo ao hábito de leitura sem conhecer os aspectos fundamentais, inerentes ao ato de ler? Deve o bibliotecário conhecer apenas as habilidades instrumentais de utilização da biblioteca? Será que uma compreensão mais profunda do ato de ler não viria enriquecer o trabalho do bibliotecário, visto aqui como um agente social, exercendo, também, uma ação pedagógica concreta? (SILVA, 1983, p. 71).

O bibliotecário escolar ao atuar tendo em mente essa ação pedagógica mencionada por Silva (1983) poderá tornar a biblioteca escolar um local mais dinâmico e de aprendizagem constante, como salienta Campello (2003), um verdadeiro laboratório onde se aprende a pensar, estimulando práticas de leitura diversificadas que auxiliarão os alunos no desenvolvimento de competências para uso da informação e para sua formação leitora. Desenvolvendo ações que fomentem a leitura e atividades envolvendo leituras prazerosas e compartilhadas de forma acolhedora e estimulante (PETIT, 2009), a biblioteca escolar se aproxima mais de seus usuários como centro de estudo, cultura e lazer.

Assim, ao assumir seu papel como ferramenta de mediação da leitura, a biblioteca escolar assegura também seu papel social como agente cultural e educacional na socialização da leitura e do conhecimento, contribuindo para a formação leitora do educando, dentro de uma perspectiva da educação emancipadora com vistas à construção da autonomia do indivíduo e consequentemente na sua cidadania.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Nas buscas realizadas para a revisão de literatura ao utilizarmos o termo “mediação da leitura” houve uma maior recuperação de pesquisas relacionadas à mediação da informação e ao letramento informacional, o que comprova que a temática da mediação da leitura literária tem sido pouco tratada no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como destacam alguns dos autores pesquisados como Alencar e Amaro (2017); Bortolin (2015) e Oliveira (2017).

No campo pesquisado, todos os autores tratam da importância das atividades de mediação da leitura para o desenvolvimento dos indivíduos e sua formação leitora, assim como da biblioteca enquanto ambiente de aprendizagem e construção do conhecimento e do bibliotecário como mediador da leitura.

Os estudos de Amaro (2017); Oliveira (2017) e Rasteli (2013), afirmam que o papel do bibliotecário é primordial nas estratégias de mediação da leitura, sendo que os mesmos ainda estão muito ligados às questões técnicas de sua profissão e muitas vezes não estão preparados para realizar atividades de mediação, inclusive em virtude da formação nesta área ser deficitária. Assim, ressaltam a importância de se investir em disciplinas sobre leitura e mediação nos cursos de formação do profissional bibliotecário desde sua graduação.

Costa (2017); Oliveira (2017) e Souza (2008), recomendam, ainda, que as atividades de mediação da leitura devem ser planejadas de acordo com o perfil dos usuários da biblioteca. Neste aspecto, as pesquisadoras afirmam que é necessário se conhecer este perfil não apenas no que tange estudos de usuários, mas especificamente ao levantamento do comportamento leitor desses usuários para se traçar as estratégias específicas a serem desenvolvidas com vistas à sua formação leitora.

Neste sentido, Bortolin (2015); Gomes (2008) e Nogueira (2016) salientam, também, que deve haver uma integração entre a biblioteca escolar e as práticas pedagógicas assim como com os demais setores da escola. Essa integração deve ser dar em especial com o planejamento pedagógico da escola, assim como com os professores de língua portuguesa e literatura, reconhecendo a biblioteca escolar como fator primordial para a formação leitora dos alunos e, conseqüentemente, para o ensino.

Bortolin (2010) defende a necessidade de se realizar ações orais com espaço para a discussão de textos e ideias, com mediações orais diversificadas, dinâmicas e ativas. Em seu trabalho apresentado com Almeida Júnior no ENANCIB em 2011, acrescenta ainda a recomendação de utilização de recursos tecnológicos nas ações de mediação oral, que podem

contribuir na formação de leitores orais, em especial aqueles que tem algum tipo de deficiência visual.

Siqueira (2010), indica como uma estratégia a ser adotada pelas bibliotecas projetos de letramento literário que trabalhem com a ideia da leitura compartilhada, afirmando que “A ideia de compartilhar a experiência literária é válida, pois possibilita que um aluno beneficie-se da competência de outros leitores para construir o sentido e obter o prazer de entender melhor a obra” (SIQUEIRA, 2010, p. 93). Ressalta ainda que as atividades de leitura literária poderiam apresentar melhores resultados se não houvesse tanta cobrança e não estivessem atreladas às avaliações, sem levar em consideração a função social e estética da literatura. Souza (2008) também compartilha desta ideia, afirmando que há em sua maioria uma escolarização do texto literário, que acaba por afastar os alunos da leitura literária por prazer.

Segundo Siqueira (2010), a leitura informativa e argumentativa tem maior destaque em sala de aula em detrimento da leitura literária. A autora aponta, também, que existe uma lacuna na formação de leitores no ensino médio, uma vez que o sistema público de ensino investe nessa formação apenas até o final do ensino fundamental, supondo que a partir daí o indivíduo já tenha desenvolvido todas as competências de um leitor autônomo (SIQUEIRA, 2010).

Tais práticas pedagógicas que não tratam da leitura literária por fruição, relatadas por estes autores acabam por interferir negativamente na formação leitora dos alunos e a biblioteca deve estar atenta pois, segundo alguns estudos pouco tem contribuído para esta formação, principalmente no que diz respeito à formação do leitor literário (COSTA, 2017; FONTANA, 2014; SIQUEIRA, 2010). Segundo Amaro (2017), as bibliotecas devem estar muito atentas no planejamento das ações de mediação pois, de acordo com seus estudos, não há comprovação de que tais atividades refletem no aumento do envolvimento do participante com a leitura, com os livros e com a biblioteca.

Como alguns dos problemas detectados que atrapalham a biblioteca escolar a desempenhar sua função social e educativa na mediação da leitura de forma eficaz, Fontana (2014) destaca, dentre outros, a configuração das bibliotecas, as más condições de trabalho e, especialmente, a formação precária dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, que mesmo quando são bibliotecários não possuem uma formação voltada para a mediação da leitura. Costa (2017), chama a atenção para outro problema: as mudanças no perfil dos leitores com o uso das novas tecnologias. Salienta que as bibliotecas devem estar atentas a este novo perfil, buscando novas formas de dialogar e conscientizar esses leitores, assim como novas estratégias de mediação da leitura.

Quanto à metodologia adotada, a maior parte dos pesquisadores define suas pesquisas como aplicadas, exploratórias e descritivas, utilizando-se do método qualitativo, ou da integração entre os métodos qualitativo e quantitativo (ALENCAR; AMARO, 2017; ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012; AMARO, 2017; COSTA, 2017; FERRAZ, 2008; NOGUEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2017; RASTELI, 2013; SILVA; ALENCAR; BERNARDINO, 2017; SOUZA, 2008; SIQUEIRA, 2017).

Amaro (2017) e Gomes (2008) caracterizaram suas pesquisas ainda como estudos de caso, devido à complexidade do campo a ser estudado, enquanto Almeida, Costa e Pinheiro (2012) como uma pesquisa-ação e Bortolin (2010 e 2015) e Bortolin e Almeida Júnior (2011) dizem ter utilizado o método bibliográfico.

Quanto às técnicas utilizadas para coleta de dados, foram aplicadas diferentes técnicas nos levantamentos empíricos realizados, destacando-se os questionários, entrevistas e observação direta (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012; GOMES, 2008; AMARO, 2017; BORTOLIN, 2010; COSTA, 2017; FERRAZ, 2008; NOGUEIRA, 2016; OLIVEIRA, 20017, RASTELI, 2013; SIQUEIRA, 2010).

Os trabalhos selecionados no levantamento bibliográfico realizado apresentam significativas contribuições acerca dos conceitos de mediação da leitura e o papel da biblioteca e do bibliotecário como mediadores da leitura, mesmo os que não tratam diretamente da temática no escopo da biblioteca escolar.

A tese de Bortolin (2010), por exemplo, objetiva construir o conceito de mediação oral da literatura, tendo como ponto de partida a constatação da autora do pouco envolvimento da biblioteca e do bibliotecário com as práticas da leitura. Pretende apresentar subsídios para a reflexão e criação de um *corpus* científico sobre Mediação oral da Literatura, e para o desenvolvimento de ações que busquem ampliar o uso das bibliotecas em atividades literárias, culturais, sociais, educativas e científicas. Nas dissertações de Amaro (2017); Costa (2017) e Rasteli (2013), podemos encontrar a descrição de algumas atividades de mediação da leitura que podem ser desenvolvidas em bibliotecas.

Dentre as práticas e atividades de mediação da leitura mais comuns relatadas em alguns dos trabalhos selecionados, sejam como práticas observadas no campo empírico ou propostas feitas pelos autores, destacamos algumas, as quais sistematizamos no quadro 2 a seguir para uma melhor compreensão.

Quadro 2: Práticas de mediação da leitura existentes

Práticas / ações de mediação da leitura	Características	Autores
Hora do conto / Contação de histórias	As histórias podem ser contadas ou lidas, cada uma delas podendo ser desenvolvidas de várias maneiras: simples narrativa, com o auxílio do livro (mostrando ilustrações), com gravuras, com interferências dos ouvintes, com dramatização, fantoches, teatro de sombras etc.	Rasteli (2013)
Dramatização de histórias / leitura dramatizada / teatro	Leitura expressiva: o leitor destaca determinadas partes do texto explorando a entonação, com o uso de recursos como mudança de voz conforme o personagem, a ênfase em interjeições, gestos e expressões corporais e faciais.	Amaro (2017)
Roda de leitura/ círculos leitura	Os participantes se dispõem confortavelmente em círculo, leem textos selecionados e trocam impressões sobre estas leituras, são mediadas por um dinamizador que vai estimular que os participantes leiam o texto, comentem suas impressões e abordará questões do texto que não foram observadas pelos leitores, promovendo aprofundamento nas camadas do texto.	Amaro (2017)
Clube do livro / Clube de leitura	Um grupo de leitores se reúne periodicamente para leitura de textos literários e troca de impressões de leitura.	Amaro (2017)
Concursos literários	Vários gêneros textuais podem ser focados nos concursos de literatura como contos, poesia, crônicas etc.	Rasteli (2013)
Oficinas de Leitura e escrita	Numa oficina de leitura várias atividades que se relacionam com o livro e leitura podem ser executadas com os leitores em formação. Após uma história contada, várias ações podem ser desencadeadas a partir disso, como o desenho ou pinturas de personagens e paisagens que fazem parte da história.	Rasteli (2013)

Fonte: A autora, 2018.

Nos trabalhos levantados, algumas práticas foram descritas, como as apresentadas acima, outras, porém apenas citadas como atividades que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas, como: saraus literários, leitura oral de poemas, feiras do livro, estante de troca literária, cinema na biblioteca e outras. Há ainda práticas de mediação que tem como objetivo principal a divulgação de obras literárias, como nas descritas no quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Práticas de mediação voltadas para divulgação de obras literárias

Práticas / ações de mediação da leitura	Características	Autores
Encontro com autores / lançamento de livros	Convidar um ou mais autores para uma tarde de conversa com os alunos para compartilhar um pouco do processo de criação, bem como dificuldades encontradas no processo de criação, ou seja, criar um ambiente para trocar ideias em torno do objeto livro.	Costa (2017)
Exposições	Atividades que se utilizam dos recursos das artes visuais para divulgar a vida e obra de um autor, ou um tema literário.	Amaro (2017)
Sugestões de Leitura	O espaço reservado para as sugestões é um importante local para a prática do incentivo à leitura. Várias obras de diversos gêneros podem ser reunidas a fim de suscitar o interesse pelo usuário em levar o material para casa.	Rasteli (2013)
Leituras nas redes sociais	Utilizar as redes sociais como uma aliada que contribua para a formação leitora, criando grupo no <i>Whatsapp</i> e página no <i>Facebook</i> com o objetivo de compartilhar textos, resenhas, notícias e informações que contribuam com o processo de ensino e aprendizado e auxiliem na preparação para o vestibular.	Costa (2017)

Fonte: A autora, 2018.

Com este levantamento pode ser observado que o tema demanda mais estudos, sendo de relevância para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no que tange a formação de leitores, tendo em vista a contribuição da leitura para o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão atuante em sociedade.

Diante dos estudos, constatamos, também, que a biblioteca e o bibliotecário possuem papel fundamental neste cenário. Embora as pesquisas apontem ainda muitos outros problemas a serem superados, a formação e atuação do profissional bibliotecário é fator primordial para que a mediação da leitura se dê de forma a auxiliar na formação leitora dos usuários da biblioteca escolar e essa venha a desempenhar seu papel de forma plena.

Por fim, as práticas e ações já existentes, relatadas nos trabalhos levantados, serviram de base para a elaboração das práticas propostas ao final da pesquisa, adequando-as ao perfil leitor dos alunos do IFRJ-Campus Arraial do Cabo.

5 CAMPO EMPÍRICO: O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO/CAMPUS ARRAIAL DO CABO

As informações apresentadas nesta seção foram coletadas nos ambientes virtuais do Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) do Ministério da Educação, no Portal Institucional do IFRJ e em documentos institucionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que versam sobre a concepção e diretrizes dos Institutos Federais, documentos IFRJ, do *campus* Arraial do Cabo e da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho.

5.1 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E DIRETRIZES

A história da RFEPCT remonta às Escolas de Aprendizizes Artífices criadas nas primeiras décadas do Brasil Republicano. Desde então, a educação profissional passou por inúmeras mudanças em sua concepção e objetivos, de acordo com as mudanças na educação do país e os interesses governamentais e econômicos.

Criadas inicialmente com o objetivo de oferecer qualificação de mão-de-obra de acordo com os interesses do mercado e da indústria e destinadas aos filhos das classes operárias e jovens em situação de risco, as Escolas de Aprendizizes Artífices são transformadas em 1942 em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer formação profissional equivalente ao ensino secundário. Em 1959, são denominadas Escolas Técnicas Federais e recebem o *status* de autarquias, ganhando autonomia didática e de gestão (BRASIL, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, altera todo o currículo do antigo segundo-grau, que passa a ser técnico-profissional e ocasiona um expressivo aumento no número de matrículas e implantação de novos cursos técnicos. Em 1978, as escolas técnicas federais de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). A década de 80 e início dos anos 90 é marcada por um quadro de retração nessa oferta de cursos técnicos (BRASIL, 2008).

Em 1994 é criado o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, que anuncia a transformação das escolas técnicas federais em CEFET's, o que só ocorre efetivamente em 1999. Antes disso, em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.349/96) e do Decreto nº 2.208/97 que regulamenta os artigos que tratam da educação

profissional, as escolas federais de educação profissional e tecnológica passam por uma série de restrições curriculares e pedagógicas (BRASIL, 2008).

Em 2004, com o Decreto n° 5.154/04, que substituiu o Decreto n° 2.208/97, a rede ganha autonomia para a criação e implantação de cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica e as escolas agro técnicas federais recebem autorização para ofertar cursos de graduação. O foco passa a ser da educação profissional como ferramenta de inclusão social e o desenvolvimento local e regional (BRASIL, 2008). Com isso, começa a se desenhar uma expansão da rede federal de educação profissional, tendo sua primeira fase iniciada em 2006, com o objetivo de implantar escolas técnicas federais em estados desprovidos destas instituições e em periferias de metrópoles ou municípios do interior, sempre visando oferecer cursos voltados para as realidades locais e regionais (BRASIL, 2008; PACHECO, 2010).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. A RFEPCT possui, atualmente, a seguinte constituição:⁹

- 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- 02 Centros Federais de Educação Tecnológica;
- 25 Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades Federais;
- A Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
- O Colégio Pedro II.

De acordo com a Lei n° 11.892/2008, os Institutos Federais (IF's) são instituições de Educação Básica e Superior, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, atuando também na pesquisa, na inovação e na extensão. Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com o documento Concepção e Diretrizes (BRASIL, 2008), a educação profissional e tecnológica deve ser orientada com base na integração entre ciência, tecnologia, cultura, conhecimentos específicos e no desenvolvimento da capacidade de investigação

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 14 jun. 2018.

científica, dialogando com as políticas sociais e econômicas, em especial com as políticas locais e regionais. O documento afirma que “O que está em curso, portanto, reafirma que formação humana e cidadã precede à qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento” (BRASIL, 2008, p. 9).

Assim, os IF's em sua concepção foram criados tendo como premissa a educação enquanto instrumento de política social, voltada para a criação de oportunidades e diminuição de desigualdades (BRASIL, 2008), onde o objetivo central não é apenas formar profissionais para o mercado de trabalho, mas sim cidadãos para o mundo do trabalho (PACHECO, 2010).

Em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais têm como princípio a verticalização do ensino, oferecendo cursos em diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica. Abrangem desde a educação básica, com cursos de ensino médio integrado ao ensino técnico, ensino técnico em geral, aos cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado, pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e cursos de formação continuada. Essa proposta de verticalização visa proporcionar maior diálogo e integração entre os diferentes níveis de ensino e conseqüentemente diferentes conhecimentos, agregando à formação acadêmica a preparação para o trabalho e ofertando uma educação contextualizada, com vistas à construção de saberes e da autonomia dos educandos (BRASIL, 2008).

Neste sentido, os Institutos Federais são instituídos tendo como premissa uma função social pautada em ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a uma educação emancipadora voltada para a construção da autonomia, o resgate da cidadania e o desenvolvimento local e regional.

Neste cenário, pela mesma Lei nº 11.892/2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), mediante a transformação do então Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ de Nilópolis-RJ), e da incorporação do Colégio Agrícola Nilo Peçanha, até então vinculado à Universidade Federal Fluminense.

5.2 O IFRJ - *CAMPUS* ARRAIAL DO CABO

De acordo com o descrito no site institucional, o IFRJ tem como missão promover a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico,

ambiental, econômico, social e cultural¹⁰. Assim, o IFRJ atua na formação de jovens e adultos, oferecendo desde a formação inicial e continuada, passando pelo ensino técnico de nível médio e graduação até a pós-graduação *lato e stricto sensu*, com cursos presenciais e a distância. Busca atuar na perspectiva de uma educação inclusiva, do desenvolvimento sustentável e da cidadania, sob o tripé ensino, pesquisa e extensão, de forma a qualificar seus alunos para atuar nos diversos setores da sociedade.

O IFRJ teve origem no Curso Técnico de Química Industrial, criado no início da década de 1940. O curso fazia parte da Rede Federal de Ensino Industrial e era ministrado na antiga Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (atual UFRJ). Em 1946 foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional, hoje CEFET/RJ, no bairro do Maracanã, onde permaneceu até 1959, quando foi transformado em Escola Técnica de Química, passando a ser uma autarquia educacional.

Entre os anos 1965 e 2008, passou por várias denominações e institucionalidades: Escola Técnica Federal de Química da Guanabara, Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro, Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis – CEFETQ.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, o então CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e no mesmo ato foi integrado a instituição o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha (à época vinculado à Universidade Federal Fluminense), criado em 1910.¹¹

Atualmente o IFRJ é constituído pela reitoria e 15 (quinze) *campi* em funcionamento, a saber:¹²

- Arraial do Cabo;
- Belford Roxo;
- Duque de Caxias;
- Engenheiro Paulo de Frontin;
- Mesquita;
- Nilópolis;
- Niterói;

¹⁰ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Visão e missão.** Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/instituicao/visao-e-missao>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

¹¹ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Histórico.** Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/instituicao/historico>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹² INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://portal.ifrj.edu.br/aceso-a-informacao/criacao-estrutura-e-organizacao>. Acesso em: 14 jun. 2018.

- Paracambi;
- Pinheiral;
- Realengo;
- Resende;
- Rio de Janeiro;
- São Gonçalo;
- São João de Meriti;
- Volta Redonda.

Atuando como bibliotecária no *campus* Arraial do Cabo (CAC) desde 2013, pude ter o contato direto com o universo que serviu como campo de estudos nesta pesquisa: a Biblioteca Reinaldo Martins Fialho e recolher as informações necessárias para esta pesquisa. Os dados recolhidos foram retirados do site institucional, de relatórios de atividades e livro de tomo da biblioteca, informações colhidas em outros setores e através da vivência da pesquisadora enquanto servidora do *campus*, sendo que a princípio não foram encontrados demais documentos institucionais para levantamento de mais informações.

Oficialmente o IFRJ/CAC começou suas atividades em fevereiro de 2010, dentro da política de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, inicialmente como *campus* avançado, sendo que com a publicação da Portaria n° 330 de 23 de abril de 2013 ganhou o *status* pleno de *campus*¹³.

Situado na rua José Pinto de Macedo, s/n°, no bairro da Prainha em Arraial do Cabo, em um prédio cedido pela prefeitura da cidade, o CAC possui laboratórios de informática, química, biologia, física, educação física e uma biblioteca destinada a atender toda comunidade acadêmica. Na fotografia 1 pode ser vista a parte externa e o portão de entrada do *campus* Arraial do Cabo.

¹³ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Campus Arraial do Cabo**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/arraial-do-cabo/apresentacao>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Fotografia 1 - Vista externa do IFRJ/CAC



Fonte: Site do IFRJ, 2019.

Embora seja um *campus* pequeno, o IFRJ/CAC oferece uma gama de atividades tanto para a comunidade interna como externa, desenvolvendo ações de extensão e cultura, além de parcerias realizadas com outros órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) do Ministério do Meio Ambiente, o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira da Marinha do Brasil, o Comitê da Bacia Lagos - São João, a Colônia de Pesca Z-05 e diversas Organizações Não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OCIP), dentre outros.

O IFRJ-CAC oferece atualmente dois cursos técnicos de nível médio: Técnico em Meio Ambiente Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio; e dois cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*: Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras e Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino, contando com o total de 491 alunos matriculados no primeiro semestre de 2019, sendo 445 frequentando os dois cursos de Ensino Médio Técnico e 46 alunos nos dois cursos de Pós-Graduação¹⁴.

O Curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio (MAB) tem duração de quatro semestres/períodos, totalizando 1332 horas de aulas presenciais, práticas e teóricas. Os cursos concomitantes / subsequentes são voltados para estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou o estejam cursando a partir do 2º ano deste nível de ensino e o ingresso se dá por meio de edital público, duas vezes ao ano, no primeiro e segundo semestre letivo.

¹⁴ Informações fornecidas pelo Setor de Registro Acadêmico do *Campus* Arraial do Cabo.

O curso busca formar profissionais de nível técnico para atuarem em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, de acordo com as demandas dos setores produtivos e as tendências tecnológicas da região. Durante o curso, os alunos deverão desenvolver competências e habilidades para o exercício de atividades relacionadas à gestão, à conservação e ao controle das condições ambientais, preparando profissionais para atuarem nas áreas de segurança e educação ambiental; na análise e elaboração de políticas da dimensão ambiental; na elaboração, acompanhamento e execução de instrumentos de gestão ambiental e na obtenção e interpretação de dados qualitativos e quantitativos necessários ao monitoramento dos parâmetros ambientais de água, ar e solo.¹⁵

A primeira turma do curso de técnico em Meio Ambiente do CAC teve início no ano de 2011, sendo que atualmente são quatro turmas, totalizando 57 alunos matriculados no primeiro semestre de 2019. Dos 57 matriculados no início do primeiro semestre de 2019, segundo dados do Registro Acadêmico e da Coordenação do Curso, frequentando o curso regularmente em junho de 2019 tinha em torno de 40 alunos.

Por ser um curso concomitante/subsequente ao Ensino Médio, os alunos tem um perfil bastante diversificado e heterogêneo, com diferentes faixas etárias e realidades distintas, tendo alunos que ainda estão fazendo o Ensino Médio regular, alunos que já concluíram esse nível de ensino e buscam uma formação técnica, inclusive que estão fazendo ou já fizeram uma graduação e alunos oriundos da Educação de Jovens e Adultos. O perfil dos alunos será descrito na seção 6 onde serão apresentados os resultados do questionário aplicado com este grupo.

5.3 AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Devido à própria estrutura dos Institutos Federais (IF's), que engloba a oferta de ensino desde a educação inicial e continuada de trabalhadores até a pós-graduação, suas bibliotecas apresentam características específicas de diferentes tipologias de biblioteca, por atenderem a um público diversificado. Essa diversidade dificulta seu enquadramento nos conceitos de tipologias de bibliotecas estabelecidos na literatura da área, a saber: biblioteca escolar, universitária, pública, especializada, comunitária, infantil, digital, dentre outras, não havendo ainda um consenso na definição destas bibliotecas (SANTOS, 2017).

¹⁵ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Campus Arraial do Cabo**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/arraial-do-cabo/curso-tecnico-meio-ambiente>. Acesso em 03 maio 2019.

Os Institutos Federais de acordo com a Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), são instituições que atendem diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica e Superior, tanto presencial quanto a distância, tendo como missão intrínseca contribuir para o desenvolvimento regional, oferecendo atividades pautadas na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Por serem, por lei, parte integrante e obrigatória dessa estrutura, as bibliotecas dos IF's devem buscar constituir seus acervos e oferecer serviços e produtos para atender a demanda informacional desse diversificado público, que vai desde docentes e discentes de cursos técnicos de nível médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, a cursos de graduação e pós-graduação, incluindo também cursos de formação inicial e continuada, servidores e funcionários da instituição além da comunidade externa em geral.

De acordo com Santos, Gracioso e Amaral (2018),

O ajustamento dos produtos e serviços às peculiaridades e singularidades existentes nas bibliotecas dos Institutos Federais configuram-se como lacuna carente de entendimento para os bibliotecários. Dessa forma, subentende-se que as bibliotecas dos Institutos Federais estão em fase de organização e consolidação dentro desse novo modelo institucional [...] (SANTOS; GRACIOSO; AMARAL, 2018, p. 29).

Segundo os autores, em estudo realizado sobre as bibliotecas dos IF's, não foram encontradas na literatura consolidada da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação referências que tratem das particularidades dessas bibliotecas (SANTOS; GRACIOSO; AMARAL, 2018). Nos trabalhos analisados constatou-se que não existe um consenso dos autores sobre a nomenclatura utilizada para denominar a tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais, estando a produção literária sobre essas bibliotecas em fase inicial. O levantamento realizado pelas autoras apontou que

Quanto à nomenclatura adotada para definir a tipologia das bibliotecas dos Institutos Federais, entre as 80 produções científicas analisadas, somente 38 indicaram uma nomenclatura relacionada a tipologia de bibliotecas como palavra-chave: 11 adotaram “biblioteca”, 14 adotaram “biblioteca escolar”, 8 adotaram “biblioteca universitária”, 2 adotaram “unidade de informação”, 1 adotou “biblioteca pública”, 1 adotou “biblioteca – IF's” (SANTOS; GRACIOSO; AMARAL, 2018, p. 29).

De acordo com a Lei n° 11.892/2008, em seu Artigo 8°, os Institutos Federais, em cada exercício, devem garantir no mínimo 50% de suas vagas para a educação profissional técnica

de nível médio, sendo prioridade a forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos e 20% para atender os cursos de nível superior (BRASIL, 2008). Cabe ressaltar que a referida lei também estabelece que para efeitos de avaliação e supervisão dos cursos de nível superior, os IF's são equiparados às Universidades Federais, como preconiza no parágrafo 1º de seu artigo 2º:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. § 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais. (BRASIL, 2008).

Assim, ainda não há na literatura da área, nem na legislação pertinente, uma definição para as bibliotecas como as dos IF's, tão pouco é consenso enquadrá-las em alguma das tipologias de bibliotecas estabelecidas na literatura, sendo o mais comumente encontrado nas pesquisas realizadas, como apontado por Santos, Gracioso e Amaral (2018), descritas como bibliotecas escolares ou universitárias.

Becker e Faqueti (2015), citam Cunha e Cavalcanti para definir as duas tipologias de biblioteca, entendendo como biblioteca escolar “[...] a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 50 *apud* BECKER; FAQUETI, 2015, p. 44). Enquanto que a biblioteca universitária é aquela “[...] mantida por uma instituição de ensino superior e [...] atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino quanto de pesquisa e extensão” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53 *apud* BECKER; FAQUETI, 2015, p. 44).

Embora atendam a públicos específicos, estes dois tipos de biblioteca possuem características em comum. Ambas estão ligadas à uma instituição de ensino, tendo como objetivo dar suporte pedagógico e informacional à comunidade escolar ou acadêmica, oferecendo serviços de informação principalmente para o corpo docente e discente destas instituições. A principal diferença que podemos apontar entre elas são os seus usuários, o que afetará os serviços oferecidos e a constituição de seus acervos, que embora tenham suas especificidades são complementares (BECKER; FAQUETI, 2015).

Assim, podemos dizer que as bibliotecas dos Institutos Federais podem ser um misto de biblioteca escolar e universitária, devido a atenderem a uma maior demanda destes dois

públicos e serem equiparadas às bibliotecas universitárias para avaliação. Ainda no caso das bibliotecas dos IF's, além de atenderem a demanda informacional do corpo docente, discente e técnico administrativo da instituição são abertas para a comunidade externa, e dão apoio tanto às atividades de ensino quanto pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, Proença (2018) as define como bibliotecas mistas, embora ainda não seja esta uma definição consolidada na literatura da área, como visto anteriormente.

No IFRJ, com a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas, em 2014, as bibliotecas dos *campi* passaram a funcionar de forma sistêmica. Atualmente, todos os *campi* do Instituto têm biblioteca e todas as bibliotecas possuem ao menos um profissional bibliotecário em seu quadro.

Presentemente, a maior demanda que a biblioteca do IFRJ/CAC atende é do ensino médio/técnico, sendo os alunos deste segmento a maioria de alunos do *campus*. No primeiro semestre de 2019, por exemplo, dos 491 alunos matriculados 445 são dos dois cursos de ensino médio/técnico, o que corresponde a mais de 90 % do total de alunos. Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é buscar refletir como a biblioteca de uma instituição de ensino pode contribuir para a formação leitora de alunos de um curso técnico de nível médio, optou-se por analisar a mediação da leitura na biblioteca sobre o prisma da biblioteca escolar.

5.4 A BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO

A biblioteca Reinaldo Martins Fialho atende ao corpo discente descrito anteriormente, aos servidores docentes e técnicos administrativos do IFRJ/CAC e a comunidade externa para consulta ao acervo. Para a comunidade interna (alunos e servidores) oferece, além da consulta ao acervo, serviços de empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, catalogação na fonte de trabalhos de conclusão de curso, orientação técnica para normatização de trabalhos acadêmicos e para pesquisas em fontes de informação e acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

Funcionando em um espaço de 62 metros quadrados, a biblioteca possui um acervo com cerca de 4.150 itens, entre livros, periódicos, CD's e DVD's. Disposta em um único salão, em formato oval, não possui divisões como salas de estudo em grupo e individual, sala para a coordenação da biblioteca e processamento técnico, por exemplo. Tudo funciona no mesmo ambiente, onde encontram-se 14 estantes duplas com o acervo organizado e de livre acesso, duas mesas redondas com quatro cadeiras cada, duas baias de estudo individual, três baias com computadores, com acesso à internet para pesquisa e realização de trabalhos, e mais quatro cadeiras avulsas, totalizando 17 assentos disponíveis para os usuários. Logo na entrada

encontra-se o balcão de atendimento com um computador e uma mesa pequena e mais duas mesas com computadores utilizadas pelos servidores para os serviços administrativos e de processamento técnico. O acesso às estantes é livre e do lado de fora da biblioteca encontra-se 15 armários guarda-volumes. Abaixo temos uma visão geral da biblioteca.

Fotografia 2: Interior da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho



Fonte: A autora, 2019.

Em junho de 2013 após concurso público, a biblioteca recebeu sua primeira servidora bibliotecária, sendo que até então funcionava apenas com o apoio de alguns alunos bolsistas, não tendo nenhum registro e tratamento do acervo. Com a chegada da bibliotecária, o setor passou por uma reorganização física e foi dado início ao registro, seleção e tratamento técnico do acervo. O serviço de empréstimo também foi padronizado e regulamentado assim como os demais serviços que a biblioteca passou a oferecer naquele momento.

Em março de 2016, após novo concurso público, recebeu mais duas bibliotecárias e três auxiliares de biblioteca, sendo que atualmente consta em seu quadro de funcionários com quatro servidoras concursadas, sendo duas bibliotecárias, uma auxiliar de biblioteca e uma assistente de alunos. Em maio de 2018, após concurso interno para escolha de seu nome, a biblioteca passou a chamar-se Biblioteca Reinaldo Martins Fialho.

Durante estes seis anos a preocupação maior tem sido a organização do espaço que antes funcionava de forma precária e a disponibilização do acervo para seu público, tendo realizado aquisição de equipamentos e acervos e buscado padronizar e diversificar os serviços oferecidos, o que se conseguiu com o aumento de servidores em seu quadro funcional no ano de 2016.

A biblioteca é bastante procurada pelos alunos e professores principalmente para os serviços de consulta local, empréstimo domiciliar e acesso aos computadores. Em relação à

frequência dos alunos, a partir de dados constantes no Relatório Anual de Atividades da Biblioteca¹⁶, podemos observar que dentre os alunos dos cursos oferecidos no *campus* os que mais frequentam a biblioteca são os alunos do curso integrado de Técnico em Informática em relação aos alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente e os dos dois cursos de Pós-graduação, conforme podemos observar no gráfico 1, a seguir:



Fonte: Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2019.

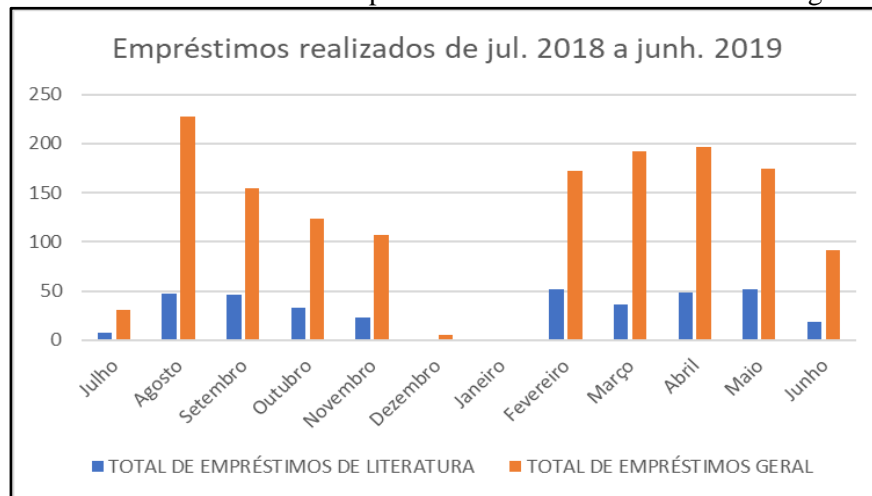
De acordo com o Relatório no ano de 2018 (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2019), foram contabilizados 4.547 atendimentos para estes serviços, sendo 1.849 consultas, 1.568 de empréstimo domiciliar e 1.130 acesso aos computadores. Do total de empréstimos realizados as áreas mais procuradas foram: física, química, biologia e matemática, tendo literatura totalizado 218 empréstimos durante todo o ano de 2018.

A seguir, serão apresentadas as estatísticas de empréstimo e consulta do acervo da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho, sistematizadas em dois gráficos, onde é possível comparar o quantitativo de empréstimos e consultas do acervo literário com relação aos demais tipos de acervo (técnicos e didáticos) realizados no período de um ano, compreendido entre os meses de julho de 2018 a junho de 2019.

O gráfico 2 representa o quantitativo de empréstimos realizados no período mencionado.

¹⁶ INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Campus Arraial do Cabo. **Relatório anual da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho**. Arraial do Cabo, 2019.

Gráfico 2 – Estatística de empréstimo do acervo literário e acervo geral

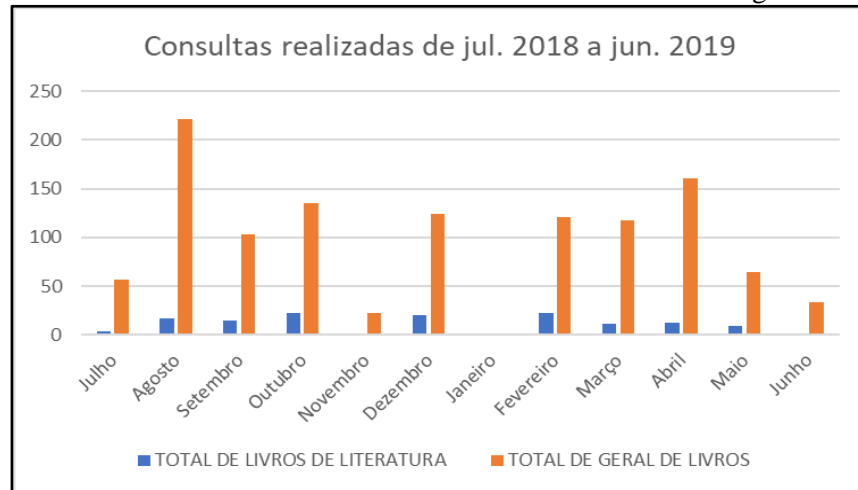


Fonte: A autora, 2019.

Observa-se que o mês em que foi emprestado o maior número de livros de literatura foi fevereiro de 2019, logo após o retorno das férias escolares, totalizando 52 livros de literatura contra 172 dos demais assuntos do acervo. Esclarecemos que os meses que houve menos empréstimos foram os períodos de férias escolares, mesmo tendo sido liberado empréstimo de obras no período das férias de julho de 2018, foram realizados apenas 7 empréstimos de literatura contra 31 do acervo geral. Durante as férias de janeiro de 2019 não foi liberado nenhum tipo de empréstimo pois o *campus* se encontrava em obras.

O gráfico 3 apresenta a estatística de livros consultados no âmbito da biblioteca e no serviço de empréstimo local que a biblioteca disponibiliza. O chamado empréstimo local consiste em empréstimo para uso nas dependências do campus, como laboratórios e salas de aula, de obras pertencentes ao acervo da biblioteca para devolução no mesmo dia. Esse serviço é frequentemente utilizado pelos professores e alunos para uso em aula e é contabilizado junto com a consulta realizada dentro da biblioteca.

Gráfico 3 – Estatística de consulta ao acervo literário e acervo geral



Fonte: A autora, 2019.

No gráfico 3, é possível perceber uma discrepância ainda maior quanto ao uso do acervo literário com relação aos demais assuntos. Nos meses de novembro de 2018 e junho de 2019 não foram registradas consultas ao acervo literário. Podemos perceber, também, que nas épocas que antecedem o fim do período letivo, entre novembro e dezembro e, maio e junho, a procura pelos livros de literatura diminuem, tanto para consulta quanto para empréstimo domiciliar.

Diante da análise dos dois gráficos apresentados, podemos inferir que mesmo com um considerável volume de empréstimos e uso da biblioteca por parte dos alunos, há uma procura menor pelos livros de literatura em relação aos demais assuntos didáticos.

O acervo literário da biblioteca é composto principalmente por doações, totalizando 461 exemplares, onde cerca de 80 títulos são oriundos do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e os demais de doações de particulares, principalmente servidores do *campus*.

O PNBE é um programa do governo federal desenvolvido desde 1997 e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SECAD/MEC), que tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência, contemplando todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar desde a educação infantil até o ensino médio¹⁷. De acordo com as informações constantes no site do Ministério da Educação, o programa é dividido em três ações: PNBE Literário, destinado a distribuição de acervos literários compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas,

¹⁷ BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 20 jun. 2019.

parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, composto por periódicos de conteúdo didático e metodológico e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos.

Desde 2014 o *campus* não recebe material do programa. No site do FNDE¹⁸ constam informações sobre os editais de compra e distribuição do PNBE apenas até o ano de 2014, o que demonstra descontinuidade do programa.

Diante deste quadro, sentimos a necessidade de desenvolver ações voltadas para o acervo literário da biblioteca, tendo em vista a importância da leitura literária. Em 2017, foi criado o Projeto Vai e Volta (PVV) destinado a atender ao público que, por regulamento¹⁹, não tem acesso ao serviço de empréstimo domiciliar, como funcionários terceirizados e estagiários (INSTITUTO, 2017). O PVV consiste em disponibilizar para empréstimo domiciliar a este público livros de literatura que a biblioteca recebe por doação cujos títulos são duplicados ou edições mais antigas que não serão registrados no acervo principal. Assim, a biblioteca consegue atender também a este público com empréstimo de obras literárias, fomentando a leitura, sendo que os demais usuários internos também podem utilizar este acervo.

No tocante às demais ações de mediação da leitura, algumas atividades têm sido desenvolvidas, porém de forma esporádica ou de acordo com a demanda, dentre as quais destacamos: um encontro com autor durante a Semana de Acolhimento Estudantil (2013); duas feiras de troca de livros, durante a Semana Acadêmica do *campus* (2014 e 2015); dois saraus literários (2015 e 2017); uma exposição de livros do acervo em comemoração ao Dia Nacional do Livro (2017); participação no evento intitulado IFRJ de portas abertas com a realização de um jogo de perguntas e respostas sobre literatura e conhecimentos gerais (2018).

Embora as ações venham acontecendo, percebemos que não há uma sistematização de forma que aconteçam regularmente e com um planejamento com vistas a contribuir para a formação leitora dos alunos. Neste sentido, a análise dos dados colhidos com o questionário proposto para medir o comportamento leitor dos alunos do curso técnico em meio ambiente, poderá auxiliar a traçar estratégias e a planejar atividades de mediação da leitura, contribuindo para a formação leitora dos alunos do *Campus Arraial do Cabo*.

¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>.

¹⁹ Regulamento Institucional das Bibliotecas do IFRJ.

6 O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Os dados colhidos a partir dos 29 questionários aplicados nas quatro turmas do curso técnico em Meio Ambiente do IFRJ/CAC, no dia no dia 13 de junho de 2019, e a análise dos resultados obtidos serão apresentados nesta seção.

6.1 RESULTADOS DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

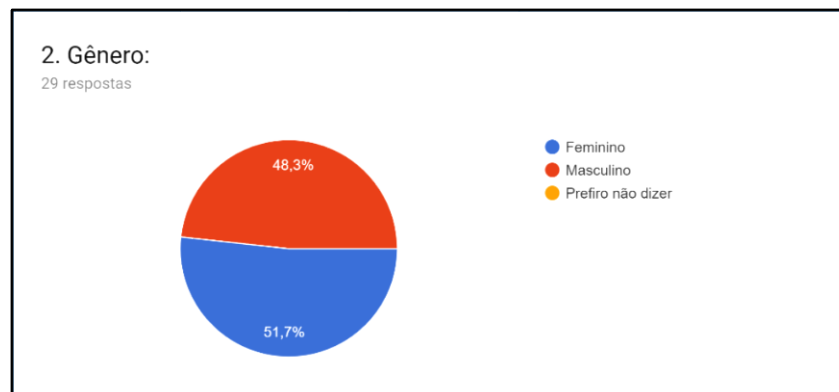
Os resultados são exibidos de acordo com as oito partes que compõe o questionário. Estes dados serão analisados na subseção 6.2 e permitirão traçar o perfil leitor desses alunos com mais detalhes, contribuindo para a proposição de ações e atividades de mediação a serem desenvolvidas.

Parte I – Caracterização do entrevistado

A primeira parte do questionário é referente à caracterização do entrevistado, tendo como objetivo determinar o perfil do grupo estudado de acordo com a idade, gênero e distribuição geográfica.

Assim, dentre os 29 alunos que responderam ao questionário, a maioria reside na cidade de Arraial do Cabo (15), seguido de Cabo Frio (09), São Pedro da Aldeia (04) e Rio de Janeiro (01). Quanto ao gênero, podemos verificar que há um equilíbrio entre os dois gêneros declarados, conforme pode ser visto no gráfico 04 a seguir:

Gráfico 4 – Gênero dos participantes

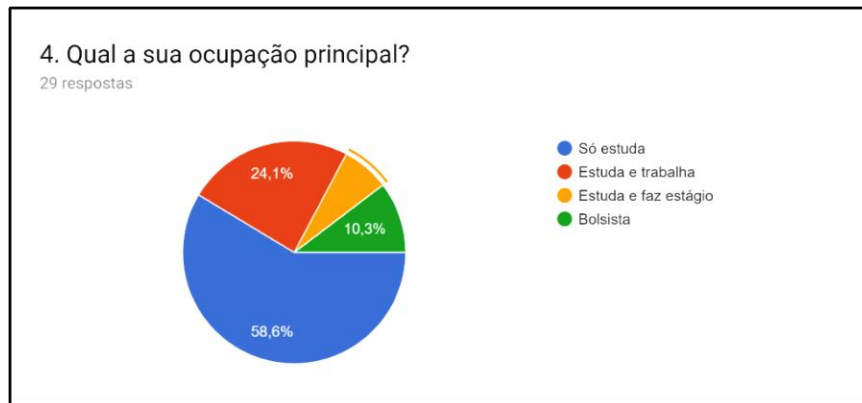


Fonte: A autora, 2019.

A idade dos respondentes vai de 15 a 57 anos, sendo que 15 alunos estão na faixa dos 16 aos 19 anos. Dentre os demais, um aluno declarou ter 15 anos; 07 estão na faixa dos 21 aos 26 anos, sendo que 03 declaram ter 25 anos; 02 alunos estão entre 33 e 35 anos; 02 entre 41 e 49 e 02 com 52 e 57 anos.

Em relação à ocupação principal, a maioria só estuda. Dentre os que estudam e fazem alguma outra atividade, 07 alunos estudam e trabalham, os demais realizam atividades relacionadas ao curso, como estágio ou recebe uma bolsa como monitor ou de pesquisa dentro da própria instituição, como pode ser observado no gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 – Ocupação principal



Fonte: A autora, 2019.

Quanto ao grau de escolaridade em que se encontram, 20 alunos estão cursando o ensino médio ou já possuem o ensino médio completo, sendo 10 alunos em cada opção. Dentre os outros, 02 alunos marcaram graduação e 02 estão cursando uma graduação, sendo que os demais marcaram a opção outro e escreveram respostas como: Técnico em Meio Ambiente, curso técnico, técnico e superior incompleto.

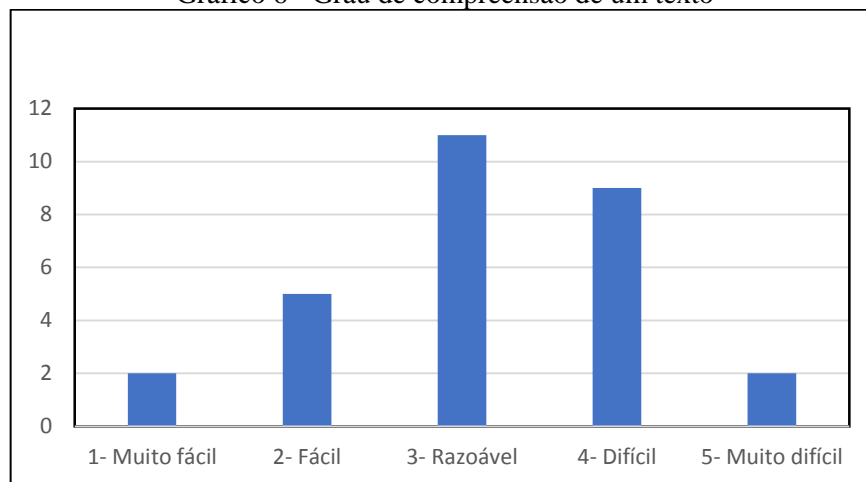
Parte II – Perfil leitor

Esta parte do questionário tem o propósito de avaliar o perfil leitor do entrevistado a partir de sua percepção da leitura, seus hábitos, motivos e dificuldades para ler, suas práticas de leitura durante a infância e uso da leitura em cenários transmidiáticos.

A) Auto percepção

A primeira questão deste bloco é sobre o grau de compreensão do entrevistado com relação a um texto, podendo marcar de 1 a 5, sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil. Analisando esta questão podemos inferir que a maioria dos alunos tem um grau de compreensão de razoável para muito difícil, de acordo com sua percepção, tendo em vista que 11 marcaram a opção 3- razoável, e 11 marcaram as opções 4 e 5 que correspondem a difícil e muito difícil. Somando as opções 1 e 2, apenas 07 marcaram o que seriam graus de compreensão muito fácil e fácil, como pode ser visualizado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Grau de compreensão de um texto



Fonte: A autora, 2019.

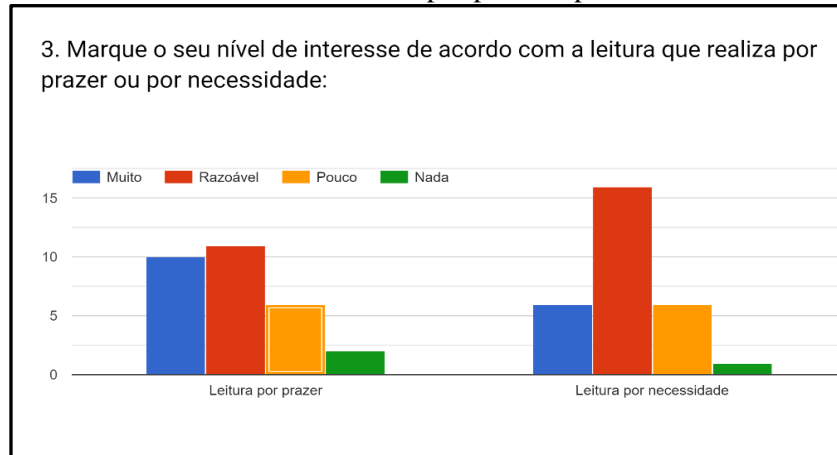
A leitura destes dados leva a verificar que os alunos do curso MAB apresentam dificuldade de compreensão de um texto escrito, fato que pode ocasionar afastamento da atividade de ler.

Quando perguntados sobre leituras realizadas a um ano atrás se liam mais ou menos comparando com o que leem atualmente, 12 responderam ler mais, enquanto 11 afirmaram ler igual e 05 leem menos e um aluno respondeu não saber. O fato de a maioria afirmar ler mais ou igual atualmente com relação ao ano passado pode estar relacionado aos estudos, uma vez que como o curso é concomitante e subsequente e como foi visto em questão anterior, tem alunos que voltaram a estudar para fazer o curso técnico, alunos que estão cursando o médio em outra escola e fazendo o técnico e alunos que fazem o técnico junto com uma graduação.

Quanto ao nível de interesse de acordo com a leitura que realiza por prazer ou por necessidade, ao analisarmos os dados representados no gráfico 7, podemos inferir que os alunos leem mais por necessidade do que por prazer, sendo que os números de muito e razoável

ficaram bem próximos (muito 10 e razoável 11) no gráfico que aponta a leitura por prazer e 02 alunos afirmaram não ler nada por prazer. Esta afirmação também pode ser percebida ao compararmos os dois gráficos, por prazer e por necessidade, onde um número bem maior marcou que lê razoavelmente por necessidade e os níveis muito e pouco ficaram iguais, sendo que apenas 01 marcou não ler nada por necessidade.

Gráfico 7 – Nível de leitura por prazer e por necessidade

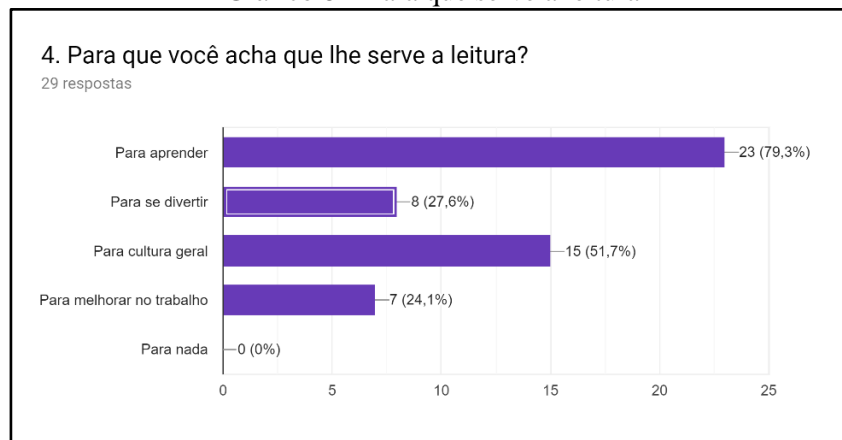


Fonte: A autora, 2019.

Perguntados sobre para que serve a leitura, a maioria dos alunos respondeu que serve para aprender, seguida de para cultura geral, depois para se divertir e por último para melhorar no trabalho, sendo que nenhum respondente marcou a opção que a leitura não serve para nada.

Nesta questão, é interessante verificar que ninguém disse que a leitura não serve para nada, o que demonstra que todos atribuem alguma importância à leitura e como a maioria relaciona a leitura ao aprendizado e à cultura geral. O gráfico 8 apresenta tais dados.

Gráfico 8 – Para que serve a leitura



Fonte: A autora, 2019.

Na quinta questão deste bloco, os respondentes deveriam marcar em uma escala de 1 a 4, sendo 1 se estivessem completamente em desacordo e 4 se estivessem completamente de acordo com 12 afirmativas envolvendo hábitos leitores. Essa questão, em particular, gerou algumas dúvidas entre os alunos, precisando a pesquisadora explicar que só poderiam marcar uma questão por linha, sendo uma escala crescente em que marcariam 1 se não concordassem de jeito nenhum e 4 se concordassem completamente com cada uma das frases. As afirmativas constantes desta questão foram:

- a. Só leio se preciso
- b. Ler para mim significa perder tempo
- c. Ler é um dos meus passatempos favoritos
- d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio
- e. Fico contente de receber um livro de presente
- f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas
- g. Gosto de visitar bibliotecas
- h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos
- i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro
- j. É difícil, para mim, ler na tela
- k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos
- l. Gosto de ler na tela

Na tabela 3, podemos verificar como foram as respostas para essa questão.

Tabela 3 – Nível de concordância com afirmativas relacionadas à leitura

Afirmativas envolvendo hábitos leitores	Quantidade de respostas por nível de concordância			
	1	2	3	4
a. Só leio se preciso	15	6	7	1
b. Ler para mim significa perder tempo	26	1	1	1
c. Ler é um dos meus passatempos favoritos	6	9	9	5
d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio	3	5	8	13
e. Fico contente de receber um livro de presente	3	4	6	16
f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas	3	6	4	16
g. Gosto de visitar bibliotecas	2	6	7	14
h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos	10	11	2	6
i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro	7	11	6	5
j. É difícil, para mim, ler na tela	8	5	1	15
k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos	16	11	2	0
l. Gosto de ler na tela	14	9	3	3

Fonte: A autora, 2019.

Pela análise das respostas desta questão percebe-se que os alunos atribuem certa importância à leitura. Na afirmativa a. só leio se preciso, apenas um aluno respondeu estar totalmente de acordo, enquanto a maioria estava completamente em desacordo e alguns oscilaram nas opções 2 e 3, ou seja, concordam, mas não plenamente com essa afirmação. Outra questão na qual podemos verificar que atribuem certa importância à leitura é alínea b. ler para mim significa perder tempo, em que 26 alunos responderam que estão completamente em desacordo com essa afirmação. Nas afirmativas a seguir também podemos verificar uma maior predominância em estar de acordo com hábitos relacionados à leitura, como gostar de falar com outras pessoas sobre o que lê, receber livros de presente, visitar livrarias, bancas de jornais e bibliotecas.

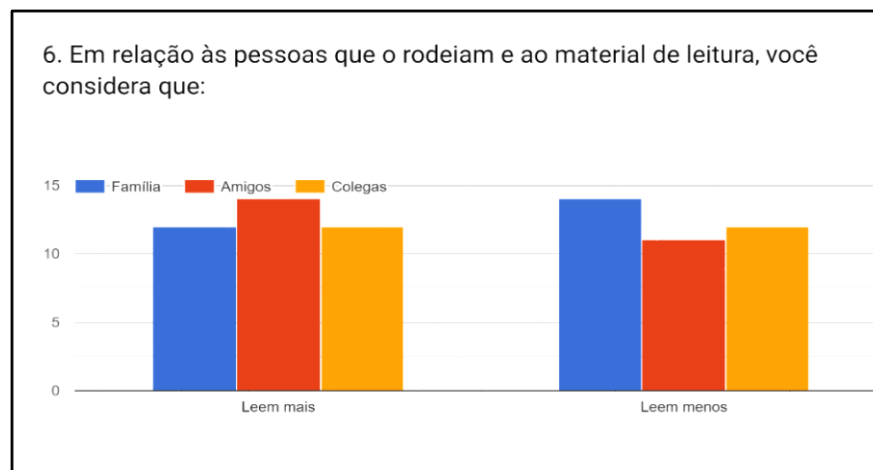
Na afirmativa c. Ler é um dos meus passatempos favoritos, podemos comparar com a questão anterior quando apenas 08 alunos disseram que a leitura serve para se divertir, assim podemos inferir que a leitura não é vista pela maioria destes alunos como uma fonte de diversão.

A afirmativa k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos, dá a entender que os alunos disseram ter disponibilidade de tempo para ler, sendo que a maioria (16) está completamente em desacordo e ninguém concorda completamente com essa questão.

Por fim, duas afirmativas chamaram atenção nesta questão, as de letra j. e l. que discorrem sobre leitura na tela, nas quais os alunos demonstraram ter dificuldades em ler na tela, onde 15 alunos marcaram estar completamente de acordo com ser difícil ler na tela e apenas 03 que gosta de ler na tela.

Com relação às pessoas que o rodeiam e ao material de leitura, os alunos foram perguntados quem lê mais entre família, amigos e colegas. Os amigos são os que leem mais e a família os que leem menos, como pode ser verificado no gráfico 09.

Gráfico 9 – Pessoas que o rodeiam e material de leitura



Fonte: A autora, 2019.

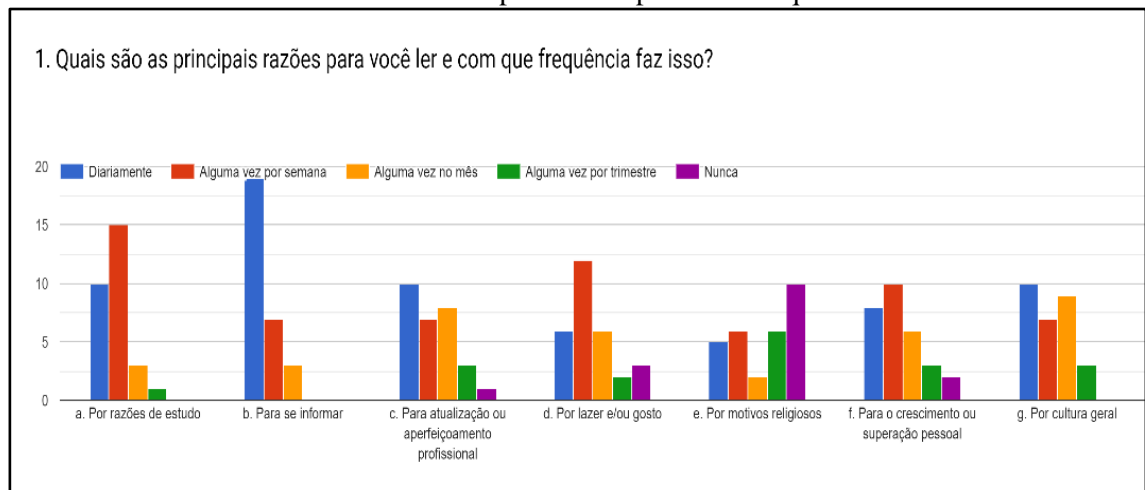
Esta questão poderá ser analisada em conjunto com outras questões que aparecerão mais à frente em que são questionados hábitos leitores durante a infância.

B) Hábitos leitores, motivos e dificuldades para ler

Em relação às principais razões para ler e a frequência com que fazem isso, os respondentes tinham que marcar a frequência com que leem de acordo com sete razões sendo: razões de estudo, para se informar, atualização profissional, lazer ou gosto, motivos religiosos, crescimento ou superação pessoal, e cultura geral. Somando-se a frequência diariamente com alguma vez por semana, 26 alunos responderam que leem para se informar, enquanto 25 afirmaram que leem por razões de estudo. Na leitura realizada diariamente, podemos verificar que as razões de estudo, para atualização profissional e cultura geral apresentaram o mesmo número de respostas.

Observando o gráfico 10 é possível verificar que as leituras que tiveram mais respostas quanto à leitura realizada diariamente foram para se informar e para estudo, seguidas de leituras para atualização profissional e para cultura geral, enquanto a leitura por lazer ou gosto obteve o maior índice de respostas na opção alguma vez por semana.

Gráfico 10 - Principais razões para ler e frequência

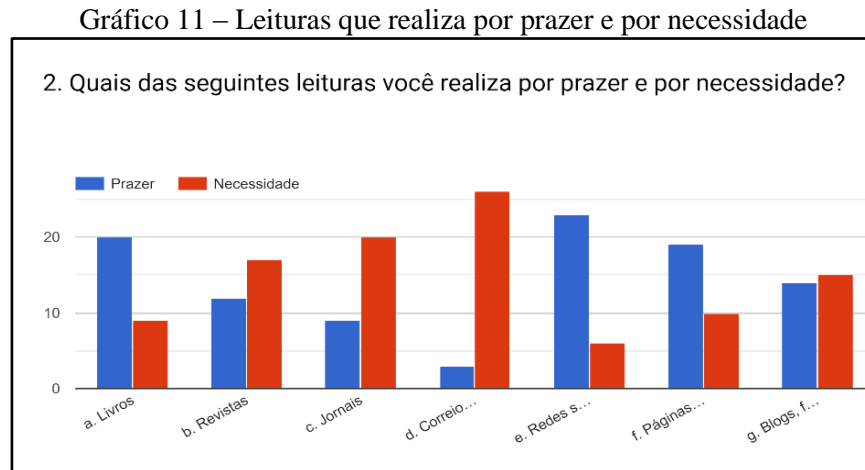


Fonte: A autora, 2019.

Na questão seguinte, os respondentes deveriam sinalizar quais leituras realizam por prazer ou por necessidade dentre: livros, revistas, jornais, correio eletrônico, redes sociais, páginas web (diferentes a jornais, revistas e blogs), blogs e fóruns. Nesta questão, o que recebeu o maior número de respostas foi a leitura por necessidade do correio eletrônico (26), enquanto

na leitura por prazer o maior número foi das redes sociais (23), seguido da leitura de livros (20) e de páginas web (19).

Dentre as leituras por necessidade, as que obtiveram mais respostas, além da leitura do correio eletrônico, foram a leitura de jornais (20) e revistas (17), conforme pode ser verificado no gráfico 11.

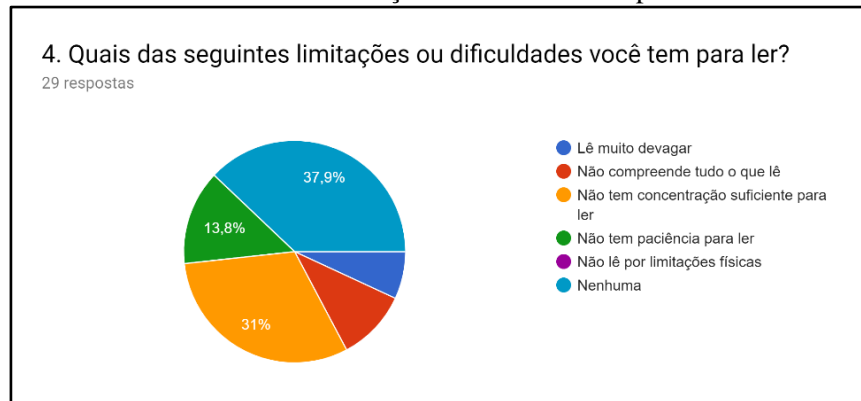


Fonte: A autora, 2019.

Perguntados sobre quais materiais, dentre livros, revistas e jornais, e em quais lugares de uma lista com 12 opções costumam ler, o material que teve o maior número de respostas em 10 das 12 opções de lugares apresentados foram os livros, com destaque para em casa e em bibliotecas, ambos com 25 respostas cada, na sala de aula (21), em livrarias (21), no transporte público (19) e ao ar livre (17). Os jornais tiveram mais respostas na opção em consultórios e salões de beleza (11), em casa (09) e ao ar livre (08), enquanto as revistas apresentaram maior número de leituras em casa (08) e nos consultórios e salões de beleza (07). Podemos verificar que o local onde os respondentes realizam o maior número de leituras, seja em qualquer um dos três materiais sugeridos, é em casa e que as bibliotecas ganham destaque quando se trata da leitura de livros. Esses dados são muito relevantes para a pesquisa, uma vez que se constata que os alunos reconhecem a biblioteca como um local para a leitura de livros.

Em relação às limitações e dificuldades que tem para ler, 11 afirmaram não possuir nenhuma dificuldade, enquanto 09 não ter concentração, 04 não ter paciência, 03 não compreendem tudo o que lê, 02 leem muito devagar e ninguém marcou por limitações físicas, como pode ser verificado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Limitações ou dificuldades para ler



Fonte: A autora, 2019.

Somando a quantidade dos alunos que afirmaram ter alguma dificuldade para ler, temos um total de 18 alunos, assim, pode-se afirmar que a maioria apresenta alguma dificuldade relacionada à leitura. As dificuldades apresentadas pelos alunos estão mais relacionadas as competências básicas para a leitura, como não ter concentração ou paciência para ler, demonstrando a necessidade de se trabalhar mais estas competências e hábitos leitores com eles.

Dentre as principais razões para não lerem com maior frequência, a maioria afirmou que por falta de tempo, seguido da preferência por outras atividades recreativas e porque tem preguiça. Cabe ressaltar, também, as respostas porque não sabe o que ler e porque não tem um lugar apropriado para ler, que indicam que há necessidade de a biblioteca enfatizar ações de sugestão de leitura e procurar aumentar a quantidade de espaços destinados a esta prática.

Os dados desta questão estão representados no gráfico 13.

Gráfico 13 - Principais razões para não ler



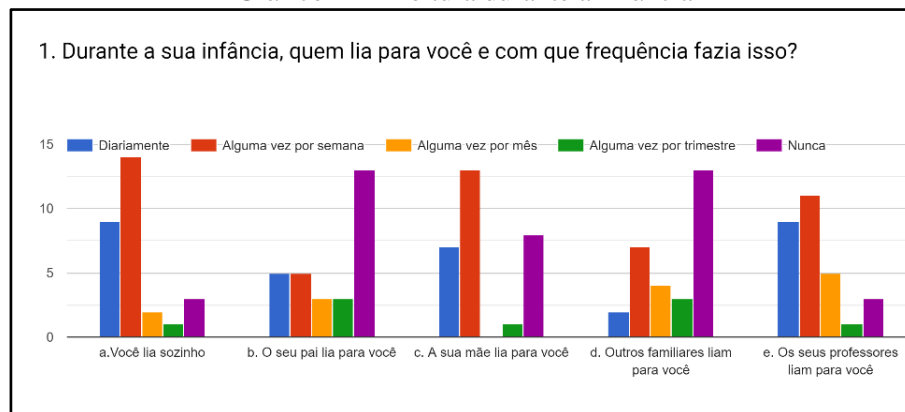
Fonte: A autora, 2019.

Neste bloco de questões pode-se evidenciar que os hábitos de leitura destes alunos estão mais relacionados à leitura para estudos e para informação do que na fruição da leitura literária, geralmente atribuindo alguma função utilitária à leitura. Evidencia-se, também, que apresentam dificuldades e limitações para a leitura que demonstram ser preciso desenvolver mais hábitos leitores.

C. Leitura durante a infância e práticas com as crianças

A primeira questão deste bloco perguntou quem lia durante a infância para os respondentes e com que frequência. Nesta questão podemos observar que a prática de leitura diária não era comum, sendo que em todas as opções de pessoas que liam em nenhuma a leitura diária obteve mais do que nove respostas, havendo uma maior predominância na frequência de alguma vez por semana ou nunca, como podemos verificar no gráfico 14.

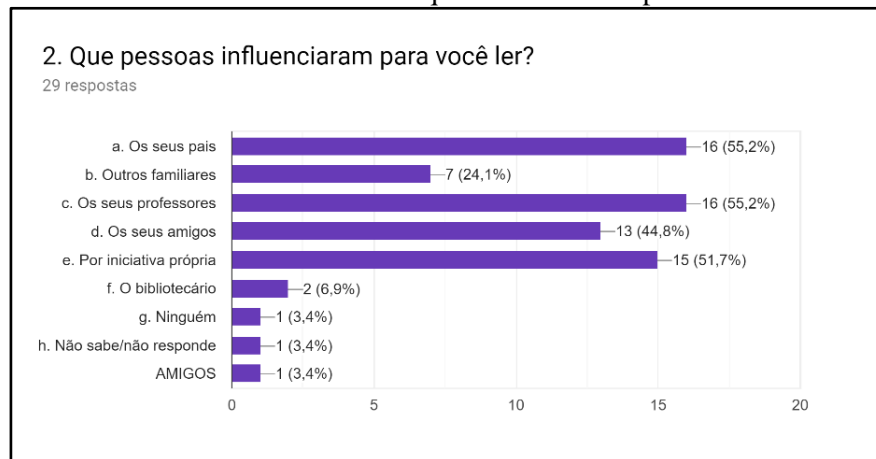
Gráfico 14 – Leitura durante a infância



Fonte: A autora, 2019.

Na leitura diária e na realizada alguma vez por semana, a opção lia sozinho foi a que obteve mais respostas, seguida da mãe e depois dos professores. É interessante observar como o pai e outros familiares são as pessoas que mais receberam marcação na opção de que nunca liam, ambos com 13 respostas cada. Estes dados se refletem nos dados coletados na segunda questão deste bloco, em que foi perguntado quais foram as pessoas que o influenciaram para ler. Conforme pode ser observado no gráfico 15, os maiores índices de resposta foram: os pais (16), professores (16) e por iniciativa própria (15).

Gráfico 15 – Pessoas que influenciaram para ler



Fonte: A autora, 2019.

Analisando as duas questões em conjunto, verifica-se que a maioria dos alunos lia sozinha ou sofreram maiores influências justamente pelas pessoas que mais liam para eles, os professores ou os pais, que com base nas respostas da primeira questão podemos inferir que neste caso é a figura materna que se sobressai. Os amigos aparecem apenas na segunda questão, com 13 respostas dentre as pessoas que mais influenciaram para ler.

Para a presente pesquisa é importante salientar como apenas 02 alunos responderam que sofreram influência do bibliotecário para ler. Este dado demonstra que a figura do bibliotecário enquanto mediador da leitura não é constante e, conseqüentemente, como a atuação da biblioteca tem sido deficitária no que diz respeito à formação do leitor, desde a infância.

A terceira e última questão desta seção, perguntava se, depois que aprenderam a ler, receberam livros, revistas em quadrinhos ou outras revistas de seus pais ou familiares. Dos 28 alunos que responderam a esta questão, quinze afirmaram receber muitas vezes livros e/ou revistas de presente, enquanto 10 disseram que poucas vezes e 03 nunca receberam.

D. Cenários transmidiáticos

Neste bloco pretendeu-se levantar o perfil leitor dos respondentes em cenários transmidiáticos, a relação da leitura com outras mídias e interesses. Neste sentido, a primeira pergunta foi sobre ações que realizam enquanto leem e com que frequência. De uma lista de 08 afirmativas os respondentes deveriam marcar a frequência com que realizam cada uma das ações propostas, sendo:

- a. Lê com a televisão ligada
- b. Lê escutando música

- c. Lê, enquanto navega nas redes sociais
- d. Lê em silêncio
- e. Lê em voz alta
- f. Lê e toma notas ou sublinha
- g. Atende ligações enquanto lê
- h. Utiliza o chat enquanto lê

As respostas desta questão podem ser visualizadas na tabela 4.

Tabela 4 – Ações que realiza enquanto lê e frequência

Frequência / Ações	Diariamente	Alguma vez por semana	Alguma vez por mês	Alguma vez por trimestre	Nunca
Lê com a televisão ligada	6	5	1	1	13
Lê escutando música	4	6	1	1	13
Lê enquanto navega nas redes sociais	10	4	0	0	12
Lê em silêncio	17	7	1	0	0
Lê em voz alta	5	6	5	3	7
Lê e toma notas ou sublinha	11	7	4	1	3
Atende ligações enquanto lê	2	5	2	2	15
Utiliza o chat enquanto lê	3	3	1	2	17

Fonte: A autora, 2019.

Com estes dados, percebe-se que a leitura para estes alunos é um ato silencioso e que não realizam outras atividades enquanto leem, uma vez que 17 responderam que leem em silêncio e que na maioria das outras opções houve mais marcações na opção nunca, como por exemplo nas ações: lê com a televisão ligada, enquanto ouve música, atende ligações ou utiliza o chat. Além da leitura em silêncio, ouve também, mais marcações na ação de ler e tomar notas ou sublinhar, com 11 das respostas, o que pode demonstrar novamente que utilizam a leitura mais para fins de estudo. Quanto a leitura ser um ato silêncio e sem desenvolver outras atividades ao mesmo tempo que leem, pode ser devido à falta de concentração para ler apontada na questão 4 do bloco sobre hábitos e dificuldades para ler, pois a leitura é um ato que exige concentração.

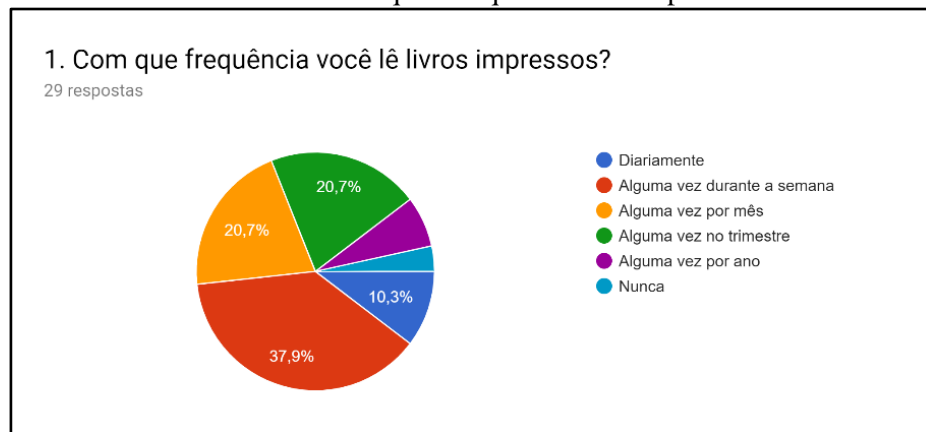
Perguntados sobre as atividades que realizam em seu tempo livre, os respondentes deveriam marcar em uma escala de muito a nada para cada uma das atividades sugeridas. Dentre estas atividades a que mais recebeu marcação na opção muito foi navegar na internet que obteve 25 marcações, seguida de escutar música com 17 respostas. Apenas 07 alunos assinalaram a

opção ler jornais, revistas e livros na opção muito, obtendo menos respostas do que assistir televisão (11), assistir vídeos e passear ao ar livre, ambos com 10 respostas cada. Ler, teve 12 respostas no regular, 08 em pouco e 02 no nada. Tais dados demonstram, novamente, que a leitura não faz parte de atividades de lazer para a maioria dos respondentes, que preferem desenvolver outras atividades em seu tempo livre, como navegar na internet, ouvir música ou assistir TV.

Parte III – Perfil do leitor de livros

Nesta parte o questionário busca delimitar mais detalhadamente o perfil do leitor de livros, para tanto, inicialmente foi perguntado com qual frequência os respondentes leem livros impressos. Dos 29 respondentes, 11 responderam que leem livros impressos alguma vez por semana, enquanto apenas 03 disseram ler diariamente. As respostas de alguma vez por mês e alguma vez por trimestre alcançaram o mesmo número de respostas, com 06 respostas cada, sendo que alguma vez por ano obteve 02 respostas e nunca apenas 01, conforme pode ser observado no gráfico 16:

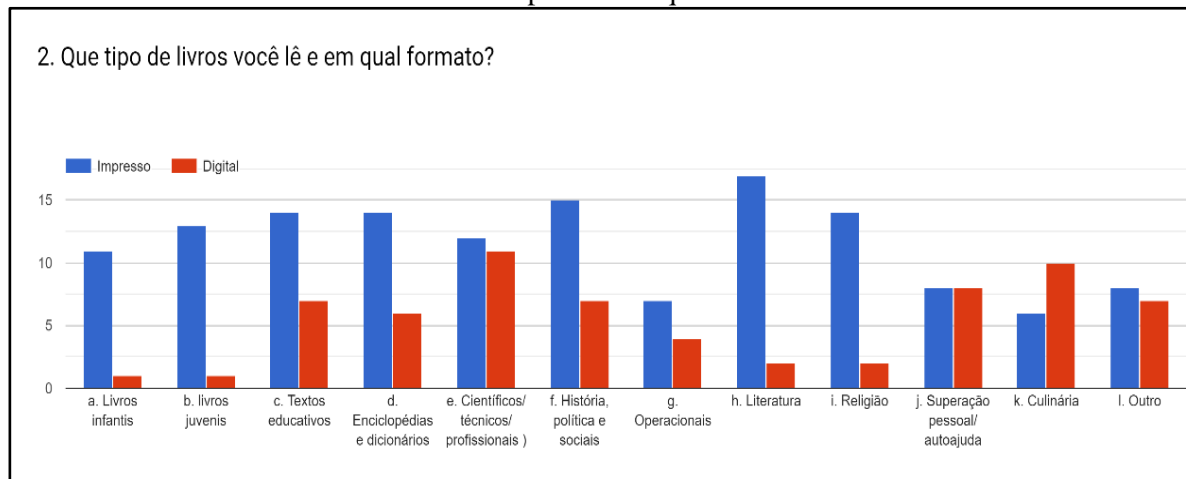
Gráfico 16 – Frequência que lê livros impressos



Fonte: A autora, 2019.

A preferência por ler livros no formato impresso ao digital pode ser constatado na segunda pergunta deste bloco, onde os alunos deveriam escolher o tipo de livro que leem e em qual formato, impresso ou digital, de uma relação pré-estabelecida. Visualizando as respostas dessa questão transcritas no gráfico 17 é nítido como o formato impresso é preferência entre o grupo estudado.

Gráfico 17 – Tipo de livro que lê e formato



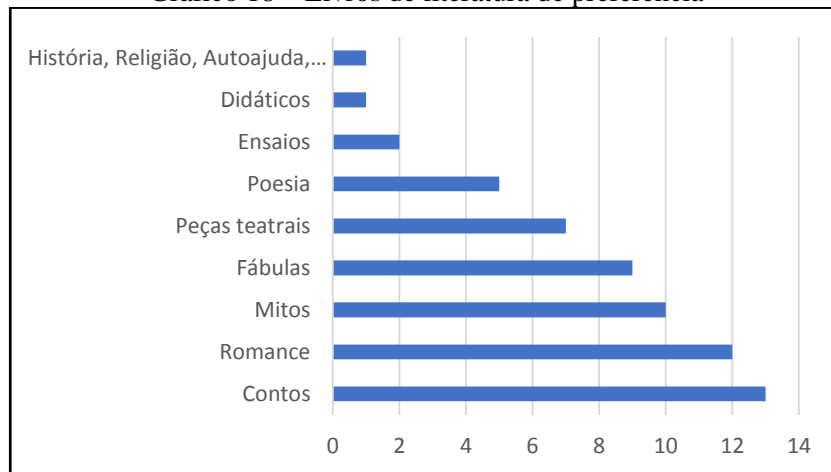
Fonte: A autora, 2019.

Dentre os tipos de livros impressos preferidos para leitura pelos alunos destacamos os de literatura, com 17 respostas, seguido dos livros de história, política e sociais com 15 respostas. Os textos educativos, as enciclopédias e dicionários e os religiosos tiveram a mesma quantidade de respostas no formato impresso (14), sendo que no formato digital o tipo de livro que mais obteve respostas foram os científicos/técnicos e/profissionais e depois os de culinária, com 11 e 10 respostas respectivamente.

É interessante observar que os livros já apareceram em resposta do bloco anterior como fonte de leitura por prazer e nessa última questão os livros impressos são a maioria entre os livros de literatura. Cabe ressaltar, também, que a leitura em formato digital de livros de literatura recebeu apenas 02 respostas. Estes dados com relação ao tipo de livro e formato de preferência para leitura será bastante útil ao traçarmos estratégias de mediação da leitura.

Perguntados sobre os livros de literatura que preferem, os contos e romances foram os mais apontados, com 13 e 12 respostas respectivamente. Nesta questão, as opções apresentadas eram: poesia, romance, contos, mitos, fábulas, peças teatrais, ensaios e outros. Cabe ressaltar que na opção outros os respondentes poderiam acrescentar quais os tipos de livros de literatura que preferem. Esta opção obteve duas marcações, sendo que um aluno acrescentou como tipo de livro “didático” e outro “livros de história, religião, autoajuda e científicos”, tipos de livros estes que não são considerados de literatura. Os dados desta questão estão representados no gráfico 18.

Gráfico 18 – Livros de literatura de preferência



Fonte: A autora, 2019.

Quanto às razões para escolher um livro, a opção mais marcada foi pelo tema, seguida da indicação de um amigo ou familiar, e depois por motivos educacionais e de trabalho. Na opção outros, um aluno respondeu “no curso”, o que se subentende que escolhe em virtude do curso. Estes dados podem ser visualizados no gráfico 19.

Gráfico 19 – Razões para escolher um livro



Fonte: A autora, 2019.

Um ponto importante de se destacar é como, novamente, os motivos de estudo e trabalho aparecem em evidência nas razões para escolha de um livro, corroborando a visão utilitarista que estes alunos apresentam da leitura, como já visto em questões anteriores.

Em relação à média de livros lidos nos últimos 12 meses, a maioria dos alunos respondeu apenas o total de livros, não especificando o total dos textos escolares e dos livros de literatura, conforme solicitado na questão. As respostas variaram desde 01 livro (02 alunos) até 60 livros (01 aluno), sendo que as quantidades que obtiveram três respostas cada foram 03

e 04 livros e dois alunos responderam que leram mais de 20 livros. Três alunos responderam apenas que leem textos escolares, sendo que destes apenas um mencionou a quantidade (33 livros). Um aluno respondeu não ter finalizado de ler nenhum livro até o momento.

Apenas 09 alunos responderam a quantidade de livros lidos de acordo com os tipos questionados, sendo: a. total de livros; b. total de textos escolares; e c. total de livros de literatura. As respostas destes 09 alunos podem ser visualizadas na tabela 5:

Tabela 5 – Total de livros lidos nos últimos 12 meses

Tipo de livro / texto	Total dos últimos 12 meses
a. Livros gerais	90
b. Textos escolares	157
c. Livros de literatura	20

Fonte: A autora, 2019.

Observa-se a diferença da quantidade de livros de literatura em relação aos textos escolares, demonstrando como estes tem prevalecido na quantidade de leituras realizadas por estes alunos. Neste sentido, destaca-se que dentre os 09 respondentes, 03 disseram não ter lido nenhum livro de literatura, enquanto um aluno respondeu ter lido 01 livro, outro leu 03 e três alunos leram 02 livros de literatura, sendo que o aluno que mais leu livros de literatura respondeu ter lido 07 de literatura e 08 escolares. Dos textos escolares, as respostas foram entre 10, 15 e 30 textos.

Por fim, foi perguntado com que frequência os respondentes desenvolvem determinadas práticas de leitura quando leem, sendo:

- a) Começa a leitura de um livro e não termina
- b) Lê mais de um livro ao mesmo tempo
- c) Lê o mesmo livro mais de uma vez
- d) Lê somente algumas partes do livro
- e) Lê um livro inteiro de cada vez
- f) Vai até o final do livro, inclusive quando não gostou dele

Analisando as respostas desta questão, representadas na tabela 6, a seguir, pode-se apontar que a maioria dos respondentes, começa a leitura de um livro e não termina, pois, somando as respostas sempre e às vezes temos um total de 28 respostas. Estes alunos preferem ler um livro por vez e, não leem o mesmo livro mais de uma vez. Pode-se verificar, também, que 23 alunos afirmaram que leem somente algumas partes do livro sempre e às vezes, e 10

alunos nunca vão até o final de um livro, enquanto apenas 6 vão até o final, mesmo não gostando do livro.

Tabela 6 – Frequência com que realiza ações relacionadas à leitura

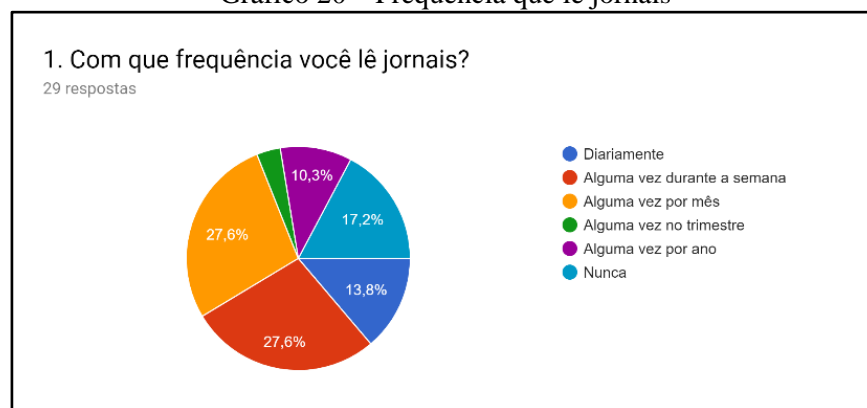
Frequência / Ações	Sempre	As vezes	Nunca
Começa a leitura de um livro e não termina	11	17	1
Lê mais de um livro ao mesmo tempo	5	10	14
Lê o mesmo livro mais de uma vez	7	11	11
Lê somente algumas partes do livro	7	16	6
Lê um livro inteiro de cada vez	11	10	8
Vai até o final do livro, inclusive quando não gostou dele	6	13	10

Fonte: A autora, 2019.

Parte IV- Perfil do leitor de jornais

A parte IV tem como objetivo identificar o perfil do leitor de jornais e revistas, para tanto, foi perguntado a frequência que leem jornais, o tipo de jornal de preferência e em qual suporte. No gráfico 20, temos os dados apresentados com relação à primeira pergunta deste bloco.

Gráfico 20 – Frequência que lê jornais

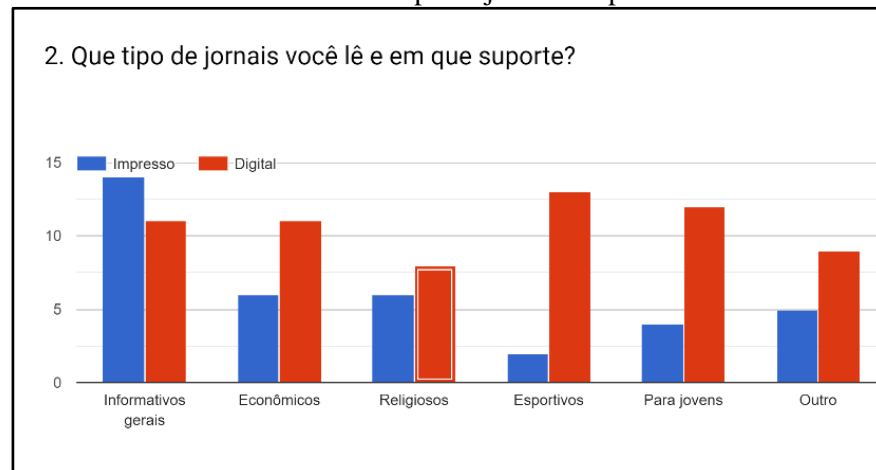


Fonte: A autora, 2019.

Quanto à frequência que leem jornais, apenas 04 respondentes disseram ler jornais diariamente, sendo o maior número de respostas na frequência de alguma vez por semana e alguma vez por mês, com 08 respostas cada. Do total de respondentes 05 admitiram nunca lerem jornais.

Dentre aqueles que afirmaram ler jornais com alguma frequência, podemos perceber conforme representado no gráfico 21, uma predileção por jornais no suporte digital ao impresso.

Gráfico 21 – Tipo de jornal e suporte



Fonte: A autora, 2019.

Os jornais de informativos gerais são os mais lidos, tanto em suporte digital quanto impresso. Somando as respostas dos dois suportes para cada tipo de jornal, após os informativos gerais, temos mais marcações para os econômicos (17), seguido dos jornais para jovens (16) e posteriormente dos esportivos (15). Aqueles que são mais lidos no suporte digital são os esportivos com 13 respostas.

Ao traçar o perfil deste grupo com relação à leitura de jornais, podemos dizer que não são leitores frequentes, que leem ocasionalmente, pois apenas 04 leem diariamente enquanto, ao juntarmos as repostas daqueles que leem de alguma vez por semana até os que nunca leem, teremos 25 alunos.

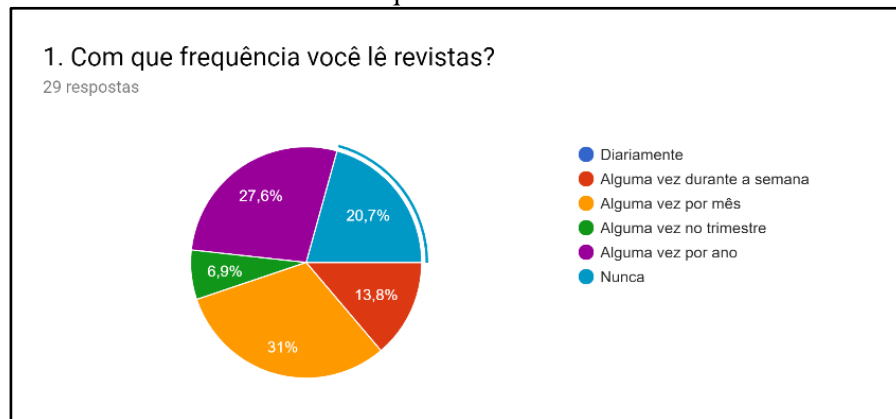
Pode-se afirmar, também, que ao contrário da leitura dos livros, há uma maior predominância da leitura de jornais em suporte digital ao impresso, talvez por se tratar de leituras mais curtas, portanto mais fácies de ler no meio digital.

Parte V - Perfil do leitor de revistas

Além de traçar o perfil de leitor de livros e jornais, buscou-se também identificar o perfil do leitor de revistas, sendo este o objetivo desta parte do questionário.

Quanto ao perfil do leitor de revistas, podemos verificar que a frequência de leitura é ainda menor com relação à leitura de jornais, sendo que nenhum respondente afirmou ler revistas diariamente e 06 nunca leem. A opção que mais recebeu respostas foi alguma vez por mês com 09 respostas e 04 afirmaram ler revistas alguma vez durante a semana, conforme pode ser observado no próximo gráfico.

Gráfico 22 – Frequência de leitura de revistas



Fonte: A autora, 2019.

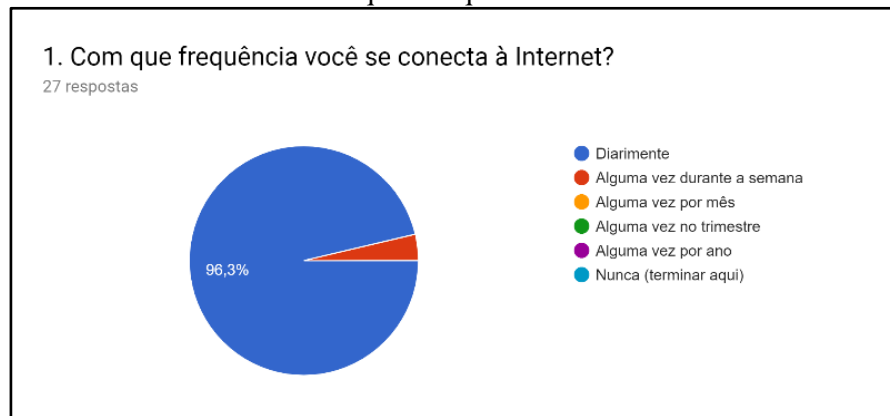
Em relação ao tipo de revista que leem e ao suporte houve novamente uma maior incidência da leitura no suporte digital ao impresso, sendo que as mais lidas em suporte impresso são as profissionais, científicas e tecnológicas com 11 respostas. As histórias em quadrinhos e as revistas sobre arte, cultura e literatura obtiveram 09 respostas cada. As mais lidas em suporte digital são as sobre natureza e animais e as sobre moda, culinária e espetáculos, com 13 respostas cada. Outras revistas que também obtiveram muitas marcações no formato digital foram as eróticas (12), música/vídeo/cinema/fotografia (11), política/economia (11), saúde (11), agropecuária (10) e esportes (10).

Percebe-se que a leitura de revistas é o tipo de leitura menos exercida por este grupo e seus interesses de leitura de revistas são bem diversificados. Novamente observa-se uma maior incidência em leituras voltadas para formação, uma vez que dentre as revistas que mais leem, em qualquer dos dois suportes, estão as profissionais, científicas e tecnológicas e as sobre natureza e animais, além das sobre agropecuária, que podem estar relacionadas ao curso de Meio Ambiente.

Parte VI - Internet, usos e acesso

Tendo como objetivo identificar o acesso e usos da Internet pelos alunos e suas relações com a leitura, esta parte apresenta três questões, sendo a primeira relacionada à frequência com que se conectam à Internet, conforme descrito no gráfico 23.

Gráfico 23 – Frequência que se conecta à Internet

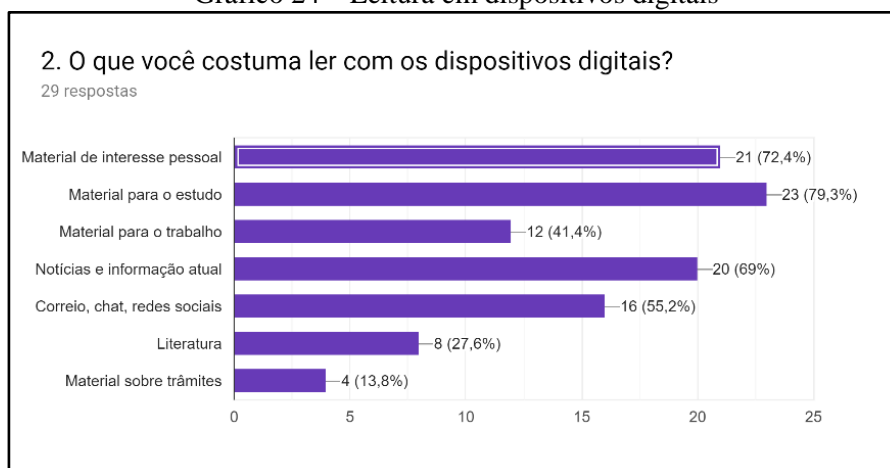


Fonte: A autora, 2019.

Observando o gráfico 24 podemos verificar que quase unanimidade dos alunos se conecta diariamente, sendo que apenas 01 respondeu se conectar alguma vez durante a semana.

Perguntados sobre o que costumam ler em dispositivos digitais, o material de estudo obteve 23 respostas. Outras opções que obtiveram um número mais expressivo de respostas foram: material de interesse pessoal, notícias e informação atual e o correio eletrônico, chat e redes sociais, enquanto a literatura foi a opção de 08 dos respondentes. Os dados desta questão estão representados no gráfico 24.

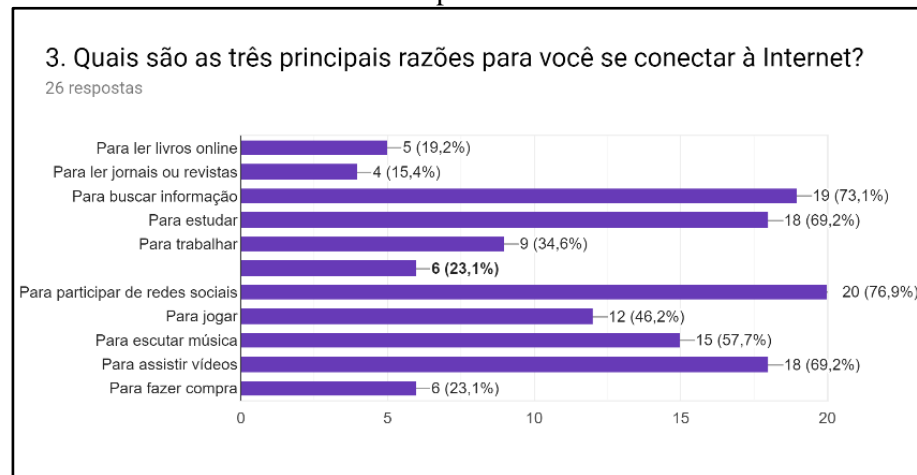
Gráfico 24 – Leitura em dispositivos digitais



Fonte: A autora, 2019.

De acordo com o descrito no gráfico 25, a seguir, as principais razões para os respondentes se conectarem à Internet são: para participar de redes sociais (20), para buscar informação (19), para estudar (18) e para assistir vídeos (18).

Gráfico 25 – Razões para se conectar à Internet



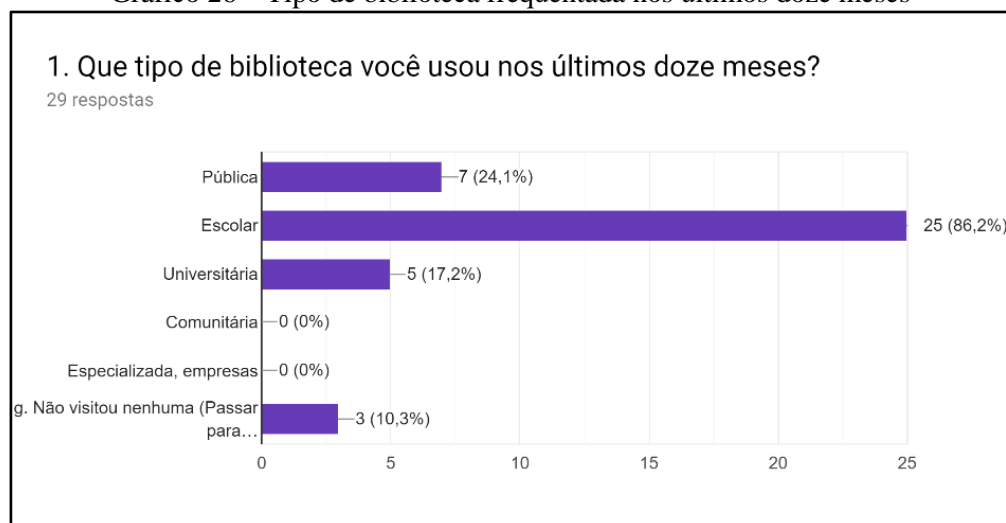
Fonte: A autora, 2019.

Parte VII - Uso de bibliotecas

Esta parte tem por finalidade identificar as práticas dos alunos no uso de bibliotecas, em especial da biblioteca do *campus* Arraial do Cabo, sua frequência à mesma e como eles a percebem.

Inicialmente, foi perguntado aos respondentes que tipo de biblioteca usaram nos últimos 12 meses entre: pública, escolar, universitária, comunitária, especializada, empresarial ou se não visitou nenhuma. Conforme pode ser observado no gráfico 26, o tipo de biblioteca mais utilizada por este grupo é a escolar, com 25 respostas.

Gráfico 26 – Tipo de biblioteca frequentada nos últimos doze meses



Fonte: A autora, 2019.

Perguntados sobre os motivos para usar uma biblioteca, os dados apresentam a maioria das respostas com relação à busca por informações e estudos, com 22 respostas na opção para estudar e 21 para procurar informação. A opção para ler obteve 15 respostas, o que demonstra uma certa associação do ato de ler à biblioteca, principalmente se compararmos com a quantidade de respostas das outras opções como para se conectar à Internet e participar de atividades culturais com 04 cada ou participar de cursos e oficinas com 03 respostas.

O gráfico 27, representa as respostas à questão sobre as atividades que realizam em uma biblioteca.

Gráfico 27 – Atividades que realiza na biblioteca

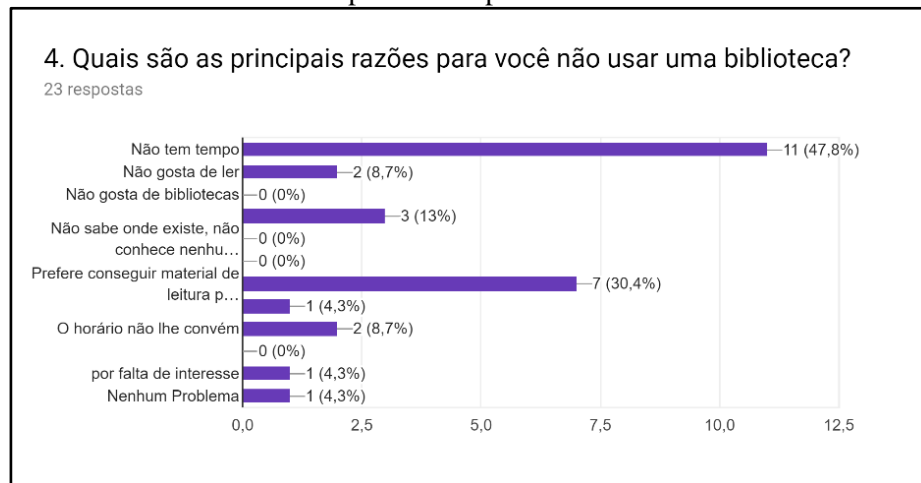


Fonte: A autora, 2019.

Em relação ao tipo de atividade que realizam na biblioteca, 23 alunos responderam ler livros, 12 solicitar empréstimo de livros e 10 utilizar o computador e a Internet. Esses dados repetem uma realidade que foi observada na biblioteca Reinaldo Martins Fialho e que constam no Relatório de Atividades da Biblioteca, onde percebeu-se uma maior demanda pelos serviços de empréstimo, consulta local e uso dos computadores, sendo que opção ler livros pode estar associada à resposta para estudar da questão anterior.

Sobre as principais razões para não usar uma biblioteca, a maioria alegou falta de tempo (11). A falta de tempo também já fora alegada em questão que abordava as principais razões para não ler com maior frequência. Dentre as opções que receberam alguma marcação nesta questão, duas chamaram atenção: prefere conseguir material por outros meios (07) e não encontra material de leitura que lhe interessa (03). Tais dados demonstram que a biblioteca precisa buscar conhecer os interesses de seus usuários e buscar oferecer mais material de seu interesse.

Gráfico 28 – Principais razões para não usar uma biblioteca



Fonte: A autora, 2019.

Visando levantar dados especificamente sobre o uso e relação do grupo com a biblioteca do campus Arraial do Cabo, foram incluídas 03 questões nesta parte. A primeira pergunta foi sobre a frequência que a visitam. As respostas dos alunos demonstraram que utilizam muito pouco a biblioteca, sendo que 11 responderam que vão alguma vez por mês e 08 alguma vez por semana. Dentre as demais respostas apenas 04 disseram frequentar diariamente a biblioteca, enquanto 03 admitiram ir somente alguma vez por ano, 02 alguma vez no trimestre e um aluno afirmou nunca ter ido à biblioteca do CAC. Estes dados fazem refletir o porquê desta baixa frequência pela maioria dos alunos respondentes, sendo que ao analisarmos em conjunto com outras respostas podemos inferir algumas alternativas como: a biblioteca não oferece material de interesse para este grupo ou esses alunos não têm o hábito de frequentar bibliotecas.

Perguntados sobre qual o serviço que mais utilizam na biblioteca Reinaldo Martins Fialho, as respostas demonstram novamente uma maior procura pelos serviços de acesso à Internet (10) e empréstimo domiciliar (09), como pode ser observado no gráfico 29.

Gráfico 29 – Serviço que mais utiliza na biblioteca



Fonte: A autora, 2019.

Curiosamente, o serviço de consulta local obteve apenas 04 respostas, diferentemente de pergunta semelhante a essa, mas que abrangia qualquer biblioteca não especificamente a biblioteca do *campus*. Tal fato pode ser explicado pelo fato de que na questão anterior era perguntado apenas se utilizava a biblioteca para ler, não sendo usado o termo consulta local, que muitos alunos podem não associar ao ato de ler na biblioteca.

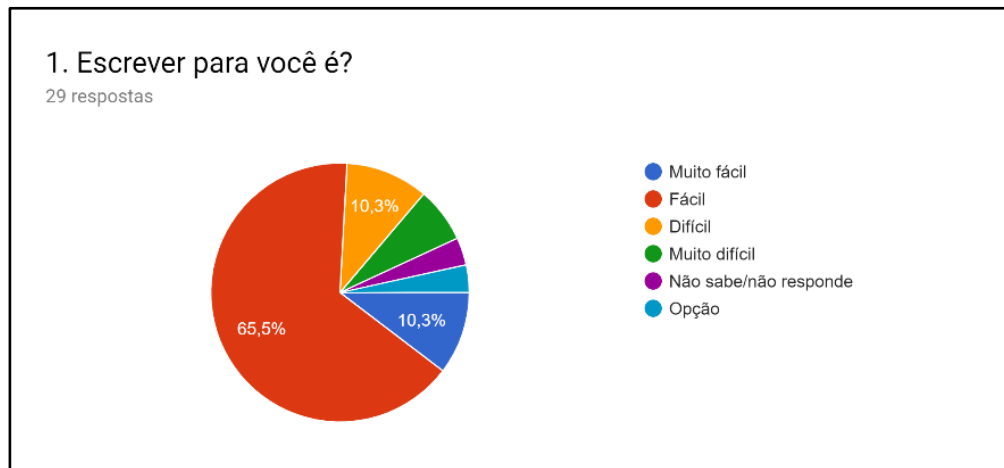
Por fim, foi perguntado se gostariam que a biblioteca oferecesse algum serviço relacionado à leitura, e caso afirmativo quais. Esta questão pretendia levantar se os alunos gostariam que a biblioteca oferecesse alguma atividade de mediação da leitura, porém ela foi modificada após a aplicação do pré-teste do questionário, quando constatado que os alunos não sabiam o que significava o termo “mediação da leitura”. Esta pergunta foi uma questão aberta, com o objetivo de não direcionar as respostas para nenhum tipo de atividade.

Do total de respondentes, 27 responderam essa questão sendo que 15 disseram que não gostariam, 03 responderam não sei e 03 responderam que sim, mas não especificaram qual atividade. Dentre os alunos que responderam que gostariam que a biblioteca oferecesse atividades relacionadas à leitura e sugeriram alguma atividade, 03 sugeriram a roda de leitura, sendo que dois alunos disseram que gostariam de rodas de leitura com debate sobre o tema. Houve ainda sugestões para projetos (sem especificar quais), mais livros de consulta e livros de fotografia.

Parte VIII – Hábitos de escrita

Esta oitava e última parte do questionário, tem por finalidade estabelecer a relação das práticas de leitura com os hábitos de escrita da população pesquisada, tendo em vista que a leitura e a escrita são momentos inseparáveis de um mesmo processo, como afirma Petit (2010). Para tanto, na primeira questão os alunos deveriam responder o grau de dificuldade que tem para escrever em uma escala de muito fácil a muito difícil, assim, tivemos os dados representados no gráfico 30.

Gráfico 30 – Grau de dificuldade com a escrita

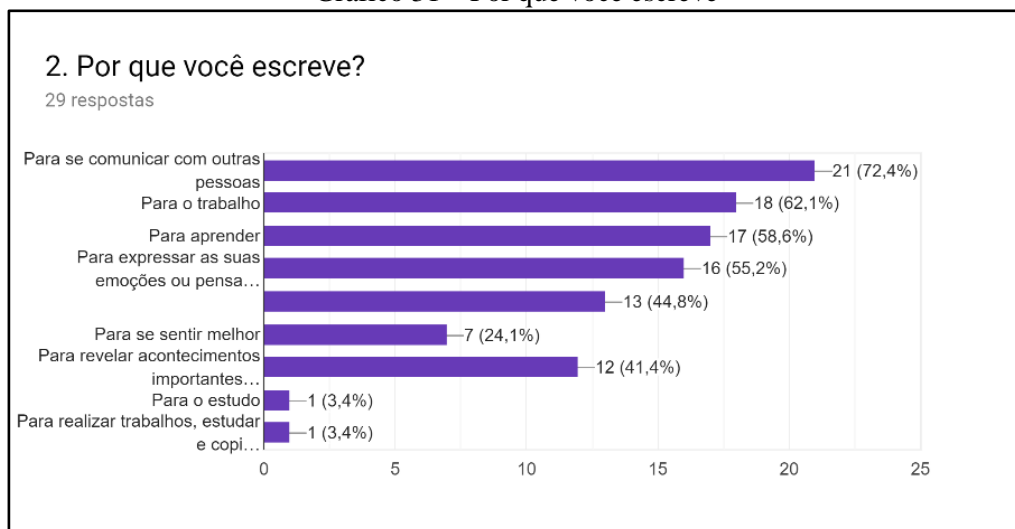


Fonte: A autora, 2019.

Nesta questão 19 alunos afirmaram que escrever para eles é fácil e apenas 02 que é muito difícil. Como destacado acima, leitura e escrita são momentos de um mesmo processo, assim os dados recolhidos nesta questão apresentam-se um tanto contraditórios ao analisarmos as respostas desta com as de questão semelhante relacionada à leitura, onde apenas 07 responderam ter um grau muito fácil ou fácil de compreensão de um texto. Diante deste quadro, podemos inferir que os alunos não estejam associando leitura à escrita, considerando a escrita uma atividade mais fácil de realizar.

Quanto aos usos e finalidades que fazem da escrita, 21 disseram que escrevem para se comunicar com outras pessoas, conforme pode ser visto no gráfico 31.

Gráfico 31 – Por que você escreve



Fonte: A autora, 2019.

Analisando as respostas desta questão, é interessante perceber as funções atribuídas por estes alunos à escrita, onde a comunicação configura como principal razão, seguida de respostas como para o trabalho (18), para aprender (17) e para expressar suas emoções ou pensamentos (16).

Levando em consideração que a comunicação atualmente é realizada basicamente através da Internet e tendo em vista as próprias respostas dos alunos em questões anteriores, podemos inferir que quando utilizam a escrita para se comunicar, esta comunicação esteja sendo feita principalmente em meio digital, através da Internet, especialmente com o uso das redes sociais, correio eletrônico e chats.

6.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados descritos na seção anterior revela um perfil heterogêneo, principalmente no que diz respeito às características como idade e grau de escolaridade, dos alunos do curso técnico em Meio Ambiente subsequente/concomitante ao ensino médio do IFRJ *campus* Arraial do Cabo. A idade dos alunos varia de adolescentes de 15 anos de idade a idade adulta, até os 57 anos. Quanto ao nível de escolaridade, também é bastante abrangente, com aqueles que estão concluindo o ensino médio, que, provavelmente, são os na faixa etária de 15 a 19 anos, aqueles já concluíram o ensino médio, incluindo alguns afastados a algum tempo da escola, até os que estão cursando ou já concluíram uma graduação, em busca de uma qualificação obtida com um curso técnico.

Do total de alunos respondentes pouca mais da metade não exerce outra ocupação principal além dos estudos no momento. Este fato pode estar associado à oferta do curso que atualmente é no período da tarde, o que dificulta acumular os estudos com trabalho formal devido ao horário. Podemos inferir também, que devido ser um curso técnico subsequente/concomitante, a maioria dos alunos está em busca de um aprimoramento profissional, do certificado de técnico para ingressar ou voltar ao mercado de trabalho.

Este perfil heterogêneo reflete o perfil geral dos Institutos Federais, por abranger diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Ao se pensar nas ações de mediação da leitura a serem desenvolvidas na biblioteca do IFRJ/CAC, este perfil heterogêneo deverá ser muito bem analisado, procurando atender as diferentes faixas etárias e interesses distintos, como afirma Bortolin (2010), ao salientar a importância de se conhecer o público que irá participar da mediação, sua realidade e seus interesses, de modo a promover a interação e o prazer dos leitores com a leitura.

Quanto ao perfil leitor deste grupo de alunos, verifica-se, a partir dos dados coletados, que eles associam mais o ato de ler aos estudos e à busca por informação. Para a maioria a leitura não é uma atividade realizada em seu tempo livre, sendo que a leitura por necessidade ganha mais destaque do que a leitura realizada por prazer, diversão ou lazer. Atribuem à leitura uma função mais utilitária: leem para aprender, para se informar e para cultura geral, o que pode ser constatado quando perguntados sobre razões e frequência para ler, em que afirmaram ler diariamente para se informar e por razões de estudos.

Podemos comparar estes dados com os dados da questão em que era perguntado sobre leituras que realizam por prazer e por necessidade, em que os livros e as redes sociais são apontados como os tipos de leitura mais realizados por prazer, sendo que a leitura de jornais, revistas e correio eletrônico são as mais apontadas na leitura por necessidade. Tais dados apresentam certa contradição, pois em uma questão reconhecem a leitura de livros como uma fonte de prazer, porém não é uma atividade que realizam em seu tempo livre, enfatizando novamente o caráter utilitário associado à leitura.

Tal percepção de leitura mostra-se contrária à noção de leitura apresentada no referencial teórico, defendida por autores como Castrillón (2008) e Chartier (2011), que afirmam que existem diferentes práticas de leitura, com diferentes finalidades e Almeida (2013), ao discorrer sobre a desobrigação da leitura literária em ter uma utilidade ou funcionalidade.

Percebe-se que eles atribuem certa importância e valor à leitura, pois nenhum aluno respondeu que a leitura não serve para nada ou que a leitura é perda de tempo, embora a maioria afirmou não ler mais por falta de tempo. Esse valor atribuído à leitura pode estar relacionado justamente ao fato de atribuírem à leitura um caráter utilitário, ou seja, ela tem seu valor, sua importância, mas com a finalidade dos estudos, de adquirir conhecimentos formais, diante disso justifica-se, também, a falta de tempo para ler, pois muitos não associam a leitura a atividades que podem ser realizadas em seu tempo livre, dando preferência a outras atividades, como se conectar à Internet, que fazem diariamente, principalmente para participar de redes sociais, sendo essa a principal atividade realizada em seu tempo livre.

Estes alunos apresentam um grau de compreensão de um texto escrito razoável, de acordo com sua própria auto percepção. Realizam as suas leituras com maior frequência em casa, sendo que a maioria prefere ler em silêncio, não realizando outras ações enquanto lê.

Dentre as principais dificuldades e limitações para ler, destaca-se a falta de concentração, de paciência e a dificuldade de compreensão. Tais dificuldades podem justificar um certo afastamento de atividades de leitura e a não associação da mesma a atividades que podem ser

realizadas em seu tempo livre, uma vez que a leitura é uma atividade que requer concentração e o desenvolvimento de habilidades que precisam ser desenvolvidas desde a infância. Justifica também o porquê de muitos destes alunos não desenvolverem outras atividades em paralelo à leitura, preferindo a leitura silenciosa.

Afirmaram dificuldades, também, para ler em tela, embora façam bastante uso de atividades relacionadas às mídias digitais em seu tempo livre. Pode-se inferir, que a dificuldade para ler em tela assinalada por estes alunos esteja relacionada à leitura de textos mais longos e livros, não tendo associado, neste caso, a leitura de jornais e revistas, apontada pela maioria como predileção de leitura em meio digital ao impresso, e à navegação na internet, sendo que também estão exercendo a atividade de ler neste caso. Tal fato pode demonstrar que eles não percebem como a leitura está presente em várias atividades que realizam no seu cotidiano, inclusive nos seus momentos de lazer, em seu tempo livre, uma vez que a utilizam para navegar na internet, atribuindo novamente à leitura um caráter mais utilitário e ligado aos estudos.

Diante deste quadro, constata-se que é preciso desenvolver atividades e ações de mediação que levem esses alunos a perceber a leitura não apenas com a finalidade de estudos ou para se informar. É preciso trabalhar com este grupo atividades tendo em vista a leitura por fruição, que desperte o prazer e o gosto pela leitura, em especial pela leitura literária. Atividades que os levem a perceber a leitura para além dela mesma, como uma abertura para o espaço, para o outro e para o mundo, como propõe Petit (2010).

É preciso, também, levar em consideração as dificuldades e limitações apresentadas pela maioria, para que ao realizar atividades e ações de mediação o efeito não seja contrário e ao invés de aproximar os alunos da leitura acabe por afastá-los ainda mais.

No que diz respeito especificamente ao perfil leitor de livros, a maioria dos respondentes afirmou ler livros impressos alguma vez durante a semana e alguma vez no mês, demonstrando que a leitura de livros é feita esporadicamente, não sendo para eles um hábito diário, embora tenham dito que preferem ler livros em formato impresso ao digital, o que pode ser justificado pela dificuldade de ler em tela apontada anteriormente.

Dentre os livros em formato impresso os de literatura foram apontados como os mais lidos por este grupo, seguido dos livros de história, política e sociais. É interessante que nesta parte referente especificamente à leitura feita em livros impressos, os textos educativos e científicos ou técnicos obtiveram um percentual menor do que os literários. Esta questão apresenta uma contradição ao analisarmos os dados em relação à média de livros lidos nos últimos 12 meses, em que se pode constatar que a quantidade de livros de literatura foi bem menor do que de textos escolares, apenas 20 livros de literatura para 157 de textos escolares.

Podemos inferir que tais dados demonstram que os textos utilizados para ensino, técnicos e científicos têm sido obtidos em outras fontes além dos livros impressos, provavelmente em meio digital.

Cruzando estes dados podemos afirmar que, embora tenham respondido que os livros de literatura são o tipo de livro que mais leem em formato impresso, sendo este o formato preferido para leitura, na verdade a maioria não tem lido livros de literatura, não possuem este hábito. Isto pode ser corroborado quando perguntados sobre razões para escolher um livro, em que uma parcela significativa tenha respondido que escolhe por motivos educacionais e de trabalho, embora as opções que tenham obtido os maiores índices de respostas tenham sido pelo tema e por indicação de amigos e familiares.

O fato de não lerem literatura com tanta frequência pode estar associado à falta de tempo alegada como fator para não ler com maior frequência e esta falta de tempo à quantidade de leitura que precisam realizar em virtude dos estudos, daí associarem à leitura aos estudos com maior frequência.

Sobre os livros de literatura que preferem, os contos e romances foram os que obtiveram mais respostas. Interessante observar como a poesia foi pouco mencionada, sendo um gênero que talvez possa ser mais trabalhado com estes alunos. Os dados levantados nestas questões são primordiais no planejamento das ações de mediação que serão desenvolvidas, pois com base neles poderemos traçar ações de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. É importante observar como a recomendação de leituras é uma opção para a escolha de livros, fator que deve ser explorado pela biblioteca como forma de incentivar e difundir a leitura.

Quanto à leitura de jornais e revistas, estes alunos não têm o hábito da leitura de jornais e revistas e quando o fazem é no suporte digital, talvez por serem leituras mais rápidas do que dos livros. A predileção da leitura de jornais e revistas no meio digital demonstra uma tendência de leitura destes dois veículos neste meio ao impresso. Interessante observar que embora não tenham o hábito da leitura de jornais e revistas, foram os materiais que obtiveram maiores índices da leitura realizada por necessidade, ficando atrás apenas da leitura do correio eletrônico, o que demonstra que associam a leitura para se informar à uma necessidade.

No que concerne à leitura durante a infância, com base nos dados coletados, deduz-se que a leitura não era um hábito diário na vida destes alunos desde a infância, e que muitos liam sozinhos, não tendo a presença de um mediador em muitos momentos. A leitura enquanto ato que se realiza sozinho se reflete atualmente em seus hábitos e costumes para ler, segundo resposta dos próprios respondentes em que a maioria apontou como local onde costume ler em

casa e na biblioteca, e realizar a leitura silenciosa, em relação à outras ações que realiza enquanto lê.

Na realização de ações de mediação da leitura com este público, tal característica deve ser levada em consideração, desenvolvendo ações que os levem a perceber a leitura enquanto processo ao mesmo tempo pessoal e coletivo, como afirma Bértolo (2014), sendo que as relações sociais são essenciais no processo individual que é o ato de ler.

Ainda sobre a leitura durante a infância, quando existia, o mediador estava presente na figura da mãe, de um professor ou de um amigo. Os amigos também são apontados como as pessoas que leem mais, enquanto a família está entre os que leem menos. Quanto à figura do bibliotecário enquanto mediador da leitura na infância é praticamente nula, o que nos leva a refletir como a biblioteca está atuando nesse cenário e qual o acesso que estes alunos tem a esta instituição desde a infância. Na literatura da área, já mencionada no referencial teórico desta pesquisa, o papel da biblioteca, principalmente da biblioteca escolar, é fundamental para estratégias de formação de leitores, em especial na infância, porém dados como estes comprovam que a biblioteca não está presente ou não vem exercendo seu papel como deveria, como afirma Silva (1999).

Diante deste quadro, podemos ressaltar a importância do desenvolvimento de práticas leitoras que levem ao gosto e hábito pela leitura desde a infância, e do mediador da leitura no desenvolvimento de tais práticas, como afirma Bortolin (2010). Michèle Petit (2010), também ressalta a importância de se desenvolver hábitos de leitura desde a infância e principalmente do papel da família como primeira mediadora da leitura, que auxilia na formação da personalidade do indivíduo, tendo o contato com a literatura desde a mais tenra idade.

Embora a maioria tenha afirmado que recebeu muitos livros e revistas de presente durante a infância, constata-se pelas demais respostas que isso não os estimulou a desenvolver o hábito de leitura, o que demonstra novamente a importância do mediador no que tange ao desenvolvimento de práticas leitoras e à formação do leitor (LOYOLA, 2013). Ainda de acordo com Petit (2008), não basta ter acesso aos livros e materiais de leitura se não tiver quem faça a mediação entre eles e o leitor, pois não é a simples proximidade com os livros que irá despertar o gosto pela leitura.

Muniz e Oliveira (2014), ressaltam que os mediadores de leitura são capazes de desenvolver o gosto pela literatura em qualquer fase da vida, por tanto, trabalhar práticas leitoras com estes alunos, muitos já em fase adulta, requer habilidades mais específicas e um cuidado especial no planejamento das atividades, sempre tendo em mente o contexto e o público alvo que irá participar (PETIT, 2010).

Em sua dissertação de mestrado, Rasteli (2013) ressalta a sugestão de obras como uma prática de mediação que pode auxiliar na formação leitora do indivíduo, sendo essa uma ação que a biblioteca pode trabalhar junto a estes alunos, uma vez que uma parcela de 10,3% respondeu não saber o que ler, ou seja, a indicação de leituras é um fator que pode melhorar a frequência de leituras por parte deste grupo.

Uma alternativa interessante é a utilização dos recursos de internet, como redes sociais, páginas web e blogs como ferramentas para a mediação da leitura, que podem ser utilizadas tanto para a divulgação de atividades como para a própria mediação (BORTOLIN, ALMEIDA JÚNIOR, 2011), sendo que navegar na Internet é a principal atividade realizada por este grupo de alunos em seu tempo livre.

A grande maioria afirmou se conectar diariamente à internet, sendo as principais razões apontadas por eles: participar de redes sociais, buscar informações, estudar e assistir vídeos. O material de estudo configura novamente como o tipo de material que mais leem em dispositivos digitais, seguido de material de interesse pessoal, notícias e informações atuais (o que corrobora a leitura em meio digital de jornais e revistas, como apontado anteriormente) e as redes sociais.

O uso de recursos de Internet, em especial das redes sociais deve ser vista pelas bibliotecas como uma aliada importante para as atividades da biblioteca, inclusive para a mediação da leitura.

Utilizar dispositivos virtuais para a realização de atividades de mediação também pode contribuir para diminuir uma das principais razões apontada pelos respondentes sobre o porquê não leem com mais frequência, onde alegaram não ter tempo para ler, sendo que encontros ou trocas virtuais não interferem tanto no tempo que precisa ser disponibilizado para atividades presenciais.

Quanto ao uso de bibliotecas, o tipo de biblioteca mais utilizada pelos respondentes nos últimos 12 meses foi a escolar. Três alunos afirmaram não ter visitado nenhuma biblioteca no período e em outra questão que indagava especificamente sobre a frequência à biblioteca do campus um aluno afirmou nunca ter a utilizado. Mesmo sendo um número pequeno nos leva a questionar o porquê destes alunos não terem visitado nem mesmo a biblioteca do *campus*, que está dentro da unidade onde estudam, e como essa pode atraí-los.

Dentre os motivos para utilizar uma biblioteca, novamente os estudos e a busca por informações aparecem dentre as principais respostas, o que demonstra que também associam o uso de bibliotecas a busca por informações e estudos. Interessante perceber que, de acordo com estas respostas, parece também associarem o uso de bibliotecas à leitura, que foi a terceira opção mais marcada nesta questão e a primeira na questão seguinte onde indagava quais atividades

realizam em uma biblioteca, em que ler livros obteve 88,5% das respostas, ficando à frente inclusive da solicitação de empréstimos e uso do computador e internet.

Ao cruzarmos estes dados com os dados das questões referentes ao uso especificamente da biblioteca do *campus* Arraial do Cabo, encontramos algumas discrepâncias, como por exemplo, quanto ao serviço que mais utilizam, onde o empréstimo domiciliar e uso da internet configuram entre os que obtiveram maior percentual de respostas, enquanto a consulta local, que poderia ser equiparada à opção ler livros ou para ler das duas primeiras questões teve apenas 13,8% das respostas. Esta discrepância nas respostas pode ter acontecido devido utilizarmos nomenclaturas diferentes para os serviços ou atividades nas questões, sendo que muitos alunos podem não ter associado o serviço de consulta local ao ato de ler no âmbito da biblioteca, ou mesmo por não conhecerem os termos utilizados.

Os dados colhidos sobre a frequência e uso da biblioteca do *campus* corroboraram a hipótese que tínhamos antes da aplicação do questionário: a baixa frequência dos alunos do curso de MAB e seu uso mais com relação aos serviços de empréstimo domiciliar e uso dos computadores, o que também vai de encontro com os dados constantes no Relatório Anual de Atividades da Biblioteca, como já destacado em seção anterior.

Quanto à frequência, a maioria dos respondentes afirmou ir apenas alguma vez por mês à biblioteca do *campus*. Estes dados podem ser comparados com os dados da questão em que foi perguntado as principais razões para não usarem uma biblioteca, em que a falta de tempo foi razão alegada pela maioria, seguida das respostas que mencionavam preferir conseguir material por outros meios e por não encontrar material de leitura que lhes interessa. Analisando todos os dados em conjunto, podemos inferir que os alunos não frequentam mais a biblioteca por falta de tempo ou por esta não oferecer material que lhes interessa e conseqüentemente procurarem este material em outros meios.

Infelizmente, tal visão que a maioria dos alunos demonstrou ter da biblioteca é justamente uma visão contrária ao que deve ser uma biblioteca escolar como defendida no referencial teórico apresentado, de um laboratório de aprendizagens onde se aprende a pensar através da troca de ideias e informações (CAMPELLO, 2012). Porém, como a biblioteca pode mudar esta visão? Talvez, tornando-se mais ativa e participativa no contexto escolar. Mas esse não é um movimento que ocorra apenas de dentro da biblioteca para fora, é preciso, também, como já destacado pelos autores pesquisados, o envolvimento de toda a comunidade escolar e o desenvolvimento de políticas públicas que auxiliam as bibliotecas a exercerem efetivamente seu papel.

Embora apresentem essa visão, uma parcela destes alunos também demonstrou reconhecer a biblioteca como local de leitura de livros e os livros como fonte da leitura por prazer, o que é um ponto positivo para o desenvolvimento de tais atividades e ações, embora possa ser considerada uma resposta padrão, apenas teórica, pois em comparação com outras respostas percebemos que a maioria não é leitor frequente de livros nem frequentador de bibliotecas.

Como afirma Petit (2009), a BE deve procurar se aproximar mais de seus usuários como centro de estudo, cultura e lazer, promovendo atividades de leitura de forma acolhedora e estimulante. Para tanto, foi perguntado se gostariam que a biblioteca oferecesse algum serviço relacionado à leitura, 18 alunos afirmaram que sim, sendo que a atividade sugerida pela maioria foi a roda de leitura com debates. Dentre outras sugestões, foram apontados projetos (sem especificar qual), mais livros de consulta e livros de fotografia, o que demonstra que realmente a biblioteca precisa oferecer mais material de consulta e de interesse para estes alunos, sendo imprescindível que as atividades e ações propostas estejam em consonância com as necessidades e interesses da comunidade local (PETIT, 2010; SILVA; BORTOLIN, 2006).

Uma vez que leitura e escrita são partes inseparáveis de um mesmo processo, como afirma Petit (2010), foram feitas duas perguntas sobre hábitos de escrita para estes alunos, no que foi observado que a maioria (65,5%) afirmou não possuir dificuldades para escrever, o que pode parecer contraditório ao analisarmos esta questão em conjunto com o primeiro bloco sobre hábitos leitores, onde a maioria afirmou apresentar dificuldades na compreensão de um texto. Pode parecer contraditório, mas se pensarmos na afirmação de Yunes (2014), de que o domínio da escrita não significa necessariamente o pleno uso da leitura, percebemos que estes alunos precisam desenvolver mais hábitos leitores, tendo a leitura como atividade de reflexão e ampliação de mundo.

Quanto ao uso que fazem da escrita, a maioria afirmou que escreve para se comunicar, enquanto outros afirmaram usar a escrita para o trabalho, para aprender, para expressar suas emoções ou para revelar acontecimentos. Como visto em questões anteriores é grande o uso da Internet por parte destes alunos, principalmente para acesso das redes sociais, o que podemos inferir que muitos usam este meio também para escrever e se comunicar, sendo essa um dos principais meios de comunicação utilizados na atualidade. É notório que a Internet tem uma linguagem própria, que não obedece a todas as normas da escrita formal, o que facilita para estes alunos a utilização da escrita, daí afirmarem ser para eles mais fácil escrever.

Cabe destacar, que a prática da leitura, em especial da leitura literária, auxilia tanto no desenvolvimento afetivo quanto no cognitivo (ALMEIDA 2013), e mesmo tendo respondido

que não tem dificuldades para escrever, a leitura literária permite o acesso ao saber, a um uso mais desenvolvido da língua (PETIT, 2009), o que auxilia a desenvolver melhor a escrita.

Os dados coletados permitiram identificar o comportamento leitor do grupo estudado, corroborando o que já tínhamos levantado com base na vivência da biblioteca e nos documentos oficiais: a baixa procura por parte dos alunos do curso de MAB por livros de literatura e pela biblioteca.

A partir desta análise podemos traçar o comportamento destes alunos com relação à leitura, apontando que atribuem à leitura um caráter mais utilitário, principalmente para fins de estudos e para se informar. Reconhecem a importância da leitura para o crescimento do indivíduo, associando este crescimento mais aos estudos, necessitando desenvolver mais hábitos leitores.

Reconhecem nos livros uma fonte de leitura por prazer, porém não a realizam, em sua maioria. Afirmam que a leitura que mais realizam no formato impresso é a de livros literários, entretanto, outros dados apontam que não leem literatura com tanta frequência. Alegam não ter tempo para ler, não compreender muito bem o que leem, e não chegar muitas vezes até o final de um livro. Tais limitações ou dificuldades acabam por afastar estes alunos da leitura, especialmente da leitura literária realizada por gosto, pela simples fruição da leitura.

Este perfil se reflete no uso de bibliotecas, sendo que não frequentam uma biblioteca com assiduidade, e embora a reconheçam enquanto local propício para a leitura de livros, não a utilizam com a intenção de ler, especialmente literatura.

É preciso trabalhar com estes alunos de modo a desenvolverem mais a leitura por fruição, a leitura enquanto abertura para o mundo (PETIT, 2010), que também irá auxiliá-los em seu crescimento enquanto indivíduos, à medida que ser tornem sujeitos leitores.

7 PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

Nesta seção, apresentamos sugestões de atividades e ações de mediação da leitura a serem realizadas na biblioteca Reinaldo Martins Fialho, com o objetivo de fomentar práticas de leitura literária entre os alunos dos cursos oferecidos no IFRJ/CAC. Cabe ressaltar que as atividades e ações aqui apresentadas não são propostas novas, foram formuladas com base na literatura da área, conforme apresentado na seção referente à revisão de literatura realizada para esta pesquisa e nos resultados do questionário aplicado com os alunos do curso técnico de Meio Ambiente.

A apresentação das atividades e ações aqui propostas restringiu-se a uma breve descrição das principais características e objetivos de cada uma. Para a execução das ações e atividades deverá ser feito um planejamento, adaptando-as de acordo com o perfil do público que irá participar da mediação, do local onde acontecerá e tempo disponível.

Para o desenvolvimento das ações e atividades é fundamental a busca de parcerias junto aos professores da instituição e o envolvimento de toda a comunidade escolar, de modo que todos contribuam para a formação integral dos alunos, como afirma Bortolin (2006).

Como é imprescindível que se conheça o público a quem se destina a mediação da leitura, recomenda-se levar em consideração o que os leitores buscam, seus interesses e necessidades, principalmente no início de um trabalho que vise estimular práticas de leitura, como é o caso dos alunos do curso de MAB do IFRJ/CAC. É aconselhável, também, quando se está trabalhando com leitores iniciantes, com pouca bagagem cultural, não se deve começar por textos canônicos, porém de leitura mais difícil, procurar textos mais próximos de sua linguagem ou experiência e desenvolver atividades que levem os alunos à leitura por fruição (PETIT, 2010). Outro fator importante é o envolvimento destes alunos nas atividades, inclusive em seu planejamento e execução, buscando estimular mais sua participação.

As atividades podem acontecer em conjunto, como por exemplo, uma exposição literária acontecendo dentro de um sarau ou café literário ou de um encontro com autor. Podem ser realizadas, também, como parte da programação de outros eventos da instituição, como acolhimento estudantil, semana acadêmica, semana do livro e outros.

A seguir, são descritas as ações e atividades propostas para se iniciar um trabalho de mediação da leitura literária na biblioteca.

A) Rodas de leitura

Atividade que foi citada pelos respondentes do questionário como atividade que gostariam que a biblioteca realizasse. A roda de leitura é um tipo de leitura compartilhada, que tem como objetivo estimular a prática da leitura, partindo do contato com textos literários mais curtos, como os contos, por exemplo. Pode ser feita a leitura de textos mais longos também, dividindo-os em capítulos ou trechos das obras, onde a obra será lida a longo prazo.

Nesta atividade os participantes sentam-se geralmente em círculo e é feita a leitura de uma obra previamente selecionada pelo mediador ou pelos participantes. Após a leitura os participantes, estimulados pelo mediador trocam impressões sobre o texto lido. Cabe ao mediador suscitar os comentários acerca dessas impressões buscando abordar questões e aspectos da obra, inclusive questões que possam não ter sido observadas pelos participantes de imediato.

Uma roda de leitura pode ser planejada seguindo as seguintes etapas: motivação para a leitura, apresentação do autor e da obra, a leitura do texto e uma roda de conversa ou debate sobre a obra lida. Recomenda-se que a atividade seja realizada sistematicamente e com periodicidade definida (AMARO, 2017), buscando desenvolver a prática da leitura.

B) Clube de leitura

Uma outra atividade que envolve a leitura compartilhada são os clubes de leitura, que possuem um caráter formativo e social, a partir da interpretação e apropriação dos textos lidos e da convivência em torno da leitura, que estreita os laços sociais (COSSON, 2009). Tem por objetivo incentivar a prática e o gosto pela leitura por meio da troca de experiências literárias.

A ideia é que no clube de leitura, o texto escolhido seja lido pelos participantes antes do dia do encontro e durante a atividade acontece apenas a conversa ou debate sobre a obra, não a leitura em si, podendo haver a leitura de trechos do texto, mas a finalidade não é a leitura da obra por completo no dia do encontro.

Pode ser feita, também, a leitura de vários textos de um mesmo autor ou tema, cada participante ler um texto diferente do mesmo autor ou sobre um tema específico e no dia do encontro irão debater as características daquele autor ou como o tema foi abordado por diferentes autores.

De acordo com Bortolin e Almeida Júnior (2011), os encontros devem acontecer com periodicidade definida, podendo ser presenciais ou virtuais, através do uso de redes sociais, por exemplo. O uso de redes sociais e outras ferramentas da Internet para o desenvolvimento de tal atividade pode ser uma boa alternativa para atrair mais participantes, uma vez que nos

resultados obtidos verificou-se que 86,3% dos respondentes utilizam seu tempo livre para navegar na Internet, com especial predileção pela leitura por prazer nas redes sociais.

Tanto nas rodas de leitura quanto nos clubes é aconselhável que os participantes participem da escolha das leituras e que o mediador os estimule a falar, para que a atividade não se torne apenas uma palestra ou apresentação de cunho pedagógico. O mais importante é que todos se sintam à vontade para expressar suas impressões, pois o objetivo é que a partir da troca com outros leitores, os alunos se sintam estimulados a ler as obras discutidas ou outras obras do autor ou tema apresentado.

C) Leia esse filme

Consiste na exibição de filmes que tenham sido adaptação de alguma obra literária, seguida de uma conversa sobre a obra e o filme. Pode ser explorada também a trilha sonora do filme ou outras adaptações que tenham sido feitas para a mesma obra, como peças de teatro ou novelas, ou alguma obra de arte que esteja interligada com o filme e/ou a obra literária.

Tem como objetivo incentivar a leitura por meio do cinema e de outras manifestações artísticas, como destaca Michèle Petit (2010), ao ressaltar a importância em se associar a mediação da leitura às artes e suas mais variadas manifestações culturais. Tendo em vista os resultados obtidos com os questionários aplicados podemos detectar a baixa frequência dos alunos em atividades como visita à museus, teatro, e até ao cinema, assim essa pode se tornar uma atividade muito interessante, ao estimular não somente à leitura, mas também outras práticas culturais.

Ao final da seção pode ser feita uma votação para a escolha do próximo filme a ser exibido, levando em consideração que como a atividade tem por objetivo incentivar a leitura da obra que deu origem ao filme ou à outra peça artística em questão, recomenda-se dar preferência à obras que a biblioteca possua exemplares no acervo.

No dia da exibição é interessante apresentar o livro que deu origem ao filme, deixando-o em destaque. Pode até ser feita uma pequena exposição de fotografias, cartazes e imagens ou objetos que remetam a obra em questão.

D) Encontro com autores

Como o próprio nome da atividade já diz, consiste em convidar autores de livros para uma conversa com os alunos sobre suas obras, o processo de criação delas e suas experiências como escritores, as dificuldades encontradas, inclusive para a edição de livros.

Tendo como objetivo a troca de ideias sobre a arte de escrever e o objeto livro, a ideia é que após a apresentação do autor a seção seja aberta para perguntas dos participantes, tornando-se um bate-papo em um clima mais informal, tomando cuidado para que não se transforme em uma palestra.

E) Troca literária

Consiste em ação permanente em que é disponibilizada uma estante ou caixa com livros de literatura em local estratégico do *campus*, onde de preferência haja grande circulação de pessoas e próximo à biblioteca.

É baseada na ideia de livros livres, que consiste na livre circulação de livros, onde as pessoas podem pegar o livro para ler, no local ou levar para casa, sem as regras de empréstimo comuns das bibliotecas. Como a ideia é a livre circulação de livros, os participantes podem deixar outro livro no lugar ou não.

Embora não seja uma ação em que o mediador esteja presente durante a ação, cabe à biblioteca, cuidar da manutenção do local dos livros, deixando-os organizados, selecionando livros que não sejam de literatura ou não estejam em boas condições para leitura, assim como divulgando a ação para que os livros estejam realmente sempre circulando e não falem livros novos, estimulando a troca e a leitura literária.

F) Exposições literárias

Visando apresentar a literatura a partir do uso de outras linguagens, como fotografia, pintura, objetos pessoais, publicações raras ou antigas, as exposições literárias utilizam recursos de artes visuais, inclusive tecnológicos para apresentar a vida e obra de um autor ou um tema literário específico (AMARO, 2017).

Amaro (2017) ressalta, ainda, que é imprescindível que seja feita uma pesquisa prévia sobre o autor ou o tema abordado e a presença de um mediador para interagir e passar os conteúdos expostos para os participantes.

As exposições temáticas podem envolver, também, alguma festividade ou data específica, relacionando com livros de literatura que abordem a data ou o tema que está sendo comemorado, como por exemplo o dia do meio ambiente, em que já existe uma comemoração no *campus*. Neste dia, pode ser desenvolvida uma exposição com obras literárias, de preferência que existam no acervo, que abordem a questão do meio ambiente, envolvendo assim os alunos do curso, tanto na montagem da exposição quanto no interesse pelas obras expostas.

G) Enquetes e sugestões de leitura

Refere-se a ações contínuas que tem por finalidade a divulgação do acervo e a indicação de obras para leitura, sejam obras indicadas pela biblioteca ou pelos outros leitores, despertando a curiosidade sobre as obras divulgadas e sugeridas.

São ações simples que podem ser feitas através do mural da biblioteca, em local reservado para a exposição das novas aquisições ou das redes sociais.

A utilização de redes sociais em ações e atividades de mediação da leitura pode ser muito proveitosa, uma vez que, como apontado na análise dos resultados do questionário aplicado, 86,3% dos respondentes utiliza a internet, sobretudo as redes sociais durante seu tempo livre. Sendo assim, tais ferramentas são imprescindíveis às bibliotecas atualmente, que devem procurar se modernizar e utilizá-las a seu favor. Assim, a biblioteca pode criar páginas no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e outras redes sociais, para divulgar novas aquisições, atividades e serviços da biblioteca, resenhas de livros, notícias sobre literatura e eventos culturais e acadêmicos dentro e fora do *campus*.

Alguns exemplos de enquetes que podem ser desenvolvidas tanto fazendo um mural interativo na biblioteca quanto nas redes sociais:

- Se eu fosse um livro eu seria...

Os leitores são convidados a completar a frase com o título de um livro e caso queiram justificar a escolha.

- Um livro me disse...

Nesta enquete, completa-se com uma citação ou trecho de um livro, recomendando que se coloque o nome da obra de onde foi retirado o trecho escolhido.

- Indique um livro a um colega

Atividade de sugestão direta de leitura, podendo colocar comentários sobre a obra sugerida ou não.

- Defina este livro em poucas palavras

A biblioteca coloca o título de uma obra, a capa e um breve resumo e pede que os usuários comentem sobre a obra, dando sua opinião.

Tais enquetes visam a sugestão de leituras partindo principalmente de um usuário para outro, onde toda a comunidade é convidada a participar, não somente os alunos. A ideia é fazer enquetes em períodos determinados, por exemplo de 15 em 15 dias ou uma vez por mês, deixando-as abertas durante um tempo determinado para resposta e sempre promovendo uma nova. As enquetes apresentadas são apenas alguns exemplos, podendo haver vários desdobramentos.

H) Eventos culturais

O desenvolvimento e a divulgação de eventos culturais e literários tanto internos quanto externos visa interagir a biblioteca com outras atividades culturais, desenvolvendo sua função educativa e promotora de cultura e lazer.

Como já mencionado, de acordo com os resultados do questionário, a maioria dos alunos não frequenta espaços culturais, como museus, exposições e espetáculos de dança, teatro ou concertos. Cabe ressaltar que a região é carente de tais eventos, principalmente na cidade de Arraial do Cabo, podendo esta ser uma das causas de não frequentarem tais atividades em seu tempo livre. Sendo assim, estimular eventos culturais poderá contribuir para a formação cultural desses alunos de um modo geral, e, conseqüentemente para sua formação leitora, como já destacado por Petit (2010) ao se referir à importância de se associar a leitura às mais variadas manifestações artísticas e culturais.

A divulgação pode acontecer tanto nos murais internos e externos da biblioteca, como nas redes sociais das quais faz parte, salientando mais uma vez a possibilidade de uso dessas ferramentas.

A seguir, destacamos alguns desses eventos que podem ser desenvolvidos pela biblioteca em parceria com professores, alunos, com outros setores da instituição e até mesmo com unidades ou instituições externas.

- **Sarau literário**

Um sarau pode envolver poesia, leitura de livros, música, dança e outras formas de arte como pintura e teatro, sendo um evento onde as pessoas se encontram para se expressarem artisticamente. Tem como objetivo principal resgatar a cultura de contar e ouvir histórias e poesias, despertando assim o gosto pela leitura por fruição. Pode estimular, também, a produção de textos pelos alunos, uma vez que podem recitar textos próprios, em especial poemas.

Tais atividades podem ser desenvolvidas ao longo de um tempo pré-determinado, sendo fundamental a parceria com professores, especialmente de Língua Portuguesa e Artes, que irão

trabalhar as apresentações a serem realizadas com os alunos, sendo a culminância as apresentações que acontecerão no sarau a ser desenvolvido de preferência no espaço da biblioteca.

- Café literário

Evento similar ao sarau, objetiva o encontro de pessoas em torno de manifestações artísticas, envolvendo especialmente a literatura, em especial a prática da leitura em voz alta. No caso do café literário além das apresentações é servido também um café ou chá com um pequeno lanche onde os participantes podem confraternizar além de apreciar as apresentações.

O café literário além de estimular a leitura literária proporciona a interação social em um momento de descontração através da literatura. Podem ser realizados cafés temáticos ou não, depende dos objetivos traçados pela biblioteca.

- Concursos literários

Desenvolvidos em conjunto com professores de Língua Portuguesa, os concursos literários podem ser realizados para apresentação nos saraus ou cafés literários, com a premiação dos ganhadores, integrando, assim mais de uma atividade em um único evento.

Visam estimular a escrita e a leitura literária através da exploração de diferentes gêneros textuais, como concurso de poesia, de contos, de crônicas e outros.

Rasteli (2011), ressalta que deve ser dada uma atenção especial à premiação dos concursos, com o intuito de atrair um número maior de participantes, assim como a possibilidade de terem suas obras publicadas por exemplo em jornais locais ou até mesmo em um livro impresso podem impulsionar a participação e conseqüentemente a leitura literária.

- Lançamento de livros

Evento que pode acontecer em conjunto com outros eventos, como parte da programação de um café literário ou de um encontro com autor, por exemplo. Caberá à biblioteca contato com autores ou editoras buscando parcerias para fazer o lançamento de livros no *campus* e organizar como será o evento, que tem como finalidade a divulgação de obras literárias e de seus autores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as formas por meio das quais a biblioteca escolar pode contribuir para a formação leitora de alunos de cursos técnicos de nível médio, no que tange à mediação da leitura literária. Para tanto, buscou refletir sobre os conceitos de leitura, letramento e leitura literária, e identificar o perfil leitor de alunos de um curso técnico de nível médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro/*Campus* Arraial do Cabo, analisando também a relação destes alunos com a biblioteca, para então propor ações de mediação da leitura a serem desenvolvidas.

Apresentou-se como um estudo de caso, que teve como campo empírico a Biblioteca Reinaldo Martins Fialho do IFRJ/CAC. Configurou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizou o levantamento bibliográfico para a elaboração de uma revisão de literatura com o intuito de mapear o que está sendo pesquisado sobre o tema. Como instrumento para coleta de dados, foi aplicado um questionário adaptado a partir de instrumento proposto pelo CERLALC para medir o comportamento leitor dos alunos do curso técnico em Meio Ambiente do referido *campus*. Com o objetivo de aprimorar o instrumento proposto foi aplicada a técnica do grupo focal junto a pesquisadoras que já utilizaram a Metodologia do CERLALC em suas pesquisas.

Os dados coletados com a aplicação dos questionários foram sistematizados, tratados e analisados com base no referencial teórico utilizado nesta pesquisa. Tais dados permitiram que se traçasse o perfil leitor dos alunos participantes, fornecendo subsídios para a proposição de ações e atividades de mediação da leitura. Com estes dados foi possível, também, identificar alguns pontos com relação ao uso da biblioteca que poderão auxiliar a desenvolver mais serviços e produtos voltados a mediação da leitura com este público, visando aproximá-los mais da biblioteca.

O questionário utilizado para identificar o comportamento leitor dos alunos do curso de MAB, mostrou-se um instrumento bastante útil, que poderá ser utilizado em outras pesquisas que visem identificar o comportamento leitor de um público específico, sendo com outros cursos e usuários do CAC ou de outros *campi* do IFRJ, assim como outras instituições, lembrando que deve ser sempre adaptado de acordo com a realidade local e os objetivos da pesquisa a ser realizada.

Acreditamos que outras pesquisas poderão ser desenvolvidas a partir desta mesma metodologia, inclusive utilizando outros instrumentos em conjunto, visando um maior aprofundamento. Uma técnica que também se mostrou eficaz foi a do grupo focal, que pode ser

utilizada junto ao grupo estudado ou à equipe da biblioteca, buscando complementar os dados colhidos com o questionário.

Visando o desenvolvimento de ações de mediação que atendam ao público da biblioteca, o interessante é que este levantamento seja feito de tempos em tempos e com outros grupos, buscando identificar o comportamento leitor de todos os usuários da biblioteca, tendo esta pesquisa servido como um piloto para uma pesquisa maior, que poderá ser aplicada não somente no *campus* Arraial do Cabo, como em todo o IFRJ.

Assim como a aplicação do questionário, as propostas de ações e atividades de mediação da leitura apresentadas no final do trabalho, precisam ser reavaliadas e refeitas de tempos em tempos, lembrando que são proposições que devem ser adaptadas para cada realidade e de acordo com os interesses e necessidades dos participantes. Esperamos, também, que estas propostas sirvam de inspiração para que outras atividades sejam desenvolvidas, não somente na biblioteca Reinaldo Martins Fialho como em outras bibliotecas que reconhecem a importância da leitura para o desenvolvimento dos indivíduos.

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário demonstraram que a leitura não está no cotidiano destes alunos, que atribuem a ela um caráter mais utilitário, atrelado a uma função como para os estudos ou para se informar e não apenas pela simples fruição da leitura. Demonstraram, também, que precisam desenvolver mais hábitos leitores, que deveriam ter sido trabalhados desde a infância, através da família e do Ensino Fundamental. Neste sentido, percebe-se que o Ensino Fundamental foi deficitário no desenvolvimento de práticas leitoras e do letramento literário, e se estes alunos chegam ao Ensino Médio apresentando tais necessidades cabe à biblioteca do Ensino Médio dar essa contribuição.

Dentro da perspectiva de uma educação emancipadora, que visa formar o indivíduo não apenas para o mundo do trabalho, proposta na concepção dos Institutos Federais, esta pesquisa foi fundamentada na percepção da leitura enquanto prática social e cultural que auxilia nessa emancipação do cidadão crítico e atuante em sociedade.

Assim, acreditamos que as bibliotecas vinculadas a instituições de ensino possuem um importante papel educativo e social dentro de suas estruturas, em especial no que tange a mediação da leitura, podendo contribuir eficazmente para a formação leitora de seus alunos e de toda a comunidade escolar.

Para isso, é imprescindível que o bibliotecário e a equipe da biblioteca trabalhem em prol de desenvolver atividades que visem a formação leitora dos usuários, no que diz respeito tanto ao letramento informacional quanto literário, buscando dinamizar os serviços e produtos ofertados pela biblioteca e aproximá-la mais destes usuários, sobretudo dos alunos. Neste

sentido, salientamos, também, a importância do envolvimento dos alunos, professores e de toda a comunidade escolar no desenvolvimento de tais atividades, desde seu planejamento até sua execução.

É fundamental, também, que se estabeleçam políticas, tanto institucionais quanto públicas, voltadas para as bibliotecas, de modo a valorizar e dinamizar os serviços prestados por elas, possibilitando mudar a visão que muitos ainda tem da biblioteca escolar apenas como local para guarda e empréstimo de livros didáticos. É preciso não apenas prever que existam bibliotecas na estrutura escolar, mas dar subsídios para que funcionem adequadamente, em local próprio e com o mínimo de condições para atender seu público, disponibilizando acervos atualizados e de acordo com as necessidades e interesses de seus usuários.

Tais políticas devem abranger, inclusive, a capacitação dos profissionais atuantes em bibliotecas, pois como assinalado nas pesquisas realizadas na literatura da área, a formação do profissional bibliotecário no que tange a mediação da leitura é ainda deficitária.

As políticas públicas em torno da leitura e do livro precisam sair do papel e do plano dos discursos, precisam adentrar as escolas e as bibliotecas, enquanto instituições que estão de frente quando se pensam em estratégias que visam a formação leitora, vindo estas a exercer seu papel educativo e social.

Com este trabalho constatou-se que a biblioteca escolar pode contribuir eficazmente para a formação leitora dos alunos de cursos técnicos de nível médio, atuando na mediação da leitura por meio de ações e atividades voltadas para a fruição da leitura literária e conseqüentemente para a criação de hábitos leitores que poderão ajudar estes alunos a se tornarem leitores críticos, a abrirem as portas para as diversas leituras que o mundo pode lhes proporcionar, contribuindo para sua formação de maneira integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. O espaço político aberto pela leitura literária. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, n. 25, v. 1, p. 58-67, 2013.

ALMEIDA, W. I. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/12004>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ALENCAR, Patrícia Vargas; AMARO, Vagner da Rosa. Práticas de Mediação da leitura em Bibliotecas da Rede SESC. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais[...]**. Marília: São Paulo, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/313/725>. Acesso em: 10 abr. 2018.

AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2017.

ANUÁRIO brasileiro da educação básica. São Paulo: Todos pela educação; Moderna, 2019. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015.

BÉRTOLO, Constantino. **O banquete dos notáveis: sobre leitura e crítica**. São Paulo: Livros da Matriz, 2014.

BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo; LÓPEZ DE ALDA, Clarice Guterres (org.). **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001, 255 f. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_me_mar.pdf. Acesso em: 03 jul. 2018.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. *In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72.

BORTOLIN, S. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2010.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação oral da literatura, o bibliotecário: voz, corpo, espaço e presença. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 12., 2011, Brasília. **Anais[...]**. Brasília: UNB, 2011.

BORTOLIN, Sueli. *et.al.* Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais[...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepções e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 14 jun. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos (comp.). **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais[...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/230/ENAN054_Campello.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 maio 2019.

CÂNDIDO, Antônio. “O direito à literatura”. *In: LIMA, Aldo de. O direito à literatura*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 17-40. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>. Acesso em: 27 mar. 2018.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. A sociedade civil pede a palavra: políticas públicas de leitura e escrita e participação social. *In: Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [2008]. p. 23-30.

CERLALC. **Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital**. Bogotá: CERLALC, 2013. Disponível em: <http://cerlalc.org/metodologia-comum-para-examinar-e-medir-o-comportamento-leitor-o-encontro-com-o-digital/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. *In: Práticas da leitura*. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011, p. 77-105.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Patrícia dos Santos. **O perfil leitor dos jovens e adultos que frequentam os cursos pré-vestibulares comunitários: atuação bibliotecária a favor da educação emancipadora**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2017.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo Focal. *In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009. p. 180-192.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000.

FERRAZ, Marta Maria Pinto. **Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FONTANA, Ana Claudia Costa. **As bibliotecas escolares do Ensino Médio e a formação do leitor literário: um encontro possível?** 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014.

FONSECA, Lêda Maria da. **Salas de leitura: concepção e prática**. 2004. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/5123/5123_1.PDF. Acesso em: 15 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 64-87.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Ensino aplicado à Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Goiânia, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo: USP, 2008.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar. 2. ed.** São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Campus Arraial do Cabo. **Relatório anual da Biblioteca Reinaldo Martins Fialho**. Arraial do Cabo: IFRJ, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://portal.ifrj.edu.br/aceso-a-informacao/criacao-estrutura-e-organizacao>. Acesso em: 14 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Campus Arraial do Cabo**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/arraial-do-cabo/apresentacao>. Acesso em: 14 ago. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Histórico**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/instituicao/historico>. Acesso em: 27 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Portal do Instituto Federal do Rio de Janeiro. **Visão e missão**. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/instituicao/visao-e-missao>. Acesso em: 14 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Resolução Nº 23 de 25 de julho de 2017**: aprova o regulamento Institucional de Bibliotecas. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017. Disponível em: <https://www.ifrj.edu.br/academico/bibliotecas/publicacoes-sibi>. Acesso em: 20 jun. 2019.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Niterói: Intertexto, 2005.

LOYOLA, J. S. Leitura literária e ensino: paradoxos, desafios e propostas. *In.*: BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação**: reflexões sobre a formação do professor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 113-124.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUNIZ, Dinéia Maria Sobral; OLIVEIRA, Jeovana Alves de Lima. Mediadores sociais de leitura: pontes para experiência literária. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n.2, p. 43-60, ago. 2014.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos caminhos e descaminhos da biblioteca escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 2, 2016. Disponível em: <http://www.brapi.inf.br/v/a/23166>. Acesso em: 02 maio 2018.

OLIVEIRA, Cilene Alves de. **O comportamento leitor dos alunos da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2017.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (org.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PETIT, Michèle. “Construir” leitores? *In: Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [2008]. p. 17-22.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2010.

PROENÇA, Samuel Gonçalves. **Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma avaliação de suas condições de funcionamento**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2018.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1995.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**, 2013, 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, 2013.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morado do. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

SANTOS, Maria Aparecida Brito. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: e, busca de sua historicidade e identidade**, 2017, 150 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 3, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/28222>. Acesso em: 02 maio 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, SP: Papirus, 1986.

SILVA, Marcelly Chrisostimo de Souza. **A leitura na biblioteca escolar: “noções” de leitura e seus impactos na relação do adolescente com o ato de ler**. 2018, 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). Fazer cotidiano na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-18.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIQUEIRA, Edit Maria Alves. **Literatura e escola**: reflexões acerca da formação literária dos alunos do ensino médio das escolas públicas estaduais de Viçosa. 2011, 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9 (IX ENANCIB), 2008, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. p. 30-38.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011, p. 101-107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Rio de Janeiro: Aymara, 2010.

YUNES, Eliana. Leituras com partilhadas, leitores múltiplos. **Percursos Linguísticos**, Vitória, v. 4, n. 8, 2014, p. 1-13. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/6239>. Acesso em: 18 maio 2018.

ZAGANELLI, Bárbara Martins *et al* ... O grupo focal na Ciência da Informação. **Inf. & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 37-47, set./dez. 2015.

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A – ADAPTAÇÃO REALIZADA NO INSTRUMENTO ORIGINAL DO CERLALC:

Questões originais do questionário do CERLALC	Adaptações para a pesquisa (Questões retiradas, incluídas e/ou modificadas e justificativa para mudança)
Parte I – Caracterização do entrevistado	
A – Identificação	
1. Região	Itens retirados, uma vez que serão entrevistados apenas alunos da Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro.
2. Província, estado ou departamento	
3. Cidade ou município	Cidade em que reside* Para identificar a localização da residência do aluno. Informação sócio-econômica.
4. Endereço da moradia	Itens retirados, dados irrelevantes para a pesquisa.
5. Telefone	
6. Total de domicílios na moradia	
7. Número domicílio	
8. Total de pessoas no domicílio	
B – Dados da moradia	
1. Casa	Todas as informações do item B retiradas. Dados irrelevantes para a pesquisa.
2. Apartamento	
3. Habitação alugada dentro de uma moradia	
4. Outra moradia	
C. Dados do domicílio	
1. Renda mensal do domicílio	Todas as informações do item C retiradas. Dados irrelevantes para a pesquisa.
2. Valor mensal \$ __ (registrar o mês e o ano)	
1. Quais dos seguintes serviços ou bens se utiliza neste domicílio? a. Serviço de Internet b. Televisão por assinatura c. Televisão aberta d. Computador de uso compartilhado	
D. Registro de Pessoas	
1. Quais são os nomes e sobrenomes das pessoas que comem e dormem nesse domicílio?	Todas as informações do item D foram retirados. Dados irrelevantes para a pesquisa.

E. Caracterização do entrevistado	
<p>1. Gênero:</p> <p>a. Feminino</p> <p>b. Masculino</p>	<p>1. Gênero:</p> <p>a. Feminino</p> <p>b. Masculino</p> <p>c. Outro*</p> <p>Adaptação feita para que as pessoas possam ter opção de resposta.</p>
<p>2. Data de nascimento</p>	<p>2. Idade*</p> <p>Adaptação feita pois a data de nascimento não completa não apresenta relevância para a pesquisa.</p>
<p>3. Qual é a sua ocupação principal?</p> <p>a. Empresário;</p> <p>b. Assalariado;</p> <p>c. Profissional autônomo;</p> <p>d. Aposentado;</p> <p>e. Estudante;</p> <p>f. Desempregado;</p> <p>g. Outra</p>	<p>3. Qual é a sua ocupação principal?*</p> <p>a. Só estuda;</p> <p>b. Estuda e trabalha;</p> <p>c. Estuda e faz estágio;</p> <p>d. Bolsista;</p> <p>e. Outra.</p> <p>A modificação foi feita para adaptar o questionário à realidade dos alunos.</p>
<p>4. Qual dispositivo tecnológico você usa diariamente com maior frequência?</p> <p>a. Um computador de escritório no trabalho;</p> <p>b. Um computador de escritório no domicílio;</p> <p>c. Um notebook ou tablet no trabalho;</p> <p>d. Um notebook ou tablet no trabalho de uso pessoal;</p> <p>e. Um celular do trabalho;</p> <p>f. Um celular de uso pessoal;</p> <p>g. Nenhum dos anteriores.</p>	<p>Item retirado. Mais à frente, aparecem questões semelhantes.</p>
<p>5. Você sabe ler e escrever?</p>	<p>Item retirado, pois todos os respondentes são alunos do Ensino Médio, o que se pressupõe que já sabem ler e escrever.</p>
<p>6. Em que grau de escolaridade você se encontra?</p> <p>a. Fundamental;</p> <p>b. Médio;</p> <p>c. Curso técnico;</p> <p>d. Formação profissional não universitária;</p> <p>e. Universitário;</p> <p>f. Pós-graduação;</p> <p>g. Sem instrução.</p>	<p>4. Em que grau de escolaridade você se encontra?*</p> <p>a. Cursando o Ensino Médio;</p> <p>b. Ensino Médio Completo;</p> <p>c. Graduação;</p> <p>d. Cursando a Graduação;</p> <p>e. Outra</p> <p>A modificação foi feita para adaptar o</p>

	questionário à realidade dos alunos.															
Parte II - Perfil do leitor																
A - Autopercepção																
<p>1. Qual é o seu grau de compreensão de um texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil)?*</p> <p><input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>	Itens mantidos.															
<p>2. Em relação a um ano atrás, você considera que...? *</p> <p>a. Lê mais b. Lê igual c. Lê menos d. Não sabe/não responde</p>																
<p>3. Marque o seu nível de interesse de acordo com a leitura que realiza por prazer ou por necessidade: *</p> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th></th> <th>Muito</th> <th>Bastante</th> <th>Pouco</th> <th>Nada</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Prazer</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Necessidade</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table>			Muito	Bastante	Pouco	Nada	Prazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Necessidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		Muito	Bastante	Pouco	Nada											
Prazer		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>											
Necessidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>												
<p>4. Para que você acha que lhe serve a leitura?*</p> <p>a. Para aprender b. Para se divertir c. Para melhorar no trabalho d. Por cultura geral e. Para nada f. Outro</p>																
<p>5. Avalie de 1 a 4: você está de acordo ou em desacordo em relação às seguintes afirmativas? * (1 se estiver completamente em desacordo e 4 se estiver completamente de acordo)</p> <p>a. Só leio se preciso b. Ler para mim significa perder tempo c. Ler é um dos meus passatempos favoritos d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio e. Fico contente de receber um livro de presente f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas g. Gosto de visitar bibliotecas h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro j. É difícil, para mim, ler na tela k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos l. Gosto de ler na tela</p>																

<p>6. Em relação às pessoas que o rodeiam e ao material de leitura, você considera que:</p> <p style="text-align: center;">Família Amigos Colegas</p> <p>a. leem mais () () ()</p> <p>b. leem menos () () ()</p>	Item mantido
7. Em que idiomas você lê?	Itens retirados. Dados irrelevantes para a pesquisa.
8. Em que idioma você prefere ler?	
9. A que você dedica o tempo que antes dedicava à leitura?	
B. Hábitos leitores, motivos e dificuldades para ler	
<p>1. Quais são as principais razões para você ler e com que frequência faz isso? *</p> <p>(Diariamente, Alguma vez por semana, Alguma vez no mês, Alguma vez por trimestre, Nunca)</p> <p>a. Por razões de estudo</p> <p>b. Para se informar</p> <p>c. Para atualização ou aperfeiçoamento profissional</p> <p>d. Por lazer e/ou gosto</p> <p>e. Por motivos religiosos</p> <p>f. Para o crescimento ou superação pessoal</p> <p>g. Por cultura geral</p>	Itens mantidos.
<p>2. Quais das seguintes leituras você realiza por prazer e por necessidade?*</p> <p style="text-align: center;">(Prazer, necessidade)</p> <p>a. Livros</p> <p>b. Revistas</p> <p>c. Jornais</p> <p>d. Correio eletrônico</p> <p>e. Redes sociais</p> <p>f. Páginas web (diferentes a jornais, revistas, blogs)</p> <p>g. Blogs, fóruns e outros</p>	
<p>3. Que material e em quais dos seguintes lugares você costuma ler?*</p> <p style="text-align: center;">(Livros, Revistas, Jornais)</p> <p>a. Em casa</p> <p>b. Na sala de aula</p> <p>c. Em centros com acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</p> <p>d. Em livrarias</p> <p>e. Em lugares religiosos</p> <p>f. Nas bibliotecas</p> <p>g. Em lanchonetes</p> <p>h. No local de trabalho</p> <p>i. Ao ar livre</p> <p>j. Nos consultórios/salões de beleza</p>	

<p>k. No transporte público l. Em outros lugares Quais? _____</p>	
<p>4. Para quem você lê e com que frequência?</p>	<p>Item retirado. Mais à frente aparece questão semelhante.</p>
<p>5. Quais das seguintes limitações ou dificuldades você tem para ler?*</p> <p>a. Lê muito devagar b. Não compreende tudo o que lê c. Não tem concentração suficiente para ler d. Não tem paciência para ler e. Não lê por limitações físicas f. Outro Qual? _____ g. Nenhuma</p>	<p>Itens mantidos.</p>
<p>6. Quais são as principais razões para você não ler com maior frequência?*</p> <p>a. Porque você não gosta de ler b. Por falta de tempo c. Porque você prefere outras atividades recreativas d. Porque tem preguiça e. Por falta de dinheiro f. Porque não sabe o que ler g. Porque não tem um lugar apropriado para ler h. Por limitações para ler i. Porque não tem acesso permanente à Internet j. Outra Qual? _____</p>	
<p>C. Leitura durante a infância e práticas com as crianças</p>	
<p>1. Durante a sua infância, quem lia para você e com que frequência fazia isso?*((Diariamente, Alguma vez por semana, Alguma vez no mês, Alguma vez por trimestre, Nunca)</p> <p>a. Você lia sozinho b. O seu pai lia para você c. A sua mãe lia para você d. Outros familiares liam para você e. Os seus professores liam para você</p>	<p>Itens mantidos.</p>
<p>2. Que pessoas influenciaram para você ler?*</p> <p>a. Os seus pais b. Outros familiares c. Os seus professores d. Os seus amigos</p>	

<p>e. Por iniciativa própria f. O bibliotecário g. Outros Quem? _____ h. Ninguém i. Não sabe/não responde</p>	
<p>3. Depois que você aprendeu a ler, os seus pais ou familiares lhe deram livros, revistas em quadrinhos e/ou outras revistas?*</p> <p>a. Muitas vezes b. Poucas vezes c. Nunca</p>	
D. Cenários transmidiáticos	
<p>1. Você poderia dizer se realiza estas ações e com que frequência?</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Lê com a televisão ligada b. Lê escutando música c. Lê, enquanto navega nas redes sociais d. Lê em silêncio e. Lê em voz alta f. Lê e toma notas ou sublinha g. Atende ligações enquanto lê h. Utiliza o chat enquanto lê</p>	<p>Questão mantida.</p>
<p>2. Quando você lê textos impressos, com que frequência realiza alguma atividade na Internet, vinculada com o que lê em...?</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Livros b. Revistas c. Jornais</p>	<p>Itens retirados.</p>
<p>3. Seja em um suporte impresso ou na tela, que outra atividade você realiza relacionada com o que lê?</p> <p style="text-align: center;">(Livros, Revistas, Jornais)</p> <p>a. Procura informação complementar b. Consulta os dados ou recomendações do texto (notas de rodapé, envio de publicidade, etc.) c. Vê vídeos</p>	

<p>d. Participa de fóruns e. Consulta outros leitores em plataformas especializadas f. Consulta redes sociais g. Consulta plataformas de perguntas e respostas (Wikipédia, Yahoo Respostas, etc.) h. Escreve em redes sociais i. Não faz nada</p>	
<p>4. Enquanto lê, você realiza alguma atividade participativa na Internet vinculada com o que lê, com o tema ou com o autor?</p> <p>(Livros, Revistas, Periódicos)</p> <p>a. Realiza comentários nas comunidades que participa das mídias sociais (Facebook, Twitter etc.) b. Escreve no seu blog c. Participa da elaboração de histórias paralelas d. Comenta no blog do autor ou da editora e. Escreve correios eletrônicos aos seus contatos f. Escreve correios eletrônicos para o autor ou para a editora g. Consulta sobre o tema, autor ou editora nas comunidades das redes sociais h. Participa ou se inscreve em lugares e redes para se manter informado acerca do tema, autor ou editora i. Não faz nada</p>	<p>Questão retirada, similar à questão anterior.</p>
<p>5. Que atividades você realiza durante o seu tempo livre? *</p> <p>(Muito, Bastante, Pouco, Nada)</p> <p>a. Assistir televisão b. Assistir vídeos c. Ler (jornais, revistas, livros) d. Escutar música e. Sair para dançar f. Escutar rádio g. Navegar na Internet h. Praticar esporte i. Ir ao cinema j. Ir ao teatro/dança/concertos k. Ir a museus/exposições l. Passear ao ar livre m. Sair com amigos n. Outras Quais? _____</p>	<p>Questão mantida.</p>
<p>Parte III – Perfil leitor de livros</p>	
<p>1. Com que frequência você lê livros impressos?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana</p>	

<p>c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca</p>	<p>Questões mantidas.</p>
<p>2. Que tipo de livros você lê e em qual formato? (Impresso, Digital)</p> <p>a. Livros infantis b. Livros juvenis c. Textos educativos d. Enciclopédias e dicionários e. Científicos/técnicos/profissionais f. História, política e sociais g. Operacionais h. Literatura i. Religião j. Superação pessoal/autoajuda k. Culinária l. Outro</p>	
	<p>3. Caso leia livros de literatura especifique qual (is) de sua preferência:</p> <p>a. Poesia b. Romance c. Contos d. Fábulas e. Mitos f. Peças teatrais g. Ensaios h. Outros i. Quais? _____</p> <p>A questão foi acrescentada para ser registrada a preferência literária dos pesquisados.</p>
<p>4. Quais são as razões para você escolher um livro?</p> <p>a. Pelo tema b. Pelo título c. Pelo autor d. Por recomendação de um amigo ou familiar e. Por motivos educacionais f. Por motivos de trabalho g. Por comentários e/ou anúncios em imprensa, rádio ou televisão h. Por recomendações em sites especializados/redes sociais</p>	<p>Item mantido.</p>
<p>5. Os livros que você lê são?</p> <p>a. Comprados b. Fotocopiados</p>	<p>Questão retirada, considerada irrelevante para os objetivos da pesquisa.</p>

<p>c. Presentes d. Empréstados de bibliotecas e. Empréstados por familiares e/ou amigos f. Baixados da Internet no PC g. Baixados da Internet em dispositivos digitais (tabletes, aparelhos móveis, etc.) h. Outro Qual? _____</p>	
<p>6. Os livros que você compra são adquiridos em: (Impresso, Digital)</p> <p>a. Livraria b. Sites especializados c. Outros sites d. Feiras do livro e. Grandes lojas ou supermercados f. Bancas de revistas g. Vendas ambulantes h. Porta a porta i. Outro Qual? _____</p>	<p>Questão retirada por ser considerada irrelevante para a pesquisa.</p>
<p>7. Quantos livros você comprou nos últimos doze meses? Quantidade</p> <p>a. Total livros b. Total textos escolares</p>	<p>7. Em média, quantos livros você leu nos últimos doze meses? Quantidade a. Total livros b. Total textos escolares c. Total de livros de literatura</p> <p>*Questão modificada por achar mais relevante para a pesquisa saber quantidade de livros lidos e de leituras literárias.</p>
<p>8. No total, quantos livros têm? a. Total livros digital b. Total livros impressos</p>	<p>Questão retirada, considerada irrelevante para a pesquisa.</p>
<p>9. Com que frequência você...? (Sempre Às vezes Nunca)</p> <p>a. Começa a leitura de um livro e não termina b. Lê mais de um livro ao mesmo tempo c. Lê o mesmo livro mais de uma vez d. Lê somente algumas partes do livro e. Lê um livro inteiro de cada vez f. Vai até o final do livro inclusive quando não gostou dele g. Outro Qual? _____</p>	<p>Questão mantida.</p>

IV. Perfil do leitor de jornais	
<p>1. Com que frequência você lê jornais impressos?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca</p>	<p>1. Com que frequência você lê jornais?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca (termine aqui e vá para o item V)</p> <p>Questão modificada para melhor adequação à pesquisa.</p>
<p>2. Que tipo de jornais você lê e em que suporte?</p> <p style="text-align: center;">(Impresso Digital)</p> <p>a. Informativos gerais b. Econômicos c. Religiosos d. Esportivos e. Para jovens f. Outro Qual?</p>	<p style="text-align: center;">Questão mantida.</p>
<p>3. Os jornais que você lê são?</p> <p>a. Comprados em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas, etc.) b. Comprados através de assinatura (impressos) c. Comprados através de assinatura (digital) d. Gratuitos (impressos) e. Gratuitos (através de Internet) f. Emprestados de bibliotecas g. Emprestados por familiares e/ou amigos h. Outro Qual? _____</p>	<p style="text-align: center;">Questão retirada por ser considerada irrelevante para a pesquisa.</p>
V. Perfil do leitor de revistas	
<p>1. Com que frequência você lê revistas impressas?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca (terminar aqui)</p>	<p>1. Com que frequência você lê revistas?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca (terminar aqui e vá para o item VI)</p> <p style="text-align: center;">Questão modificada para melhor adequação à pesquisa.</p>

<p>2. Que tipo de revistas você lê e em qual suporte?</p> <p style="text-align: center;">(Impresso, Digital)</p> <p>a. Juvenis e infantis b. Historinhas em quadrinhos/Passatempos c. Música/Vídeo/Cinema e Fotografia d. Esportes e. Natureza/Animais f. Agropecuárias g. Profissionais/Científicas/Tecnologia h. Arte/Cultura/Literatura i. Moda/Culinária/Espetáculos j. Política/Econômicas l. Eróticas m. Esotéricas n. Religiosas o. Saúde p. Outro</p>	<p>Item mantido.</p>
<p>3. As revistas que você lê são?</p> <p>a. Compradas em estabelecimentos comerciais (bancas de revista, lojas, etc.) b. Compradas através de assinatura (impressos) c. Compradas através de assinatura (digital) d. Gratuitas (impressas) e. Gratuitas (através da Internet) f. Emprestadas de bibliotecas g. Emprestadas por familiares e/ou amigos h. Outra Qual? _____</p>	<p>Questão retirada por ser considerada irrelevante para a pesquisa.</p>
<p>VI. Internet, usos e acesso</p>	
<p>1. Você tem serviço de Internet?</p> <p>a. Sim (Continuar) b. Não (Passar para o VII)</p>	<p>Questão retirada, considerada irrelevante para a pesquisa.</p>
<p>2. Com que frequência você se conecta à Internet?</p> <p>a. Diariamente b. Alguma vez durante a semana c. Alguma vez por mês d. Alguma vez no trimestre e. Alguma vez por ano f. Nunca (terminar aqui)</p>	<p>Item mantido.</p>
<p>3. Em quais lugares você se conecta à Internet?</p> <p>a. Trabalho b. Instituição educativa (escola, universidade)</p>	

<p>c. Casa d. Cyber-café e. Biblioteca pública f. Áreas públicas g. Outro Qual? _____</p>	<p>Item retirado, considerado irrelevante para esta pesquisa.</p>
<p>4. Com que dispositivo você se conecta?</p> <p>a. Computador de escritório b. Portátil/desktop c. Tablete d. Leitor de livros digitais e. Telefone celular f. Outro Qual? _____</p>	<p>Itens retirados.</p>
<p>5. O que você lê nos dispositivos digitais e com que frequência?</p> <p>(Diariamente, Alguma vez durante a semana, Alguma vez por mês, Alguma vez no trimestre, Alguma vez no ano, Nunca)</p> <p>a. Livros b. Revistas c. Jornais d. Correio eletrônico e. Redes sociais f. Páginas web (diferentes a jornais e blogs) g. Blogs, fóruns e outros</p>	
<p>6. O que você costuma ler com os dispositivos digitais?</p> <p>a. Material de interesse pessoal b. Material para o estudo c. Material para o trabalho d. Material sobre trâmites e. Notícias e informação atual f. Correio, chat, redes sociais g. Literatura h. Outro Qual? _____</p>	<p>Itens mantidos.</p>
<p>7. Quais são as três principais razões para você se conectar à Internet?</p> <p>a. Para ler livros online b. Para ler jornais ou revistas c. Para buscar informação d. Para estudar e. Para trabalhar f. Para realizar trâmites (bancários, etc.) g. Para participar de redes sociais h. Para jogar i. Para escutar música</p>	

j. Para assistir vídeos k. Para fazer compras l. Outra Qual? _____	
VII. Uso de bibliotecas	
1. Que tipo de biblioteca você usou nos últimos doze meses? a. Pública b. Escolar c. Universitária d. Comunitária e. Especializada, empresas f. Outras Quais? _____ g. Não visitou nenhuma. (Passar para o 4)	
2. Quais são os motivos para você usar uma biblioteca? a. Para procurar informação b. Para estudar c. Para ler d. Para participar de cursos e/ou oficinas e. Para participar de atividades culturais f. Para se conectar à Internet g. Para ver filmes h. Para escutar música i. Outra Qual? _____	Itens mantidos.
3. Que tipo de atividades você realiza na biblioteca? a. Ler livros b. Ler revistas c. Ler jornais d. Utilizar o computador e a Internet e. Assistir concertos, exposições, etc. f. Ver filmes/escutar música g. Solicitar empréstimo de livros h. Outro Qual? _____	
4. Quais são as principais razões para você não usar uma biblioteca? a. Não tem tempo b. Não gosta de ler c. Não gosta de bibliotecas d. Não encontra material de leitura que lhe interessa e. Não sabe onde existe, não conhece nenhuma f. Fica muito longe g. Prefere conseguir material de leitura por outros meios	Item mantido.

<p>h. Não oferece um bom serviço ou não tem boas instalações</p> <p>i. O horário não lhe convém</p> <p>j. Tem problemas de saúde ou alguma deficiência</p> <p>k. Outra</p> <p>Qual? _____</p>	
	<p>5. Com que frequência você vai à biblioteca do <i>Campus</i>?*</p> <p>a. Diariamente</p> <p>b. Alguma vez durante a semana</p> <p>c. Alguma vez por mês</p> <p>d. Alguma vez no trimestre</p> <p>e. Alguma vez por ano</p> <p>f. Nunca (terminar aqui)</p>
	<p>6. Qual o serviço que você mais utiliza na biblioteca do <i>Campus</i>?*</p> <p>a. Empréstimo domiciliar ()</p> <p>b. Empréstimo entre bibliotecas ()</p> <p>c. Normalização de trabalhos acadêmicos ()</p> <p>d. Consulta local ()</p> <p>e. Acesso internet ()</p> <p>f. Outros ()</p> <p>_____</p>
	<p>7. Você gostaria que a biblioteca do <i>Campus</i> oferecesse algum serviço relacionado à leitura? Caso positivo, quais? _____</p>
	<p>*Itens 5, 6 e 7 acrescentados por querer levantar qual o relacionamento do grupo estudado com a biblioteca do <i>campus</i>.</p>
<p>VIII. Hábitos de escrita</p>	
<p>1. Quanto você gosta de escrever?</p> <p>a. Muito</p> <p>b. Um tanto</p> <p>c. Pouco</p> <p>d. Nada</p>	<p>Questão retirada</p>
<p>2. Escrever para você é?</p> <p>a. Muito fácil</p> <p>b. Fácil</p> <p>c. Difícil</p> <p>d. Muito difícil</p> <p>e. Não sabe/não responde</p>	<p>Itens mantidos.</p>
<p>3. Por que você escreve?</p>	

<p>a. Para se comunicar com outras pessoas b. Para o trabalho c. Para aprender d. Para expressar as suas emoções ou pensamentos e. Para discutir ou confrontar ideias f. Para se sentir melhor g. Para revelar acontecimentos importantes (familiares, sociais, etc.) h. Outro Qual? _____</p>	
<p>4. O que você escreve e com que frequência faz isso? (Diariamente, Alguma vez; durante a semana; Alguma vez por mês; Alguma vez no trimestre; Alguma vez por ano; Nunca)</p> <p>a. Documentos de trabalho b. Documentos acadêmicos c. Mensagens de texto (telefone móvel) d. Correio eletrônico e. Conversas no chat f. Mensagens em redes sociais g. Em um blog ou fóruns de discussão h. Outros Quais? _____ i. Nada</p>	<p>Itens retirados.</p>
<p>5. Qual é a principal razão para você não escrever ou não fazer isso com uma maior frequência?</p> <p>a. Não tem vontade b. Não lhe interessa c. Não tem motivação d. Não tem ninguém para guiá-lo ou corrigi-lo e. Não tem nada para dizer</p>	
<p>6. Com quem você compartilha o que escreve?</p> <p>a. Com os seus pais b. Com os seus irmãos c. Com os seus filhos d. Com outros familiares e. Com os seus amigos f. Não compartilha com ninguém</p>	
<p>7. Como compartilha?</p> <p>a. Impresso b. Por correio eletrônico c. Em fóruns da Internet d. Nas redes sociais</p>	

e. Em oficinas literárias f. Outros Quais? _____	Itens retirados.
8. Em que suporte você escreve com maior frequência? a. Em folhas soltas b. Em um caderno particular para escrever c. Em qualquer caderno d. No seu computador de escritório e. Em um notebook ou tablete f. No seu telefone móvel g. Outro Qual? _____	
IX. Comportamento leitor para pessoas entre 5 e 12 anos de idade	
Item retirado por não se aplicar à pesquisa.	

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO
COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO/TÉCNICO DO
IFRJ/CAC

O objetivo dessa pesquisa é analisar o comportamento leitor dos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio do Campus Arraial do Cabo do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ). Esse questionário é o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO, sendo uma adaptação da "Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor" proposto pelo Centro Regional para El Fomento del Libro em America Latina y el Caribe (CERLALC). As respostas são anônimas e irão colaborar para a construção de estratégias de mediação da leitura no Campus Arraial do Cabo.

O tempo médio de resposta é de 15 minutos.

Desde já agradecemos a sua participação.

*Resposta obrigatória.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Cidade em que reside: _____

2. Gênero:*

a. Feminino () b. Masculino () c. Outro ()

3. Idade*: _____

4. Qual a sua ocupação principal?*

a. Só estuda ()
 b. Estuda e trabalha ()
 c. Estuda e faz estágio ()
 d. Bolsista ()
 e. Outra () _____

5. Em que grau de escolaridade você se encontra?*

a. Cursando o Ensino Médio ()
 b. Ensino Médio Completo ()
 c. Graduação ()
 d. Cursando a Graduação ()
 e. Outra ()

PARTE II - PERFIL DO LEITOR**A - Auto percepção**

6. Qual é o seu grau de compreensão de um texto (sendo 1 muito fácil e 5 muito difícil)?*
 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7. Em relação a um ano atrás, você considera que...? *

- a. Lê mais ()
- b. Lê igual ()
- c. Lê menos ()
- d. Não sabe/não responde ()

8. Marque o seu nível de interesse de acordo com a leitura que realiza por prazer ou por necessidade: *

	Muito	Bastante	Pouco	Nada
Prazer	()	()	()	()
Necessidade	()	()	()	()

9. Para que você acha que lhe serve a leitura?*

- a. Para aprender ()
- b. Para se divertir ()
- c. Outro ()
- d. Por cultura geral ()
- e. Para nada ()
- f. Para melhorar no trabalho ()

10. Avalie de 1 a 4: você está de acordo ou em desacordo em relação às seguintes afirmativas?*(1 se estiver completamente em desacordo e 4 se estiver completamente de acordo)

	1	2	3	4
a. Só leio se preciso	()	()	()	()
b. Ler para mim significa perder tempo	()	()	()	()
c. Ler é um dos meus passatempos favoritos	()	()	()	()
d. Gosto de falar com outras pessoas sobre o que leio	()	()	()	()
e. Fico contente de receber um livro de presente	()	()	()	()
f. Gosto de visitar livrarias e bancas de revistas	()	()	()	()
g. Gosto de visitar bibliotecas	()	()	()	()
h. Gosto de trocar livros e revistas com os meus amigos	()	()	()	()
i. É difícil, para mim, terminar de ler um livro	()	()	()	()
j. É difícil, para mim, ler na tela	()	()	()	()
k. Não posso permanecer lendo por mais de alguns minutos	()	()	()	()
l. Gosto de ler na tela	()	()	()	()

11. Em relação às pessoas que o rodeiam e ao material de leitura, você considera que:*

	Família	Amigos	Colegas
a. leem mais	()	()	()
b. leem menos	()	()	()

B. Hábitos leitores, motivos e dificuldades para ler

12. Quais são as principais razões para você ler e com que frequência faz isso? *

	Diariamente	Alguma vez por semana	Alguma vez no mês	Alguma vez por trimestre	Nunca
a. Por razões de estudo					
b. Para se informar					
c. Para atualização ou aperfeiçoamento profissional					
d. Por lazer e/ou gosto					
e. Por motivos religiosos					
f. Para o crescimento ou superação pessoal					
g. Por cultura geral					

13. Quais das seguintes leituras você realiza por prazer e por necessidade?

	Prazer	Necessidade
a. Livros	()	()
b. Revistas	()	()
c. Jornais	()	()
d. Correio eletrônico	()	()
e. Redes sociais	()	()
f. Páginas web (diferentes a jornais, revistas, blogs)	()	()
g. Blogs, fóruns e outros	()	()

14. Que material e em quais dos seguintes lugares você costuma ler?

	Livros	Revistas	Jornais
a. Em casa	()	()	()
b. Na sala de aula	()	()	()
c. Em centros com acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	()	()	()
d. Em livrarias	()	()	()
e. Em lugares religiosos	()	()	()
f. Nas bibliotecas	()	()	()
g. Em lanchonetes	()	()	()
h. No local de trabalho	()	()	()
i. Ao ar livre	()	()	()

- j. Nos consultórios/salões de beleza () () ()
 k. No transporte público () () ()
 l. Em outros lugares () () ()

15. Quais das seguintes limitações ou dificuldades você tem para ler?*

- a. Lê muito devagar () d. Não tem paciência para ler ()
 b. Não compreende tudo o que lê () e. Não lê por limitações físicas ()
 c. Não tem concentração suficiente para ler () f. Nenhuma ()
 g. Outro () Qual? _____

16. Quais são as principais razões para você não ler com maior frequência?*

- a. Porque você não gosta de ler ()
 b. Por falta de tempo ()
 c. Porque você prefere outras atividades recreativas ()
 d. Porque tem preguiça ()
 e. Por falta de dinheiro ()
 f. Porque não sabe o que ler ()
 g. Porque não tem um lugar apropriado para ler ()
 h. Por limitações para ler ()
 i. Porque não tem acesso permanente à Internet ()
 j. Outra ()

Qual? _____

C. Leitura durante a infância e práticas com as crianças

17. Durante a sua infância, quem lia para você e com que frequência fazia isso?*

	Diariamente	Alguma vez por semana	Alguma vez no mês	Alguma vez por trimestre	Nunca
a. Você lia sozinho					
b. O seu pai lia para você					
c. A sua mãe lia para você					
d. Outros familiares liam para você					
e. Os seus professores liam para você					

18. Que pessoas influenciaram para você ler?*

- a. Os seus pais () e. Por iniciativa própria ()
 b. Outros familiares () f. O bibliotecário ()
 c. Os seus professores () g. Ninguém ()

- d. Os seus amigos () h. Não sabe/não responde ()
 i. Outros () Quem? _____

19. Depois que você aprendeu a ler, os seus pais ou familiares lhe deram livros, revistas em quadrinhos e/ou outras revistas?

- a. Muitas vezes () b. Poucas vezes () c. Nunca ()

D. Cenários transmidiáticos

20. Você poderia dizer se realiza estas ações e com que frequência?*

	Diariamente	Alguma vez por semana	Alguma vez no mês	Alguma vez por trimestre	Nunca
a. Lê com a televisão ligada					
b. Lê escutando música					
c. Lê, enquanto navega nas redes sociais					
d. Lê em silêncio					
e. Lê em voz alta					
f. Lê e toma notas ou sublinha					
g. Atende ligações enquanto lê					
h. Utiliza o chat enquanto lê					

21. Que atividades você realiza durante o seu tempo livre? *

	Muito	Bastante	Pouco	Nada
a. Assistir televisão				
b. Assistir vídeos				
c. Ler (jornais, revistas, livros)				
d. Escutar música				
e. Sair para dançar				

f. Escutar rádio				
g. Navegar na Internet				
h. Praticar esporte				
i. Ir ao cinema				
j. Ir ao teatro/dança/concertos				
k. Ir a museus/exposições				
l. Passear ao ar livre				
m. Sair com amigos				
n. Outras				

PARTE III – PERFIL LEITOR DE LIVROS

22. Com que frequência você lê livros impressos?*

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|
| a. Diariamente | <input type="checkbox"/> | d. Alguma vez no trimestre | <input type="checkbox"/> |
| b. Alguma vez durante a semana | <input type="checkbox"/> | e. Alguma vez por ano | <input type="checkbox"/> |
| c. Alguma vez por mês | <input type="checkbox"/> | f. Nunca | <input type="checkbox"/> |

23. Que tipo de livros você lê e em qual formato?

	Impresso	Digital
a. Livros infantis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Livros juvenis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Textos educativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. Enciclopédias e dicionários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. Científicos/técnicos/profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f. História, política e sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g. Operacionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h. Literatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i. Religião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j. Superação pessoal/autoajuda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k. Culinária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l. Outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

24. Caso leia livros de literatura especifique qual (is) de sua preferência:

- | | | | |
|------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|
| a. Poesia | <input type="checkbox"/> | e. Mitos | <input type="checkbox"/> |
| b. Romance | <input type="checkbox"/> | f. Fábulas | <input type="checkbox"/> |
| c. Contos | <input type="checkbox"/> | g. Peças teatrais | <input type="checkbox"/> |

d. Outros () h. Ensaaios ()

Quais? _____

25. Quais são as razões para você escolher um livro?*

- a. Pelo tema ()
 b. Pelo título ()
 c. Pelo autor ()
 d. Por recomendação de um amigo ou familiar ()
 e. Por motivos educacionais ()
 f. Por motivos de trabalho ()
 g. Por comentários e/ou anúncios em imprensa, rádio ou televisão ()
 h. Por recomendações em sites especializados/redes sociais ()
 i. Outra ()

26. Em média, quantos livros você leu nos últimos doze meses?*

- a. Total livros _____
 b. Total textos escolares _____
 c. Total de livros de literatura _____

27. Com que frequência você...?*

	Sempre	Às vezes	Nunca
a. Começa a leitura de um livro e não termina			
b. Lê mais de um livro ao mesmo tempo			
c. Lê o mesmo livro mais de uma vez			
d. Lê somente algumas partes do livro			
e. Lê um livro inteiro de cada vez			
f. Vai até o final do livro inclusive quando não gostou dele			
g. Outro _____			

IV. PERFIL DO LEITOR DE JORNAIS

28. Com que frequência você lê jornais?*

- a. Diariamente () d. Alguma vez no trimestre ()
 b. Alguma vez durante a semana () e. Alguma vez por ano ()
 c. Alguma vez por mês () f. Nunca ()

29. Que tipo de jornais você lê e em que suporte?

	Impresso	Digital
a. Informativos gerais	()	()
b. Econômicos	()	()
c. Religiosos	()	()
d. Esportivos	()	()
e. Para jovens	()	()
f. Outro	()	()

V. PERFIL DO LEITOR DE REVISTAS

30. Com que frequência você lê revistas?*

a. Diariamente	()	d. Alguma vez no trimestre	()
b. Alguma vez durante a semana	()	e. Alguma vez por ano	()
c. Alguma vez por mês	()	f. Nunca (terminar aqui)	()

31. Que tipo de revistas você lê e em qual suporte?

	Impresso	Digital
a. Juvenis e infantis	()	()
b. Historinhas em quadrinhos/Passatempos	()	()
c. Música/Vídeo/Cinema e Fotografia	()	()
d. Esportes	()	()
e. Natureza/Animais	()	()
f. Agropecuárias	()	()
g. Profissionais/Científicas/Tecnologia	()	()
h. Arte/Cultura/Literatura	()	()
i. Moda/Culinária/Espectáculos	()	()
j. Política/Econômicas	()	()
l. Eróticas	()	()
m. Esotéricas	()	()
n. Religiosas	()	()
o. Saúde	()	()
p. Outro	()	()

VI. INTERNET, USOS E ACESSO

32. Com que frequência você se conecta à Internet?

a. Diariamente	()	d. Alguma vez no trimestre	()
b. Alguma vez durante a semana	()	e. Alguma vez por ano	()
c. Alguma vez por mês	()	f. Nunca (terminar aqui)	()

33. O que você costuma ler com os dispositivos digitais?

a. Material de interesse pessoal	()	e. Notícias e informação atual	()
b. Material para o estudo	()	f. Correio, chat, redes sociais	()
c. Material para o trabalho	()	g. Literatura	()
d. Outro	()	h. Material sobre trâmites	()

Qual? _____

34. Quais são as três principais razões para você se conectar à Internet?

- | | | | |
|---------------------------------|-----|---|-----|
| a. Para ler livros online | () | f. Para realizar trâmites (bancários, etc.) | () |
| b. Para ler jornais ou revistas | () | g. Para participar de redes sociais | () |
| c. Para buscar informação | () | h. Para jogar | () |
| d. Para estudar | () | i. Para escutar música | () |
| e. Para trabalhar | () | j. Para assistir vídeos | () |
| f. Outra | () | k. Para fazer compra | () |

Qual? _____

VII. USO DE BIBLIOTECAS

35. Que tipo de biblioteca você usou nos últimos doze meses?*

- | | | | |
|------------------------|-----------------------|----------------------------|-------|
| a. Pública | () | d. Comunitária | () |
| b. Escolar | () | e. Especializada, empresas | () |
| c. Universitária | () | | |
| f. Outras | () | Quais? | _____ |
| g. Não visitou nenhuma | () (Passar para o 4) | | |

36. Quais são os motivos para você usar uma biblioteca?

- | | | | |
|--|-----|-------|-------|
| a. Para procurar informação | () | | |
| b. Para estudar | () | | |
| c. Para ler | () | | |
| d. Para participar de cursos e/ou oficinas | () | | |
| e. Para participar de atividades culturais | () | | |
| f. Para se conectar à Internet | () | | |
| g. Para ver filmes | () | | |
| h. Para escutar música | () | | |
| i. Outra | () | Qual? | _____ |

37. Que tipo de atividades você realiza na biblioteca?

- | | | | |
|---------------------------------------|-----|---|-----|
| a. Ler livros | () | e. Assistir concertos, exposições, etc. | () |
| b. Ler revistas | () | f. Ver filmes/escutar música | () |
| c. Ler jornais | () | g. Solicitar empréstimo de livros | () |
| d. Utilizar o computador e a Internet | () | h. Outro | () |

Qual? _____

38. Quais são as principais razões para você não usar uma biblioteca?

- | | |
|---|-----|
| a. Não tem tempo | () |
| b. Não gosta de ler | () |
| c. Não gosta de bibliotecas | () |
| d. Não encontra material de leitura que lhe interessa | () |
| e. Não sabe onde existe, não conhece nenhuma | () |

- f. Fica muito longe ()
 g. Prefere conseguir material de leitura por outros meios ()
 h. Não oferece um bom serviço ou não tem boas instalações ()
 i. O horário não lhe convém ()
 j. Tem problemas de saúde ou alguma deficiência ()
 k. Outra ()
 Qual? _____

39. Com que frequência você vai à biblioteca do *Campus*?*

- a. Diariamente () d. Alguma vez no trimestre ()
 b. Alguma vez durante a semana () e. Alguma vez por ano ()
 c. Alguma vez por mês () f. Nunca (terminar aqui) ()

40. Qual o serviço que você mais utiliza na biblioteca do *Campus*?*

- a. Empréstimo domiciliar () d. Consulta local ()
 b. Empréstimo entre bibliotecas () e. Acesso internet ()
 c. Normalização de trabalhos acadêmicos () f. Outros ()

41. Você gostaria que a biblioteca do Campus oferecesse algum serviço relacionado à leitura? Caso positivo, quais? *

VIII. HÁBITOS DE ESCRITA

42. Escrever para você é?*

- a. Muito fácil () d. Muito difícil ()
 b. Fácil () e. Não sabe/não responde ()
 c. Difícil ()

43. Por que você escreve?*

- a. Para se comunicar com outras pessoas ()
 b. Para o trabalho ()
 c. Para aprender ()
 d. Para expressar as suas emoções ou pensamentos ()
 e. Para discutir ou confrontar ideias ()
 f. Para se sentir melhor ()
 g. Para revelar acontecimentos importantes (familiares, sociais, etc.) ()
 h. Outro () Qual? _____

MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA DISCUSSÃO DO GRUPO FOCAL

Grupo Focal sobre a Metodologia comum para medir o comportamento leitor - Questionário

Objetivos:

- Analisar a aplicabilidade do instrumento Metodologia comum para medir o comportamento leitor como instrumento para coleta dados;
- Identificar as impressões e percepções das pesquisadoras que já utilizaram o instrumento em suas pesquisas;
- Identificar as vantagens e desvantagens do instrumento;
- Analisar formas de aplicação da metodologia já utilizadas.

Questões:

- 1 – Para você quais as vantagens no uso da Metodologia como instrumento para coleta de dados?
- 2 - E as desvantagens?
- 3 – Como foi feita a aplicação?
- 4 – Você encontrou alguma dificuldade ou impedimento para realizar a aplicação/coleta dos dados? Quais?
- 5 – Os respondentes encontraram alguma dificuldade em responder as questões?
- 6 – O instrumento foi útil em sua pesquisa? Porque?
- 7 – O que você sugeriria para aprimorar o instrumento?
- 8 – Você encontrou alguma dificuldade para fazer a adaptação do questionário? Quais?
- 9 – E quanto à análise dos dados, como foi feita?
- 10 – O instrumento atende ao fim a que se destina? Conseguiu atingir os objetivos propostos ao se trabalhar com ele?
- 11 – Foi realizado o pré-teste do questionário? Como foi feito?
- 12 – Quais as diferenças na aplicação do pré-teste e no questionário definitivo?

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIRIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECA E MEDIAÇÃO DA LEITURA: O COMPORTAMENTO LEITOR DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ¿ CAMPUS ARRAIAL DO CABO

Pesquisador: MARCIA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 00889018.8.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.079.096

Apresentação do Projeto:

O referido estudo objetiva refletir como a biblioteca de uma instituição de ensino pode contribuir para a formação leitora de alunos do Ensino Médio/Técnico, a partir do levantamento do comportamento leitor destes alunos. Foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados online da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, utilizando as seguintes palavras-chave: biblioteca escolar, mediação da leitura e leitura literária. No intuito de identificar o comportamento leitor dos alunos do curso Médio/Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Arraial do Cabo, elaborou-se um questionário adaptado a partir das diretrizes de mapeamento do perfil leitor da CERLALC/UNESCO. A metodologia adotada será a da pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e documental. Como técnicas para a coleta

Endereço: Av. Pasteur, 296

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290-240

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

de dados pretende-se utilizar a observação direta e a aplicação de um questionário, para identificação do comportamento leitor do grupo a ser estudado, adaptado a partir do instrumento proposto pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC), no documento "Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor: o encontro com o digital".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Refletir como a biblioteca de uma instituição de ensino pode contribuir para a formação leitora de alunos de cursos técnicos de nível médio, enquanto instrumento de mediação da leitura. Objetivo Secundário:

Identificar o comportamento leitor dos alunos do curso técnico de nível médio Técnico em Meio Ambiente do Campus Arraial do Cabo do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ), analisando, também, como estes alunos veem e utilizam o espaço da biblioteca para a partir deste levantamento propor atividades de mediação da leitura a serem desenvolvidas na biblioteca do campus.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Alguns alunos podem se sentir constrangidos ao responder algumas perguntas de cunho mais pessoal, porém será esclarecido no ato da aplicação que não são obrigados a participar da pesquisa, podendo retirar-se caso preferirem".

Benefícios:

"Realizar o levantamento do perfil leitor dos alunos de cursos técnicos de nível médio, identificando o que esses alunos leem, se leem, como leem, quais suas preferências e dificuldades com relação a leitura; Sugerir um instrumento de coleta de dados que poderá ser aplicado em outros grupos para a identificação do perfil leitor de determinadas comunidades de usuários de bibliotecas; Sugerir estratégias e ações de leitura a serem desenvolvidas na biblioteca do Campus, com vistas a contribuir para a formação leitora de seus alunos, estas estratégias poderão ser replicadas em outras instituições posteriormente; Contribuir para a formação leitora dos alunos do campus, dentro da perspectiva de uma educação emancipadora, com vistas a sua inserção".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante. Atendeu à pendência.

Endereço: Av. Pasteur, 296

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta folha de rosto devidamente assinada, carta de anuência, TCLE atendendo a Resolução 466/12 e termo de compromisso e Termo de assentimento aos menores de 18 anos

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1225828.pdf	19/11/2018 21:09:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento.pdf	19/11/2018 21:06:35	MARCIA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Marcia_qualificacao_final.pdf	05/10/2018 09:50:07	MARCIA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_MARCIA.PDF	05/10/2018 09:48:04	MARCIA DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_compromisso.pdf	30/09/2018 21:06:03	MARCIA DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_anuencia.pdf	30/09/2018 21:05:25	MARCIA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/09/2018 23:31:43	MARCIA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 12 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Paulo Sergio Marcellini
(Coordenação)

Endereço: Av. Pasteur, 296

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

E-mail: cep.unirio09@gmail.com